

**2016**

**A Voz de MELGAÇO**

*O Jornal mensal de todos os Melgacenses*

DIRECTOR: CARLOS NUNO VAZ • ANO LXX – N.º 1390 • 1 de MARÇO de 2016 • Preço Avulso Euros 1,25 • Assinatura Anual: Portugal 20 Euros – Estrangeiro 25 Euros

[www.calvolima.com](http://www.calvolima.com)

**IMOBILIÁRIA LIDER NO VALE DO MINHO**

**Calvolima**  
Imobiliária

MELGAÇO MONÇÃO VALENÇA P. COURA CERVEIRA CAMINHA MOLEDO ÁNCORA

**VENDE ARRENDA TRESPASSA**

**T. 251 654 924**

DEVESAS - 4400 V. N. GAIA  
Autorização para circular em invólucro de plástico fechado N.º DE02192004DCC

**PÁSCOA COM MISERICÓRDIA**

NA FUGAZ VIAGEM DESTA TERRENA VIDA, CAMINHO PLENO DE ALEGRIAS E ESCOLHOS, DESVENDEMOS O NOSSO REDOR, ABRINDO OS OLHOS, À CRUA REALIDADE POR VEZES DESPERCEBIDA.

NÃO AFIRMEMOS IMPOTÊNCIA EM PODER MUDAR A VIDA NA SUA FACETA MAIS BRUTAL. BASTA UM GESTO, UMA PALAVRA OU SINAL, PARA UM SORRISO AO ROSTO ASSOMAR.

NESTA ÉPOCA DE INTENÇÃO RENOVADORA TENTEMOS UMA MUDANÇA PROMISSORA, LUTANDO PARA PROMOVER A CONCÓRDIA.

TODOS NÓS TEMOS ALGO PARA OFERTAR, MATERIAL OU ESPIRITUAL, IMPORTA É DAR, PRATICANDO, NESTA PÁSCOA, A MISERICÓRDIA.

*Armanda Urze  
Vila, Fevereiro de 2016*

**NEVE COBRIU MELGAÇO**

pág. 3

**Grandes Estragos do Temporal de Fevereiro**

pág. 26

**Pensar de forma séria a criação de uma Associação Empresarial em Melgaço**

pág. 13

**Restaurante "O Videiro" renova gerência** pág. 7

---

**Eutanásia, morte digna?** pág. 8

---

**Seleção de futebol de Sub-20 defronta a Holanda em Melgaço a 26 de Março** pág. 13

---

**Novas formas de apresentação da lampreia** pág. 14

---

**Jardins Persas** pág. 16

---

**Farmácia Vale do Mouro investe em Melgaço** pág. 17

---

**Alvarinho Tinto ou Tinto com Alvarinho? A experiência da Quinta do Soalheiro** pág. 19

---

**Duas empresas sediadas em Melgaço distinguidas com PME Excelência 2015** pág. 24

---

**Poderá o sector criativo e cultural ser criador de emprego e riqueza no interior?** pág. 12

**PÁSCOA**

**Festa da Vida**

págs. 10 e 19

**Vinho, fumeiro e queijos de Melgaço presentes na Feira de Nanterre, França**

pág. 27

**Em Março deguste a lampreia à moda do RESTAURANTE BOAVISTA**

**OZONOTERAPIA**

TRATAMENTO FEITO PELA ADMINISTRAÇÃO DE OXIGÉNIO E OZONO

**Efeitos benéficos para o organismo, sobretudo para tratamento das dores osteomusculares e úlceras originadas por má circulação e diabetes.**

Tem efeito oxigenante, revitalizante, anti-oxidante, regenerador, anti-álgico e anti-inflamatório.

Experimente e verá que ultrapassa as melhores expectativas.

MÉDICO:  
**Doutor José António Marques Magalhães**  
ESPECIALISTA EM MEDICINA INTERNA  
UNIVERSIDADE DE UCLA - LOS ANGELES - EUA

Quartas-feiras, de quinze em quinze dias:  
**Rua de Santiago, 51 | MELGAÇO | Tel.: 251 404 002**

# VIAGENS NESTA NOSSA TERRA

## A epidemia de tifo em Castro Laboreiro em 1913/1914 (Parte I)

Há cerca de 100 anos, a freguesia de Castro Laboreiro foi martirizada por uma terrível epidemia de tifo de tipo exantemático. Esta doença provocou em cerca de seis meses 76 mortes numa terra que já tinha sido flagelada em 1897 por uma outra epidemia.

aflictivos. De comboio seguiu o restante pessoal, bem como todos os materiais e equipamentos que permitiriam montar um hospital de emergência na região. Não foi fácil o acesso à freguesia assediada pela epidemia, como refere o relatório elaborado pela

animais em choupanas cobertas de colmo, sem compartimentos, todo o dia cheias dum espesso fumo, sob uma atmosfera irrespirável e dorme vestido num misto de idades e sexos sobre palha deitada numa espécie de masseira. As pessoas mais ilustradas da freguesia – o professor e quatro padres – em pouco desmancham este conjunto lastimoso.”

Apesar deste quadro dramático, a equipa da Cruz Vermelha não esmoreceu. Urgia fazer o necessário para controlar a epidemia e estancar o número assustador de mortes diárias. Assim, no dia imediato ao da sua chegada, logo pela manhã, acompanhados pelo professor da freguesia (Prof. Mathias de Sousa Lobato, conhecido como o Leão das Montanhas) a servir de guia, partiram na direção dos diversos lugares onde se conhecia o maior número de enfermos, tendo para o efeito que palmilhar por caminhos íngremes com afastamento de até cerca de 15 Km's. E as piores previsões foram na íntegra confirmadas: dos 60 doentes visitados, 35 estavam atacados de febre tifoide, a quem foram ministrados os primeiros tratamentos. Porém a erradicação do mal passava por outras medidas, especialmente no isolamento dos doentes e desinfeção das suas pobres habitações. Tarefa nada fácil, dadas as condições de profunda miséria em que as populações viviam e a falta de um espaço condigno que pudesse servir temporariamente de hospital.

Desde tempos imemoriais que as populações portuguesas sempre dispuseram de condições de culto suficientemente condignas. Castro Laboreiro também não fugia à regra e no lugar das Cainheiras contava com a capela da Boavista. Apesar da sua área escassa, aí propôs a Cruz Vermelha a instalação do seu primeiro hospital, dado ainda não ser possível instalar o hospital de campo que se aguardava que chegasse ao local. Não foi fácil vencer a resistência do povo, pois considerava a instalação do hospital na capela, uma ofensa a Deus. Convenceu-os o argumento de que até a Virgem da capela abençoaria os doentes, motivo para que a cura fosse mais célere. Não deu espaço para uma grande enfermaria, mas sempre foi possível instalar sete dos doentes mais graves. Diz-nos o relatório da Cruz Vermelha que os doentes ficaram sob estreita vigilância, mas com grande sacrifício de quem por eles velava, como

menciona o mesmo “ficaram vendo estes doentes, o enfermeiro de 1ª classe Alexandre Ramos, maqueiros José Francisco Barbosa e Alvares dos Reis, serventes Hermenegildo Gonçalves Viana e Carlos Baptista Viana, que na primeira noite de serviço tiveram por dormitório um palheiro próximo e para calcular o frio que passaram basta dizer-se que uma só manta era o agasalho de cada um. Estas mantas, as únicas que por casualidade existiam à venda em duas lojas de Castro Laboreiro, custaram 9 escudos. Numa venda próxima à capela-hospital, comeu o pessoal duas péssimas refeições pelo convidativo preço de 6 escudos.”

O tempo, com baixíssimas temperaturas, era o maior inimigo de quem no terreno tudo fazia para controlar a peste instalada e, ao fim de cinco dias teve que deslocar os doentes da capela-hospital para que estes não morressem de frio. Em casa, apesar das precárias condições, sempre estariam mais acautelados, até porque o seu estado de saúde, mercê dos tratamentos ministrados, era já satisfatório.

Entretanto, na vila de Melgaço, também já se encontrava todo o material que permitiria a instalação de um hospital de campanha em Castro Laboreiro. A epidemia estava longe de ser vencida...

(continua na próxima edição)

### Informações extraídas de:

Ilustração Catholica, nº 47, de 23 de Maio de 1914 Ano II, Braga;

MARQUES, Ricardo (2013) - Portugal no ano da Grande Guerra, Oficina do livro, Lisboa.

MEIRA, Gonçalo Fagundes (2013) - A cruz vermelha de Viana e a epidemia de Castro Laboreiro em 1914 in: Cadernos Vianenses, Tomo 47, Câmara Municipal de Viana do Castelo, Viana do Castelo;

SEQUEIRA, José de Magalhães (1918) - Higiene e Profilaxia do Tifo Exantemático. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Tipographia Mendonça, Porto.

Valter Alves  
Blogue "Melgaço, entre o Minho e a Serra"



Os primeiros casos de tifo aconteceram nos últimos meses de 1913. A doença rapidamente se propagou na freguesia graças à facilidade de contágio e precárias condições de higiene. A este respeito diga-se que o tifo exantemático, provocado pela *Rickettsia prowazekii*, que é um agente patogénico altamente contagioso.

Durante vários meses, as populações viram-se completamente abandonadas à sua sorte sem qualquer tipo de assistência médica. Assim se explica o elevado número de mortos registados nesta epidemia.

Na época, esse flagelo até foi um assunto falado na Câmara dos Deputados em Lisboa. Conta-se que em Janeiro de 1914, um padre chamado Fontinha alerta os deputados que lavrava em Castro Laboreiro uma epidemia terrível que já tinha provocado quatro mortos até àquele momento (informação muito longe do número real). Mas não foi suficiente para comover as galerias nem os ministros, que passaram rapidamente ao assunto seguinte.

Após meses de desespero, apenas em finais de Janeiro de 1914 é que chega a Castro Laboreiro uma equipa médica da Cruz Vermelha de Viana do Castelo para ajudar a combater esta epidemia. Já tinham morrido cerca de 60 pessoas até esse momento. A equipa da Cruz Vermelha partiu de Viana às 8 horas do dia 26 de Janeiro e era composta apenas pelas ambulâncias e o pessoal médico considerado indispensável para as primeiras intervenções junto dos casos mais

Cruz Vermelha “Depois de uma pequena refeição tomada na vila de Melgaço, todo o pessoal que de Viana partiu em automóvel se pôs em marcha para Castro Laboreiro, onde chegou às 20 horas e trinta minutos extenuadíssimo, tendo atravessado uma extensão de 18 Km's em manhosas cavalgaduras, por caminhos escabrosos e cheios de despenhadeiros”. Assim se justifica que para vencer um percurso de 145 Km's entre Viana e Castro Laboreiro fossem necessárias 12 horas.

Na região, à chegada, a coluna de socorro é recebida com manifestações de apreço e viva esperança, na expectativa de que se poria fim a uma epidemia que dizimava em média 2 a 3 pessoas por casa. Porém, a comitiva expedicionária sabia o quanto seria difícil a sua tarefa, já que depa-raram com um quadro demasiado desolador, assim definido no relatório da Cruz Vermelha: “A freguesia de Castro Laboreiro tem, segundo informações dadas pelo pároco, cinquenta quilómetros de área, dos quais quarenta são de raia seca, confinando com 11 freguesias espanholas e 3 portuguesas. Tem 3500 habitantes mas habitualmente só 2500 residem lá. Os restantes emigram para vários pontos em busca de trabalho. Este canto de Portugal é tudo quanto há de improdutivo, e a sua população é da mais atrasada e abandonada. A região somente produz centeio e batatas. O povo desconhece os mais rudimentares princípios de higiene, raríssimas vezes se lava, vive em promiscuidade com os

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mail Geral  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
Site: www.vozdemelgaco.pt  
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:  
n.º 163455/01

Registo de Imprensa  
n.º 101960

Tiragem deste número  
1.900 ex.

#### Director

Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

#### Editor

Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

#### Redacção

Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

#### Correspondentes

João Martinho Silva – Melgaço  
Moisés Costa – Melgaço

#### Colaboradores:

Abílio Francisco Conde – Melgaço  
Alberto Magno P. Castro – Valença  
Alcídio Silva Figueiredo – Porto  
Álvaro Carvalho – Braga  
Ana Cristina Costa – Braga  
António Jorge Tavares – Açores  
Armada Urze – Melgaço  
Arménio Augusto de Melo – Braga  
Armindo Vaz (Dr.) – Macau  
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos  
Gaspar Caldas – Melgaço  
Helena Matos – Braga  
José Afonso Marques – Orense  
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro  
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga  
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana  
Júlio de Sousa Domingues (Dr.) – Monção  
Manuel Félix Igrejas – Brasil  
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga  
Manuel José Pereira – Penso  
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço  
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Brasil  
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga  
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa  
Maria Nadele Costa Lopes (Dra.) – Braga  
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria  
Pe. Manuel Domingues – Chaviães  
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa  
Ramiro Lima Cerqueira – Melgaço

#### Membro da:

AIC – Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

## PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;

4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

#### Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

#### Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do  
Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio  
Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e  
Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

#### PRÉ-IMPRESSÃO:

Candeias Artes Gráficas  
Rua Conselheiro Lobato, 179  
4705-089 BRAGA

#### IMPRESSÃO, ACABAMENTOS E

#### EXPEDIÇÃO:

Empresa Diário do Minho, Lda. – Braga  
Telef. 253 303 170

#### Assinatura anual:

Portugal – 20 Euros  
Estrangeiro – 25 Euros

RUI  
PEDRO  
LOURENÇO  
LOBATO



PARABÉNS PELO  
6.º ANIVERSÁRIO

Teus pais, teus avós paternos e maternos e demais familiares, desejam que passes um aniversário feliz por muitos anos, com a graça de Deus.

*Eduardo Lourenço*

# Melgaço vestiu-se de branco e encantou turistas

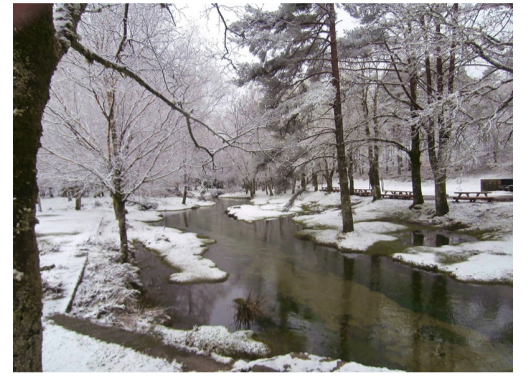
A neve cobriu as localidades de montanha de Melgaço por duas vezes durante o mês de Fevereiro. O mês mais pequeno do ano foi ainda assim de encher o olho para quem admira a paisagem pintada de branco e deu duas oportunidades aos mais reticentes. A primeira ocorreu a meio do mês e a segunda, mais intensa, no último fim-de-semana de Fevereiro.

Em Castro Laboreiro e em Lamas de Mouro, pontos de passagem turística do concelho, os visitantes puderam brincar e fotografar a neve, que caiu e persistiu na camada branca no seu segundo nevão.

Março inicia-se com precipitação e temperaturas mais moderadas e o sol surgirá para dar sinais de fim de Inverno em mais ocasiões, mas alguns serviços especializados de previsão meteorológica apontam possibilidade de ocorrência de chuva e trovoadas na segunda metade do mês.

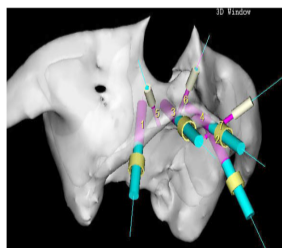
*João Martinho*

*Fotos: Abel Marques*



Na  
**Esthetic Smile**

Ao fazer seu implante com Cirurgia Guiada  
receba um sistema de higiene oral:  
**IRRIGADOR WATERFLOSSER**



**MEDICINA DENTÁRIA**

Implantes com Cirurgia Guiada  
Sedação Consciente  
Radiodiagnóstico em 3D (TAC, Tele e Ortopantomografia)  
DSD (Dental Smile Design)  
Estética Facial (Toxina Botulínica e Ac. Hialurónico)  
Ozonoterapia  
Plasma e Fatores de Crescimento  
Banco de Ossos  
Tratamentos Convencionais



+351 251 404 002  
antoninohebe@sapo.pt

Custa menos Sorrir Melhor!!!!

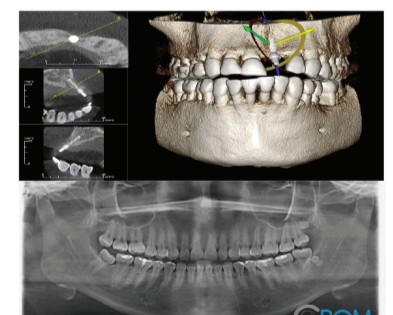
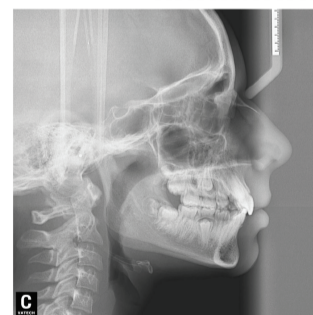
Travessa de Santiago nº 67  
4960-613, Melgaço

Visite-nos também no [Facebook](https://www.facebook.com/estheticsmilemelgaco): <https://www.facebook.com/estheticsmilemelgaco>



2016  
Ano de Prevenção  
e Rastreio

Durante todo o ano de 2016  
Preços especiais em  
Radiodiagnóstico na  
**Esthetic Smile**



**MEDICINA DENTÁRIA**

Implantes com Cirurgia Guiada  
Sedação Consciente  
Radiodiagnóstico em 3D (TAC, Tele e Ortopantomografia)  
DSD (Dental Smile Design)  
Estética Facial (Toxina Botulínica e Ac. Hialurónico)  
Ozonoterapia  
Plasma e Fatores de Crescimento  
Banco de Ossos  
Tratamentos Convencionais



+351 251 404 002  
antoninohebe@sapo.pt

Custa menos Sorrir Melhor!!!!

Travessa de Santiago nº 67  
4960-613, Melgaço

Visite-nos também no [Facebook](https://www.facebook.com/estheticsmilemelgaco): <https://www.facebook.com/estheticsmilemelgaco>

# Longe da Vista

Era o rapaz mais bonito e elegante, mais educado, mais gentil da vizinhança. Filho único, o que era invulgar à época, na sua família só havia rapazes mas os quatro ou cinco primos não lhe chegavam aos calcanhares. Chegou à maioridade e casou-se com uma beldade, uma verdadeira estampa, de boa família e com bens. Foi uma união muito comentada, um autêntico casamento de príncipe e princesa, a ponto de já o mesmo estar há muito desfeito e ainda se falar naquela parelha sem igual. Não passou muito tempo e a crise anunciou-se; começou pouco depois do nascimento do primeiro filho, que, infelizmente, não viveu para assistir aos atos tresloucados do pai e às desavenças do casal. Há quem pense que o desgosto pela perda dessa criança pode estar na base de tudo o que se seguiu, mas certezas não pode haver e ninguém vive para dar testemunho... E como fiar-se nas palavras de quem observa, está por fora e nunca chegará ao coração, à alma do outro?

Era hábito naquele tempo, quando uma criança nascia, ser a mãe presenteada por vizinhos, familiares e amigos com a cestada. Cada família das relações da novel mamã apresentava-se nas semanas que se seguiam ao nascimento com um cabaz recheado de coisas boas e que contribuiriam para uma melhoria significativa na dieta da mulher parida. Este costume constituía seguramente um meio de garantir alimentação condigna para a jovem mãe durante as seis semanas em que devia guardar o recato do lar, ficar de resguardo (de trabalhos pesados e da dieta do dia a dia). Galinhas, ovos, bacalhau, açúcar, arroz, massa, chocolate, pão de trigo, tudo isto entrou em quantidade pela porta da Maria Francisca para ser gasto, à medida das necessidades da família, porque o que chegava como presente acabava por ser partilhado por todos, até porque a parturiente seria incapaz de dar vazão a tanta vitualha. Quando as cestadas acabaram de chegar, a totalidade dos géneros dava para fazer um grande banquete de casamento e os ovos eram tantos que enchiam um cesto que levava mais de dois alqueires, seguramente para cima de cinquenta dúzias. Que fazer com tanto ovo? Para além de os comerem confecionados de todas as maneiras, as gemadas entraram na dieta do Camilo, que

todos os dias pela manhã era presenteado com uma. Com vinho fino e açúcar, foi o desdejum do rapaz até os ovos se esgotarem, as forças estavam-lhe garantidas, tanto como à sua cara-metade.

O registo de o Camilo ter ficado avariado da cabeça coincide com o fim do consumo dos ovos, havendo quem associasse uma coisa à outra, mas não passa de pura especulação e a memória de quem conta também já não é para ter em conta a cem por cento, pois a passagem do tempo não altera só os factos, muda também a mente das pessoas, para além de que quem conta um conto, acrescenta-lhe um ponto.

O desvario dava-lhe para subir às alturas, árvores, telhados, as fragas mais altas, perigosas mesmo. Por vezes, desatava a fugir, insultando quem o chamava à razão e iam mais tarde dar com ele no alto do telhado de uma capela ou a tocar o sino a rebate. De nada valia a intervenção de familiares e amigos, até do padre, que ele respeitava mas não ouvia. Insultava tudo e todos, só a mulher fugia aos seus desaforos. Andou durante meses nessa vida, a mãe encomendou-o à Senhora dos Milagres e, com a ajuda da mulher, conseguiu levá-lo amortalhado no dia da festa. Chegada a hora do sermão, subiu-se ao púlpito e tomou o lugar do padre. Este, com toda a paciência que era seu apanágio, conseguiu dar-lhe a volta, aompanhando-o até junto da Nossa Senhora que o guiava naquela missão: a mulher que estava ali, no meio do povo, ao pé da sua mãe.

O Camilo costumava andar com uma fotografia da Maria Francisca no bolso, mostrando-a a quem calhava e dizendo que era uma santa ou Nossa Senhora e que era por ela que subia às alturas, para ficar mais perto de Deus e da Sua mãe e do menino. Este episódio e outro que ocorreu uns meses mais tarde ditaram a obrigação de o levar ao médico, de o tratar. Um dia em que chovia e nevava e ele se recusava a descer do alto de uma casa em construção, foi de novo a associação divina da Maria Francisca que o convenceu a descer à terra. Já tinham tudo preparado para o prender e levar ao médico, a evidência de que estava mal da cabeça impunha-se, mas não havendo história de casos de loucura na família, a esperança de que um remédio o curasse era muita.

Seguramente que o médico que o tratou era galego, pois os mais afamados eram de lá e a distância até eles era menor também e isto não era de somenos importância, pois era a pé ou no dorso de uma besta que as viagens se faziam. Melhorou depois deste passo, acalmou-se e em pouco tempo disse-se pronto para deixar a terra, era uma sombra do jovem elegante e bem falante, ficou taciturno, cabisbaixo, os olhos perderam o brilho. Queria partir e na companhia de dois primos rumou a França. A mulher ficava, como ficavam todas as mulheres, o lugar delas era em casa, para administrarem o que tinham e o aumentarem, com a ajuda do dinheiro que os maridos enviassem. Era assim há muito tempo, antes de emigrarem para França os homens já tinham ido para as Astúrias ou para Madrid ou simplesmente Trás-os-Montes ou as barragens do rio Lima.

Não voltou a Portugal e as notícias que chegavam eram por outras pessoas, o Camilo nunca mandou uma carta nem para a mãe nem para a mulher nem quis saber da criança que gerara antes de partir e que foi a luz dos olhos da Maria Francisca durante toda a sua vida. Contava-se que se tinha adaptado muito bem ao novo modo de vida, era um artista nas obras, companheiros e chefes respeitavam a sua perícia, mas vivia isolado, não se queria com ninguém e acabou também por se distanciar dos primos e conhecidos.

No melhor pano cai a nódoa e, quando se tornou público que a mulher não se sabia dar ao respeito, a notícia não demorou a chegar ao conhecimento do Camilo. Sem dar satisfações a ninguém, resolveu mudar de poiso de novo, ir para muito longe, pôr o mar de permeio. O destino escolhido foi a Argentina, garantindo que não haveria conhecidos por perto. Parco nas palavras, limitou-se a informar dois conterrâneos, que se questionavam sobre qual o melhor destino para ganharem muito dinheiro, que estava de abalada para a terra de Perón, não queria saber mais de Portugal, não queria ser um empecilho para a família e lá ganhava-se dinheiro e as notícias demoravam a chegar, o desenraizamento era quase garantido. Partiram os três e foi pelos companheiros que se soube do seu futuro. Viria a casar com uma espanhola de Barcelona, o que é curioso e permite todas as



suposições sobre a perenidade do sacramento do matrimónio, pois a sua desunião com a Maria Francisca não foi formalizada. Teve dois filhos que muitos anos depois renunciaram à herança que lhes cabia na terra do pai, informando por via legal que os descendentes da Maria Francisca se podiam habilitar como herdeiros.

A Maria Francisca não se fez do desaire de um casamento tão desejado e pouco depois da partida do Camilo começou uma série de ligações breves, ocasionais, de quem a procurou apenas com intenção de se servir dela. Era nova demais para ficar sozinha, como era casada estava-lhe interdita uma nova união, estava acorrentada a um curto passado e logo foi bafejada pelo azar de engravidar de um vizinho. A criança não vingou mas o seu destino estava traçado: condenada às bocas do mundo e à condescendência dos conterrâneos. O peso da tradição era muito grande e a condição de mulher de certo modo abandonada e que não se soube dar ao respeito colou-se-lhe e só a abandonaria muitos anos depois de se juntar com um vizinho também ele abandonado e desamparado. Tomou conta dos filhos dele como se fossem seus, sem nunca fazer distinção entre eles, o filho que o Camilo lhe dera e a e a menina que teve já estava perto dos quarenta, convencida que a idade de procriar tinha passado. A única contrariedade que ensombrou esta união aconteceu quando quiseram batizar a menina e o padre se recusou porque os pais viviam em mancebia.

Houve muita discórdia à volta do assunto até o velho padre Carlos se deixar convencer de que o casamento do Camilo e da Maria Francisca tinha terminado com a morte do filhinho que levava o pai à loucura e à recusa da vida em comum. Não havia divórcio, é certo, o casamento é para a vida, todo o mundo sabe que as-

sim é e assim deve ser, mas que culpa tinha a criancinha das desavenças e desventuras que fizeram ruir o casal? Constava que o Camilo se tinha casado de papel passado, se assim era porque não podia a mulher fazer o mesmo? Deus é o mesmo para todos, se abençoava a união do homem lá do outro lado do mundo não podia o senhor abade invocar o Seu nome para recusar o mesmo à Maria Francisca. Esta foi a argumentação final que permitiu o batizado da Maria Rosa e acabou com o boicote da visita pascal a casa dos pais. A partir de então foi como se uma cortina se interpusse entre o passado e o futuro e só os verdadeiros maldosos de coração é que lembravam o opróbrio que cobrira a Maria Francisca.

*Olinda Carvalho*

## TARDE PRIMAVERIL

Sentei-me à beira do rio  
Quedei-me a escutar, quieta  
Os silêncios e os sons  
Soprados por entre a giesta...

Minha sombra e companheira  
Desta tarde primaveril  
Que foges ao meu abraço  
Que te alongas no espaço  
Quando quero dar-te a mão.  
... Estou só!  
Só com o meu pensamento  
Falo à brisa, ao arvoredado,  
E conto-lhe o meu segredo  
Com palavras de ternura.

E o vento peregrino  
Levará de terra em terra  
O meu segredo  
Ao seu destino...

*Maria Ivone  
Março de 2016*

# A produção escrita de António Luís Vaz EM TERRAS DE SANTA CRUZ – XLIX Ponto Final. Fátima e Brasília



Acabemos com estas notas, que ameaçam tornar-se crónicas sem interesse para ninguém a começar por mim, que tenho de as escrever.

Acentuemos, por isso, mais uma vez o júbilo agradecido por nos ter sido proporcionado o ensejo de visitar, ainda que de fugida, um império tão próximo de nós, como irmão que é – o Brasil. Dizíamos, também, que as impressões colhidas são as melhores e, se alguns senões indicámos, foram os brasileiros que no-los revelaram naquela preocupação de auto-crítica tão sua e tão simpática, mas às vezes um tudo nada de desaconselhar, máxime se feita diante de estrangeiros

Os problemas daquela nação-irmã são graves, o maior de todos, certamente, o crescimento vertiginoso, que se não compadecer com programas, nem estudos prévios. Planícies, inóspitas há anos, formigam hoje de centenas de milhar de homens, afadigados e inquietos. Como planejar saneamento, telefone, avenidas, água, em suma as comodidades duma cidade moderna, se ela se faz tentacular da noite para o dia? Ora, o que sucede com uma cidade verifica-se com o país inteiro. É impossível programar a sério,

em definitivo. Deste modo, tudo cresce um pouco à maneira da selva: ao acaso.

Todos sabem que os problemas se escalonam da forma seguinte: moeda desvalorizada, custo de vida cada vez mais caro e salários diminuindo de dia para dia quanto ao poder de compra, industrialização, reforma agrária, reforma política, ensino, aumento do nível de vida. No entanto, à base, de certo, como problema n.º 1 – a falta de estruturas em número bastante para as necessidades.

Escolas, escolas, escolas, sobretudo técnicas, para médicos, engenheiros, comerciantes, lavradores, mas escolas, escolas, e sempre escolas. Terá de ser um plano gigantesco à dimensão do Brasil, isto é, imenso, fora das proporções vulgares.

Qual será o homem capaz de meter ombros a tarefa por tal modo fora da bitola normal do nosso tempo? Um dos aspectos que mais me preocupou, no Brasil, foi o complexo de inferioridade perante a grandeza da tarefa a cumprir.

Quem será o homem? Carlos Lacerda? Kubitchek? Jânio Quadros? Plínio Salgado? Quem? Ao Brasil cabe decidir e terá que o fazer com risco de todos nós

sofrermos com isso, se a escolha não for a melhor. Em todo o caso, quanto a mim, deverá ser o exército o primeiro a assumir o risco: durante 10 anos, tomava conta do poder, reunia em torno de si os elementos sérios que quisessem colaborar com ele e, então, o Brasil não andaria, como afirmou Kubitchek, 50 anos em 4, mas 100!

E os mitos? O exército já por duas vezes foi chamado para árbitro e, de ambas, entregou a chefia aos políticos, os quais aliás, por vício do sistema, que não dos homens, não há maneira de acertar o passo com os deveres de hoje.

O mito é dos venenos mais fundos e arreigados da América Latina. Entre outros, citamos o da democracia, da neutralidade do estado, da liberdade da universidade e até da actividade política.

Em nome da democracia, o legislativo torna-se um pandemónio, o executivo imobiliza-se numa paralisia total, o governo pasma, atónito e varado!...

Em nome da dita, certa imprensa inventa, ataca, difama, esconde, silencia, faz chantagem, em suma, faz tudo menos jornalismo sério.

Em nome da separação da Igreja do Estado, aquela não

pode intervir em problemas de salários de fome, de miséria imerecida, de justiça social.

Em nome da independência da universidade, os alunos podem ser escravos duma potência estrangeira e até lançar bombas, mas o estado não pode intervir etc., etc.. É este o clima da América Latina. O singular poder dos mitos!...

\* \* \*

As últimas palavras são para aproximar dois factos: a Mensagem de Fátima e o sonho de S. João Bosco. Portugal, novo Israel, foi escolhido para pregar e viver aquela Mensagem: pregá-la ao mundo; vivê-la em si para a fazer viver aos outros. Não há dúvida de que será essa a nossa missão nos séculos mais próximos.

S. João Bosco viu em sonhos uma grande capital do Brasil, no centro dele, que o seria do país irmão e até do globo. Quer dizer que Portugal e Brasil estão encaminhados no sentido de serem ambos farol da civilização em meio dum mundo no caos? Será que Lisboa e Brasília serão a nova Jerusalém de amanhã?

Quero crer que sim. Oxalá os homens, na Europa e na América, possam realizar aquela frase sonora e tão carregada de sentido: Brasil-Portugal na América;

Portugal-Brasil no mundo – duas nações e uma só missão!

E ponto final, com a mais viva e profunda gratidão à PANAIR e à TAP, que me proporcionaram esta viagem inesquecível. Obrigado, mil vezes obrigado, a ambas.

*Aliquís*  
(Diário do Minho, 1968)  
Júlio Vaz

## NOTA:

Como se vê pelo que acabámos de ler, este é o último texto de um conjunto de crónicas que o Sr. Cónego António Luís Vaz (o nosso saudoso «tio António») escreveu e foi publicando no Diário do Minho (jornal de que era então director), no termo de uma viagem ao Brasil, organizada pela Panair e pela Tap e realizada a partir da última semana de Agosto de 1961, num período, política e socialmente, um tanto agitado da vida daquele país irmão, como tivemos oportunidade de entrever, pelo eco que dos acontecimentos nos foi chegando ao longo dos diversos textos publicados.

No próximo número, iniciaremos o contacto com uma outra obra sua, bem elucidativa das preocupações culturais e sociais do nosso tio. Assim Deus nos ajude!

## MELGAÇO ASSINALA DIA INTERNACIONAL DA MULHER COM INICIATIVA «CULTURA + MULHER»



**5 a 8 de março:** Todas as mulheres são convidadas a desfrutar de uma visita gratuita a espaços museológicos inseridos na Rede Melgaço Museus

A Câmara Municipal de Melgaço associa-se à comemoração do Dia Internacional da Mulher através da iniciativa «Cultura + Mulher». Assim, de 5 a 8 de março, todas as mulheres são convidadas a desfrutar de uma visita gratuita aos espaços museológicos inseridos na Rede Melgaço Museus.

Às mulheres que visitarem os espaços museológicos e também a Porta de Lamas, a Casa da Cultura e o Solar do Alvarinho, será oferecida uma lembrança surpresa. As visitas poderão ser realizadas livremente dentro dos horários de funcionamento dos espaços (Casa da Cultura 9h00-13h00/14h00-18h00; restantes espaços 9h30-13h00/14h00-17h00).

### FADO À LA CARTE

Espectáculo dedicado ao fado à La Carte com o Trio no Escuro e a finalista do The Voice Portugal, Patrícia Teixeira, entrada livre, 21h30, 5 de março, Casa da Cultura

## Esta é a minha opinião

Há gente que se presta para tudo, até para ser primeiro-ministro! Ora aí está um senhor António Costa que sempre o conhecido político fazendo parte dos governos socialistas e depois presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Talvez não seja a pessoa mais indicada para falar deste senhor.

Nasci em Cascais no dia 21 de Maio de 1937, portanto sou português e tive a honra de ser tropa e mobilizado para exercer a minha vida militar em Moçambique, tendo regressado como “refugiado” em 1975. Foi a partir daí que comecei a ouvir falar do senhor António Costa. Sim senhor, eu até era militante do partido socialista e deixei de o ser por ver acontecer tantas coisas que não se enquadravam na minha maneira de ser nem de viver.

A maneira como o senhor António Costa chega a primeiro-ministro é de bradar aos céus! Vejam só: começou por trair um camarada dele, António José Seguro, dizendo que ele não tinha sido capaz de ganhar as eleições para o Parlamento Europeu, porque o eleitorado socialista não tinha sido suficiente e, portanto, José Seguro tinha tido poucos votos. A partir daqui, quero e devo perguntar ao senhor António Costa, se ele, em eleições, teria votação para ser primeiro-ministro! Não, não teve! Fez uma “panela” com o PCP e o Bloco de Esquerda, e aí está ele como primeiro-ministro. Como profissional da política, sente-se “como peixe na água”. Conseguir o seu “sonho de menino”. Não querendo enganar, principalmente, os socialistas, quero-lhes dizer que

sou religioso e pessoa de fé, e acredito e sou devoto de Nossa Senhora de Fátima. Acredito que o seu mandato não chegue ao fim, e digo-lhe porquê, porque sempre ouvi dizer que “em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão”, e como sei que Portugal depende da União Europeia, não estou a ver onde o senhor vai arranjar o dinheiro. Não pense o senhor que os pobres portugueses, os que têm o vício de fumar, e os que utilizam o seu carro a gasolina ou a gasóleo, que gostam de cerveja, lhe vão perdoar, nem os poucos, nem ainda os menos poucos, que votaram em si. Os portugueses como eu, estamos fartos dos governos de Sócrates e de todos aqueles que fazem parte do seu governo. E chega de “pantomínices”!

*Eduardo Lourenço*

# MEMÓRIAS (VI) Íntimos da Morte

O capitão F. A., ao regressar de Luanda, de férias, ofereceu-me um livro com este título que retrata a vida de um aviador francês na guerra da Argélia. A dedicatória dizia - e diz - "Eu sei que ofereço um livro a quem sempre cumprirá (...)". Não sei se, por mero acaso, fui o único contemplado, apesar de estarmos (ainda) os quatro alferes da Companhia. Claro que isto pode ter um significado acrescido. Tempos antes eu oferecera-me para os Comandos, vindo depois a desistir, a pedido dos meus soldados. Ou antes: tentei desistir, só que, quando fui ao Comando, que era no outro morro, o Capitão de operações disse-me que não valia a pena, pois que o Comandante já tinha decidido que era mesmo a mim que pretendia mandar, o que o Comandante, que ouvira parte da conversa, confirmou. E aqui deu-se uma coisa inacreditável. O Capitão F. A., tão pronto chegou de férias, (não sei como o soube), sem nada me dizer, foi falar com o Comandante e disse-lhe que eu não queria ir, o que levou o Comandante a afirmar: "Pois se o Castro não vai, não vai ninguém". E disse-me isso a mim com o maior desprante. Evidentemente que o que seria natural era eu querer falar com o Comandante e desfazer o imbróglia... Mas fiquei estupefacto com tanto descaramento, e (tão grave era a situação) que preferi nada dizer enfrentando as feras... sabendo que isso iria custar-me bem caro.

O Capitão F. A. tinha estado sete anos na GNR. E viera fazer uma Comissão de serviço para concorrer à Academia Militar. Tinha já trinta e três anos, embora a todos nós dissesse que tinha vinte e nove, e tinha um carácter instável. Fora buscar-nos a Chaves, depois de alguns meses em África como adjunto de uma Companhia, tipo estágio. O Conselho Administrativo do Batalhão de Caçadores nº10 emprestara-lhe 40.000\$00 (uma fortuna, ao tempo!), para cobrir as primeiras despesas, que ele disse ter metido num pequeno cofre de ferro. Quando chegámos a Nambuangongo deu a chave como perdida e quando um "perito" conseguiu abri-lo o cofre estava vazio...

Para a Cantina pediu ao médico que tomasse conta dela e quando a Cantina estava em pleno funcionamento passou ele a orientá-la. Além disso, tinha sempre consigo dois cães da raça "boxeur", mãe - a quem o médico, sibilamente, chamava "marquesa" - e o filho, que não serviam para nada, a não ser acompanharem o dono nas voltas pelo quartel. À noite dormiam com ele no quarto. O Capitão F. A. era um inveterado bebedor de uísque e tinha um sonho que era o de fazer alguma coisa de notável digna de alta condecoração. Na nossa Messe de oficiais - Casa de Chá Luar de Agosto - tínhamos pintado numa parede o mapa de Angola com o focinho de um "boxeur". Um dia o brigadeiro António Maria Sottomayor, comandante do Sector em Muxuluando, de raízes minhotas, da Casa de Lanhelas, perguntou o que estava ali a fazer aquela cabeça de porco, o que deixou o Capitão F. A. muito ofendido...

Pois um belo dia, em finais de 1963, o Capitão F. A. resolveu fazer uma operação que se intitularia, precisamente, "Os Íntimos da Morte", supostamente para tentarmos recuperar dois homens da Companhia que haviam desaparecido algum tempo antes nas matas do Hinda.

Éramos um pelotão de homens escolhidos na Companhia. O Capitão F. A. fez um "revis" aéreo na véspera e a saída seria pelas cinco da manhã. Só que, infelizmente, o Capitão F. A. não acordou a horas e acabámos por sair por volta do meio - dia. Fomos de viatura até uma antiga fazenda - Fazenda Riquinha - e, a partir dali seguimos apeados. A determinada altura, do nosso lado direito, ouviu-se uma canhagulada. Como era previsível, o IN tinha dado por nós (se é que não tinham seguido a nossa saída do quartel) e marcava a nossa entrada. Andados mais uns metros na picada, outra canhagulada também do lado direito. Não havia dúvidas: Estavam a marcar a nossa progressão. Disse ao Capitão F. A. para voltarmos para trás, antes que fosse tarde: os terroristas - hoje libertadores - tinham dado por nós, como, aliás, era previsível com a nos-

sa "entrada em cena" em pleno dia e preparavam-se para dar-nos uma ensinadela com consequências imprevisíveis! O Capitão F. A. perguntou-me então se eu estava com medo. "Isto, já nem é medo, mas sentido de responsabilidade", disse-lhe. Mesmo assim, demos mais umas quantas passadas, e o fogo de duas armas que identificámos com as nossas FN, e que seriam dos dois homens desaparecidos, cruzou-se na nossa frente. Não tinha que saber. Importava dar meia volta e regressar o mais rápido possível, se ainda tivéssemos tempo. Valeu-nos o aparecimento de dois caças, bombardeiros, que iam ao Zala, ali perto, cujo acampamento estava a ser flagelado, e que nos pediram para aguentarmos que eles viriam em seguida. De facto, no regresso, mais do que uma vez os pilotos nos pediram para nos deitarmos porque, à nossa frente, estavam indivíduos que foram bombardeados pelos dois caças. E foi assim que conseguimos regressar. Mas sem a companhia de um pastor alemão junto de quem rebentara um das granadas. (Apareceria no aquartelamento três dias depois).

Foi, portanto, uma operação completamente inútil. Mas que eu leio como uma previsibilidade do que poderia vir a acontecer. É que o Capitão F. A. depois de na Metrópole concluir o seu curso, com passagem à Arma de Cavalaria, voltaria a ser mobilizado, e na segunda das suas Comissões, desta feita em Moçambique, perderia a vida. A história veio contada num exemplar do jornal do Exército pelo Major, segundo - Comandante da Unidade. Em determinado dia o Capitão F. A. vira numa picada imensas pegadas denunciadoras de grande frequência no local, e, em chegando ao quartel, pediu ao Comandante para lá ir, o que lhe foi recusado: preparar-se-ia convenientemente uma operação. Mas o ânimo do Capitão F. A. não podia esperar e aliciando três furriéis, meteram-se numa panhard e lá foram. Lá foram... e lá ficaram, pois o terreno estava minado. Era afinal uma morte previsível.

Alberto Pereira de Castro

## Um ano de "excelentes resultados" para a Caça ao Javali em Melgaço



O balanço oficial da época de caça ao javali ainda não é conhecido - a época terminou no dia 28 de Fevereiro - mas os organizadores e presidentes das zonas de caça de Melgaço, desde a Reserva Associativa de São Tomé a Castro Laboreiro, apontam para um ano com "excelentes resultados" nas montarias realizadas.

Carlos Antoninho, do Clube de Caça e Pesca de São Tomé, assinala um ano favorável numa zona que se salvou dos incêndios e, também por isso, um maior número de javalis no seu território. Um ano que se revelou positivo em várias frentes, uma vez que também não houve doenças na caça menor.

A média de abates, entre as associações mais activas do concelho, aproxima-se dos vinte exemplares na época venatória que agora termina e só as limitações legais (Castro Laboreiro, enquanto território integrante do Parque Nacional Peneda-Gerês, só pode realizar montarias até ao final de Janeiro) ou de segurança para os monteiros refrearam o ânimo a uma época positiva para quem reservou 'porta' nas montarias o concelho.

"Se tivéssemos zona para cem portas, teríamos cem pessoas a caçar, mas temos de limitar, também por razões de segurança", notou Alípio Araújo, organizador das montarias da Associação de Caça e Pesca de Castro Laboreiro. Em seis montarias realizadas esta época, "tem aparecido sempre javalis", aproximando das duas dezenas de exemplares o total da época.

Acima desta média está a Associação de Caça e Pesca do Pomedelo, que contabilizou, em duas montarias e três 'ganchos', 22 exemplares abatidos. Faltava, à altura desta contagem, o resultado da sua última montaria da época, a 28 de Fevereiro.

No seu primeiro ano de colaboração enquanto organizador das montarias do Clube de Caça e Pesca do Pomedelo, Desidério Afonso considera "um bom resultado" para a zona de caça a considerar, mas indica a necessidade de "uma boa gestão" que permita ter uma noção do povoamento de javalis para que os resultados de abate sejam regulares ao longo dos próximos anos.

Organizador e matilheiro, Desidério Afonso teve num dos seus cães uma prova da resistência canina em terreno que lhe era desconhecido. Perdido durante um mês na montanha, apesar de alguns avistamentos junto das povoações, o animal aventureiro já voltou ao dono. "São cães que vão muito longe com o javali, são capazes de o perseguir dez ou vinte quilómetros, depois perdem-se", observou o dono do animal.

João Martinho

## ARTES *Centro de Artesanato*

Tecelagem - Bordados - Bonecas Regionais

ARTES DOCES - Doces Tradicionais



Carta n.º 110 088

TECELAGEM  
CONFECÇÃO E BORDADOS  
D.L. n.º 110/2002, de 16 de Abril  
PORTUGAL

Rosa Maria Ribeiro

Cerdedo - Prado

4960-320 Melgaço

Tel.: 251 402 133

artes\_rosamaria@hotmail.com

## Apresentação de "Alguns Livros da Minha Biblioteca e Outras Histórias I e II"



Nas instalações do Instituto dos Vinhos do Porto, à rua Ferreira Borges, na mesma cidade, o Instituto e a Modo de Ler - Centro Literário Marinho, Lda, e perante uma sala literalmente cheia de amigos e familiares do autor, promoveram a apresentação de Alguns Livros da Minha Biblioteca e Outras Histórias I e II da autoria do Dr. Francisco Marques, a que tivemos ocasião de nos referirmos em número anterior deste jornal, e de que, aliás, foi tirado o texto para o Catálogo da cerimónia. A apresentação esteve a cargo do Prof. Doutor Luís Valente de Oliveira, Ministro de Planeamento do Governo de Cavaco Silva e ex-presidente da Assembleia Municipal do Porto no consulado de Rui Rio, e amigo pessoal do Autor, que referiu as qualidades do mesmo quer pessoais quer como reputado bibliófilo e a riqueza da sua Biblioteca que ele conhece sobremaneira.

A cerimónia encerrou com as palavras de agradecimento do Autor que autografou as edições, sabendo-se que o primeiro volume da obra se entra já esgotado e que Francisco Marques vai iniciar, conforme vaticinámos, a elaboração do terceiro volume.

Ainda nas instalações dos Vinhos do Porto foi servido um Porto de Honra.

*Alberto Pereira de Castro*



## "O Vidoeiro" renova gerência e quer assegurar o melhor do Minho à mesa



Em meados de Janeiro de 2016, Laurinda Sousa voltou à casa que criou e construiu o seu próprio negócio. Mergulhado no coração da incontornável paisagem turística de Lamas de Mouro, o restaurante "O Vidoeiro", de que é proprietária, foi ao longo dos anos ganhando prestígio pelas carnes que servia a quem, avisado ou não, ali parava.

Laurinda, natural de Arcos de Valdevez, a viver em Melgaço desde os seis anos de idade, tem neste espaço, que alugou durante anos, a consistência de um projecto que, em tempos, se viu obrigada a adiar.

Reconhece que o momento não é o melhor para a restauração, mas prepara-se para assumir várias funções até que o turismo de Verão traga a clientela que via surgir quando trabalhava ali para o anterior gerente do negócio.

Da Cachena ao cabrito do monte, criados na serra e não muito longe dali, Laurinda assume gostar de apresentar "a comida fresca, feita no dia". Agora, e até ao fim de Março, é o cozido e a lampreia que surgem como as melhores propostas. Depois vem o cabrito, que é estrela do fim-de-semana Gastronómico de Melgaço em Fevereiro, mas tem mais saída na meia estação ou mesmo no Verão.

Numa zona com "o tempo instável" e onde a neve não espera muito tempo pelas visitas, Laurinda dá nota de um leque de clientes que surpreende em época baixa. "Trabalho mais com o turismo do que com quem está cá a trabalhar. Já tive aqui gente de Braga, Porto, e até de Lisboa", conta.

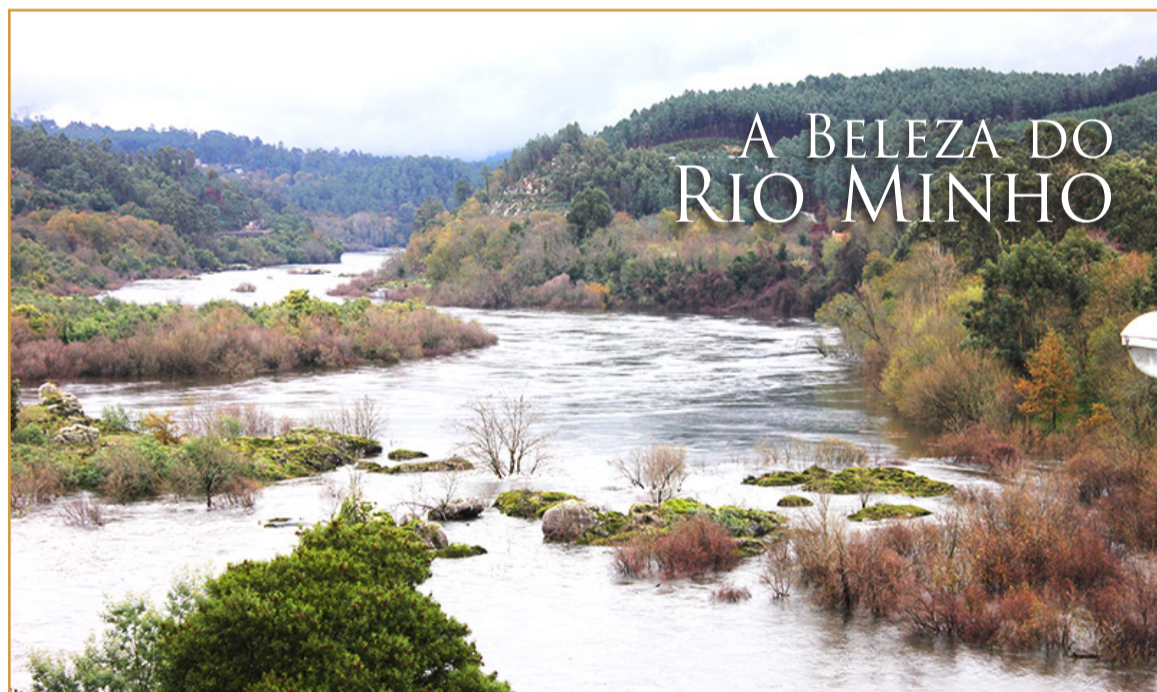
Apesar do bom início, aguarda que sejam as estações mais solarengas a trazer gente ao seu estabelecimento.

O que significa comer bem, por estas bandas? Laurinda aposta num q.b. de quantidade e tudo na qualidade do prato, já que quem vem está disposto a pagar mais para comer bem. Evita, por experiência própria, repetir a composição da ementa, inclusive nas diárias. "Não quero cansar as pessoas com a mesma coisa, gosto de variar os pratos".

No entanto, quanto pode custar a originalidade, fora dos centros urbanos? "Manter uma casa [em época baixa] ainda é um investimento, não é fácil", confessa. Só de Junho a Setembro - Maio também é um mês "mau para o seu negócio" - assegura o movimento que anseia desde o momento em que assumiu a gestão do espaço.

"Há mais vontade de visitar e repetir lugares" nota a proprietária, que já não vê as pessoas "a contarem trocados". "Acredito que no próximo ano as coisas devem estar melhor", perspectiva. A economia também.

*João Martinho*



Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta

919 988 184

Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos

964 877 598

**hospital particular**  
Viana do Castelo  
258 808 030

[www.clinicadeotorrino.com](http://www.clinicadeotorrino.com)

Edif. Correios, 2º  
4950 - Monção  
251 652 756

# Eutanásia, morte digna?

**Como é possível que, num mundo cheio de mortes por ideologias fanáticas que pretendem um mundo limpo de infelizes, sem dignidade nem lugar, estejamos nós a discutir como matar para eliminar o sofrimento**

Gostava de perceber o que se entende por dignidade. Para os defensores da eutanásia, esse tem sido um argumento. Mas dá vontade de perguntar: uma pessoa sofrida, em grande sofrimento, por uma doença ou situação "sem cura" perde a dignidade? A mãe a fazer o luto de um filho, por exemplo, ou um deficiente profundo, um doente "terminal" ou o Papa João Paulo II tremendo e babando-se nos seus últimos tempos, tornaram-se indignos? Não seria melhor "ajudá-los a morrer" ou, talvez, "matá-los piedosamente"? A resposta que me dão é que "faz muita impressão", que "não há direito de deixar ali a sofrer", que "a sua vida já só é um peso para si mesmo e para os outros" que "a sua vida acabou", "que sentido tem?"; e por isso mais vale acabar mesmo... e nós ajudamos; claro... se for esse o seu desejo pedido com liberdade.

## VALE A PENA COMENTAR E RESPONDER A ESTAS QUESTÕES

1) Então, a dignidade da morte viria desta ser a pedido, consciente e livre! Mas... todos sabemos que a liberdade é sempre condicionada e, de modo especial, ainda mais, no grande sofrimento ou na euforia. Um mínimo de psicologia e de entendimento da linguagem sabe que não se pode tomar à letra o que se ouve

ou se lê. Quantas vezes atendo pessoas que mais ou menos com insistência me dizem "não aguento mais", "não sei o que ando cá a fazer", "isto não faz qualquer sentido", "quero morrer, ajude-me", etc. Então começa a conversa, respeitando essa dor. Conte-me a história toda, vamos ver por onde entra essa imensa solidão ou essa revolta, essa culpabilidade ou experiência de desamor insuportável... vamos falar dessa infelicidade, desse medo atarrador, desse sentimento de exclusão... E, tirando alguns casos de suicidas obsessivos, sempre se encontra algum caminho, uma janela, que ajuda a ver a luz (lá ao fundo), a descobrir uma aceitação possível. É preciso tempo, paciência e acolhimento para que a pessoa se comece a sentir amada ou, pelo menos, a admitir que pode ser reconhecido o seu valor. Tomo muito a sério a pessoa que pede a morte, mas devo perguntar-me: quer morrer ou está a dizer-nos outra coisa? Quer que aquele sofrimento morra, certamente. Mas a morte pela eutanásia, não mata o sofrimento, mata a pessoa! Aliás o que a minha experiência diz é que se eu, mais do que entender o seu sofrimento, também lhe mostro que concordo com a eutanásia, o que lhe estou a comunicar é: "realmente, mais um que acha que eu já não sirvo para nada".

2) A desfiguração e o sofrimento psíquico ou físico não tira dignidade à pessoa: esta, por maior que seja a limitação, não deixa de ser pessoa, sempre digna de ser respeitada e amada. O que é indigno na pessoa é a mentira, a corrupção, a inveja, a prepotência e a soberba que exclui e escraviza. A eutanásia também não resolve essas doenças morais, nem dá espaço para que sejam repensadas e superadas, eventualmente, com o acompanhamento, com o perdão e o paliativo necessário. Se, em vez de acompanhar a

pessoa, para lhe dar dignidade a mato, não só não a compreendi como a "coisifiquei". Diz-se: faço-o por pena, para que não sofra! Mas bem dizia o Prof. Daniel Serrão: "a morte por compaixão é a morte da compaixão". Na verdade o que acaba ali é a relação e o cuidado com o outro; e, por um acto não médico, alivia-se a tensão: resolve-se, sim, o problema de quem acompanha e já não sabe lidar com ele. Uma subtil tentação, nem sempre perceptível, sob a capa de parecer que é um agir "pro vida".

3) A morte a pedido manifesta a autonomia da pessoa e daí a sua dignidade? Pode parecer, mas vejo aí uma confusão entre autossuficiência e autonomia. Autonomia significa que se tem uma "lei própria" e se tem consciência dela e se é coerente com ela, com todos os seus condicionamentos. A pessoa vai-se tornando cada vez mais autónoma na medida em que se vai tornando cada vez mais moralmente livre. E a liberdade, que é uma aprendizagem difícil, é a capacidade de gerir os seus condicionamentos e escolher o bem maior; isto é, decidir-se pelo que é mais humano e mais nos humaniza como seres sociais. A autossuficiência é não ter que dar contas a ninguém e fazer o que se entende por imaginar que se pode dispor de si e dos outros "como se quiser". Não somos autossuficientes. A morte a pedido pode não parecer, mas é uma tentação de autossuficiência. Escolher matar-se tal como matar, não é, certamente, escolher o bem maior – com autonomia e liberdade. É mais um grito de socorro. E socorrer deve ser um acto inteligente (o que se passa aqui? Qual é a dor?) e não uma cedência a um impulso ingénuo e "piedoso".

4) Se admitirmos que há um direito a querer morrer (e um direito a que me matem?), isso não implica que alguém, um médico,

por exemplo, tenha o dever de o fazer. Terá o dever moral de ajudar quem faz tal pedido, na medida das suas possibilidades, mas ninguém pode impor essa obrigação de matar outro, mesmo que compreenda a sua dor e o seu pedido. Se se chegasse a legalizar a eutanásia devíamos ter claras várias coisas importantes. A primeira, que o que é legal não só não é necessariamente bom, como não é necessariamente legítimo moralmente. A segunda, que os direitos de uns não podem forçar os de outros; além do direito de discordar, tem-se o direito a que se respeite, positivamente, a objecção de consciência. Por fim, cada um deveria ter o direito de ter a lista toda dos médicos "eutanásistas". Eu não recorreria a um médico que pudesse olhar para mim e pensasse "este já está a mais; não vai longe; a sua vida não é digna!" Aliás, nenhum parlamento tem direito a avaliar e legislar sobre a vida. Isto é a determinar que há vidas que se podem descartar ou que não são dignas; mesmo que se diga que é para respeitar a autonomia e a liberdade.

5) A "solução" da eutanásia, no estádio actual da medicina (do acompanhamento psicológico e espiritual, dos cuidados paliativos, das possibilidades de enquadramento social, etc.), seria uma saída completamente reacionária e violenta. Sim, num estádio anterior de civilização, cultural e socialmente falando, talvez se pudesse entender os defensores da "boa morte" ou até os "abafadores". Mas, hoje, é difícil de aceitar o matar como um bom caminho. É claro que é preciso compreender a dor de quem acompanha a doença prolongada de uma pessoa querida sem ver saídas rápidas e eficazes. Mas os cuidados paliativos também atendem e apoiam o contexto familiar da pessoa em processo terminal, mais ou menos prolongado.

6) Há ainda um outro perigo ou tentação. A eutanásia pode dar dinheiro! Poupar nos gastos com velhinhos ou deficientes, ter mais facilmente espaço e camas para outros com mais possibilidades e mais ricos, poderia ser um razoável negócio, dentro de uma cultura de morte que elimine quem não é útil, quem não produz, ou quem é considerado um peso demasiado. Nessa cultura, seriam os próprios infelizes, pobres e feios a pedir a eutanásia, não encontrando lugar num "desejável mundo cosmeticamente limpinho". Os totalitarismos já fizeram essa experiência e não deu resultado. Como seria "O admirável mundo novo" dos "eutanásistas"?

7) Morte assistida! Todas as mortes devem ser acompanhadas com cuidado respeito e afeto: não assistidas como quem vê o espectáculo, mas como quem vive solidário esse momento tão importante de cada vida humana. Porquê trocar os nomes à realidade? Para enganar quem? Se estou a facilitar e dar condições para que alguém se suicide, não é suicídio assistido, é conivência e participação. Se estou a "eutanásiar" outra pessoa, ainda que com todo o jeito e preparação, estou a matá-la. Mesmo que tenha sido a seu pedido, não é assistência, é ser autor "responsável". Para quê branquear o acto de matar com o título de "morte assistida"? Se é preciso perceber o que se quer dizer com "mata-me!", também é preciso desmascarar o que se quer dizer com "dou assistência à tua morte!"

Como é possível que, num mundo cheio de mortes por ideologias fanáticas e doentes que pretendem um mundo limpo de infelizes, sem dignidade nem lugar, estejamos, nós, a discutir como matar para eliminar o sofrimento! Que atraso civilizacional!

Padre jesuíta

P. Vasco Pinto de Magalhães  
in Observador Digital

## MOVEIS DO CASTELO

Ramiro de Lima A. Cerqueira

FACILIDADE DE PAGAMENTO  
ATÉ 12 MESES

ESTOFOS  
LINHAS DIREITAS – CLÁSSICOS  
MACIÇOS – E AVULSO



Rua da Escola, n.º 20 | Rua da Calçada, n.º 92  
Tels. 251 402 965 – 251 404 791 | VILA – MELGAÇO

## Anselmo Malheiro e Rui Malheiro

MEDIADORES DE SEGUROS

RUA RIO PORTO, 215 | 4960-568 MELGAÇO  
Tlf 251 404 031 | Fax 251 404 039 | Tlm 933 291 437

URB. QT.ª ANDORINHAS, 83 | 4950-855 MONÇÃO  
Tlf 251 653 224 | Fax 251 653 226 | Tlm 935 267 109

E-mail: [anselmo@seguros.webside.pt](mailto:anselmo@seguros.webside.pt)

## Vende-se

EM MELGAÇO

Casa com terreno que dá para construção

RUA DA BARBOSA | VILA

Tlm. 917 954 996



## Os versos da Ti Maria Quintela

Ai Marcelo, Marcelinho  
No que te foste meter  
Tantos algozes à solta  
Capazes de te comer

Estão todos com inveja  
Do cargo que te pertence  
Mas como são invejosos  
Eles mostram o que sentem

E nunca estão satisfeitos  
Porque estão todos com fome  
E ficam cheios de inveja  
Olhando para quem come

O Marcelo já está velho  
E por isso tem calo  
Mas ficou muito contente  
Para ele foi um regalo

O sol não mostrou a cara  
Deve haver uma razão  
Porque eu não lhe fiz mal  
E quero uma explicação

Porque anda envergonhado  
Eu disso não sou culpada  
Porque ando na minha vida  
Sem me enganar na morada

A manhã abra com sol  
Que eu já tenho saudades  
P'ra passear à vontade  
E encontrar as comadres

P'ra quem nunca trabalhou  
O trabalho é um tormento  
Se não podes trabalhar  
Deves ir para um convento

Eu aprendi muito nova  
Foi uma segunda escola  
Mas fazia muitos calos  
Ao pegar numa sachola

Mas tive que aprender  
Que era o nosso trabalho  
Granjear pão p'ra comer  
Que se não caía o malho

Eram uns tempos difíceis  
Na era de Salazar  
Se não tinhas que comer  
Não te podias queixar

Agora tudo mudou  
Não nos podemos queixar  
Cada um come o que quer  
Que há de tudo a sobrar

É preciso haver dinheiro  
Porque há muito que comprar  
A gente não passa fome  
Porque se vai procurar

Eu tenho boa memória  
Mais valia não a ter  
Porque me vem recordar  
Tudo o que queria esquecer

E não me queria lembrar  
Dum passado tão distante  
Que me deixa saudades  
Mas já não sigo adiante

Porque agora a minha vida  
É uma vida diferente  
Passo os dias na cozinha  
Porque aqui sempre estou quente

## 15.º Aniversário Falecimento Manuel António Cortes



8 DE MARÇO DE 2016

A sua esposa recorda com saudade este seu ente querido. Desta forma, muito reconhecidamente, convida e agradece a todos os que queiram participar na nissa do 15.º aniversário do seu falecimento, a realizar no dia 13 de março, pelas 8h30na Igreja de Chaviães.

*O vento, o vento sopra e eu  
Olhei em volta e pensei  
Ouvir a tua voz a chamar o meu nome.  
Infelizmente era apenas o vento...  
O vento a fazer-me sentir a tua falta.  
Lembrar-me de ti é fácil para quem tem memória.  
Esquecer é difícil para quem tem coração.  
Por mais longe que estejas,  
Para mim estarás sempre no meu coração.*

*Saíste da vida, mas não da minha vida.  
Como posso acreditar que morreste,  
Quando tão vivo estás no meu coração?  
Eu rezo por ti na Terra  
Onde terás sempre o teu lugar reservado no meu coração.  
Os justos estão na mão de Deus  
E nenhum tormento os atingirá.  
Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido.  
Mas eles estão em paz.  
Que todos aqueles que te conheceram e amaram  
Tenham neste dia um pensamento por ti.*

*No silêncio de uma manhã calma,  
Partiste do cais da vida  
Sem dizeres adeus.  
Partiste como quem sabe para onde vai.  
Como quem deu tudo de si sem pedir nada.  
A distância pode separar do olhar  
Mas nunca do coração, onde deixaste a tua recordação.  
Que Deus te guarde no céu como eu, no coração.*

Da tua esposa

## FLASHS DO CICLO O Orçamento do Estado da Esquerda

Nos dias 21 e 22, do mês de Fevereiro findo, foi discutido e aprovado, na Assembleia da República o Orçamento do Estado, para 2016. Quem seguiu, através das TVS, o desenrolar do que se passou nestes dois dias, naquela Assembleia, naturalmente que deve ter achado graça, mas ao mesmo tempo, receio do que nos espera no futuro. Efectivamente, a forma, como aquela geringonça se expressava, quer o governo, quer os partidos que o apoiam, não transmitia a confiança que um governo deve mostrar, factor principal, para o desenvolvimento do País. Com efeito, um Orçamento que está condicionado pela Comissão Europeia, cujo conteúdo não agradou a esta comissão, pelo que foi imposto um plano B, a ser apresentado a Bruxelas, até Abril e, ouvir as réplicas dos partidos de extrema esquerda radical, proferidas no debate, nada pode augurar de bom. Efectivamente, os Zig Zagues com encontros e desencontros, que se verificavam. Julgo que, paira sobre os partidos da esquerda radical, o pesadelo, originado pelo efeito Cavaco Silva. Efectivamente, o actual Presidente da República, que sempre procurou, em todas as decisões, interesses nacionais, à frente dos pessoais ou partidários e, duvidando desta coligação, pois era visto por todos, uma coligação contranatura, fez exigências que nada convinham aos comunistas e bloquistas. Aliás, estes partidos não queriam assinar quaisquer documentos. Foi bem notada a forma como assinaram, foi às escondidas, com uns a não ver o que os outros assinavam. Porém, o pior para eles foi o método, descabido digo até lamentável, como trataram o Presidente da República. Agora, vivem num pesadelo. Se não cumprem, dão razão a Cavaco Silva e se cumprem, estão sujeitos a verem os seus partidos, principalmente o comunista, a desaparecerem. É curioso que, durante os debates, estes partidos não se cansavam de dizer que não era o seu Orçamento, mas no fim votaram a favor e levantaram-se para aplaudir a sua aprovação. Este Orçamento, não podemos olvidar, teve várias alterações em Bruxelas e desde que foi entregue na Assembleia, já recebeu, 46 ERRATAS. Veremos quantas alterações, irá sofrer na especialidade. Mas o que nasce torto, torto morre. António Costa procura conciliação com a Europa e com comunistas e bloquistas, mas não é fácil. São caminhos antagónicos. Costa está comprometido a apresentar o plano B em Bruxelas até Abril, o Bloco já avisou que não pode apresentar esse documento. Que vai fazer Costa? A ver vamos.

NOTA- A Espanha está, há mais de 2 meses para formar o governo, saído das eleições de 20 de Dezembro e ainda se não vislumbra a data do novo governo.

No entanto, segue tudo em calma, ao contrário de Portugal.

Arménio Melo

## Gala "O Minhoto" em Vieira do Minho | Honra ao mérito desportivo

Vieira do Minho, encheu-se ontem de luz e cor para acolher a Cerimónia de Entrega dos Troféus Desportivos "O Minhoto", referentes ao ano de 2015.

A Gala, que decorreu no Pavilhão Multiusos, acolheu centenas de convidados, entre os quais, os Municípios da região Minho, a Confederação do Desporto de Portugal, o Turismo do Porto e Norte de Portugal, o Instituto Português do Desporto e Juventude, várias federações e associações de clubes e restantes envolvidos no fenómeno desportivo da região.

No decorrer da cerimónia, abrilhantada pela atuação do Coro Juvenil de Vieira do Minho e por

Dalila Teixeira, foram entregues 29 troféus atribuídos por votação de um extenso Júri composto essencialmente por jornalistas desportivos de órgãos locais, regionais e nacionais dos diferentes meios de comunicação social.

Na gala, foi ainda realizada homenagem aos atletas minhotos que se sagraram Campeões do Mundo e da Europa em 2015: Rui Bragança (Taekwondo), João Amorim (Canoagem), Miguel Vieira (Hóquei em Patins), António Trábulo (Hóquei em Patins), Rita Lopes (Duatlo), Ana Rita Rego (Artes Marciais), João Machado (Atletismo Adaptado), José Azevedo (Atletismo Adaptado), Luís Gon-

çalves (Atletismo Adaptado), Néilson Silva (Atletismo Adaptado), Diogo Barbosa (Jet Ski) e Sara Mendanha (Artes Marciais).

O irrefutável sucesso de mais uma edição de "O Minhoto", em muito se deveu à louvável postura de cooperação e abertura demonstrada pelo município de Vieira do Minho, que através do seu presidente, Eng.º António Cardoso, manifestou aos presentes o "agrado por acolher tão prestigiado evento e assegurou ter o município o fomento da prática desportiva como um dos seus propósitos. Convidou ainda todos a descobrirem as potencialidades do concelho vieirense através de novas visitas". A organização

pela voz de José Ferreira afirmou "que após 19 anos continuamos a dizer presente, pois os 39069 atletas federados na região justificam-no pela quantidade, de onde surge a elevada qualidade, visível nos currículos dos diferentes nomeados. Realçou ainda os benefícios de se seguir um princípio de rotatividade das Galas, ano após ano, nos diferentes concelhos da região".

O evento foi momento de apresentação da revista oficial do evento, que se tem vindo a afirmar como um autêntico anuário do desporto minhoto e onde constam os currículos desportivos de todos os nomeados, entre muita outra informação.

## DIPLOMA de MÉRITO



«A Direcção do Grupo dos Amigos das Adegas e Tascos do Porto deliberou atribuir, por unanimidade, o Diploma de Mérito ao Jornalista Alfredo Mendes, pela sua contribuição - através da imprensa escrita - para salvaguarda das tradições tabernais e da identidade dos comerres portuenses».

Na homenagem, que decorreu durante um jantar na cidade Invicta, falaram acerca da minha pessoa e da minha actividade profissional, o presidente do Grupo, Raul Simões, o jornalista Manuel Vitorino, o jornalista e historiador Germano Silva e o escritor e investigador Prof. Helder Pacheco.

Devo dizer que este será o único Diploma que estará afixado em minha casa - o que diz tudo.

Cumpre-me escrever o seguinte:

O meu profundo e sentido Bem-haja a todos. Foi uma noite bonita, para mim inesquecível, que ficará a ameigar as fímbrias do coração. Os portuenses têm disto: fazem das tripas coração - mesmo das pipas coração - para empanturrarem de emoções o mais simples cidadão. Principalmente o vergastado pelos pantomineiros no poleiro, de certo gerados em ovos kinder.

Ora, perante esse singular e tão cristalino prodígio, eu te louvo, cidade Invicta, berço de gente da melhor casta; eu te canto burgo empedernido de carácter e dignidade à flor da pele. Por uma causa, cidade, dás a camisa, ao mesmo tempo que, em face dos vendilhões de templos e de outras espécies arvoradas em senhoraços, sabes arriar a giga e recomendar-lhes, com fina fidalguia equestre: "Façam o favor de ir mamar na quinta pata do cavalo de D. Pedro IV". Por isso, cidade, te percorro e bebo e alimento a minha alma na Avenida dos Aliados, na Praça da Liberdade, na Rua Firmeza, na Rua Formosa, no Passeio das Virtudes. E por tudo isso acabo, em humilde acto de apoteose, por brindar a este povo, a este casario, a este rio com um encorpado, sanguíneo e espirituoso Porto de Honra. À nossa!

António Jorge Tavares  
(Fotos de Manuel Valdez)

# A Luz de Cristo Venceu as Trevas da Noite

"... Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem acredita em mim nunca morrerá." (Jo. 11,25)

"Cristo é a luz dos povos", lemos na Constituição Dogmática sobre a Igreja.

"Somos filhos da luz", regista a Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo.

"Deus disse: Faça-se a luz. E a luz foi feita. Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. Deus chamou dia à luz e às trevas a noite. Assim surgiu a tarde e, em seguida, a manhã; foi o primeiro dia." (Génesis 1,3-5)

Antes de criar os astros luminosos Deus criou a luz. Na Bíblia a luz está associada a tudo o que é positivo, divino; ela o resplendor do próprio Deus. Por isso, é a primeira criatura.

"Deus é a luz. Eis a mensagem que ouvimos de Jesus e vos anunciamos. Deus é luz e n'Ele não nenhuma espécie de trevas.

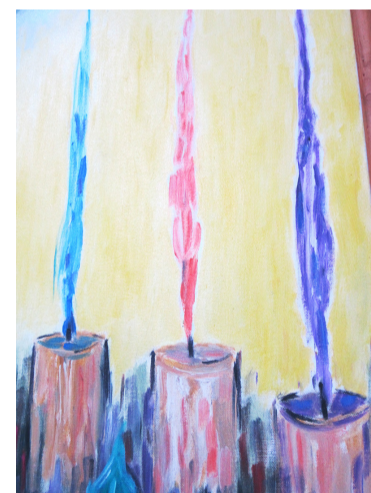
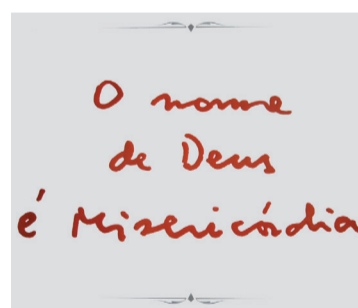
Se dizemos que temos comunhão com Ele, mas caminhamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Pelo contrário se caminhamos na luz, como Ele, que está na luz, então temos comunhão uns com os outros, e o sangue do seu filho Jesus purifica-nos de todo o pecado". (1 Ga. 1, 5-7)

No prólogo de São João Evangelista podemos ler: "Nele é que estava a vida de tudo o que veio a existir. E a vida era a luz dos homens. A luz brilhou mas as trevas não o receberam. Apareceu um homem, enviado por Deus, que se chamou João. Este vinha como testemunha para dar testemunho da luz e todos creram por meio dele. Ele não era a luz mas vinha para dar testemunho da luz. O Verbo era a luz verdadeira que ao vir ao mundo a todo o homem ilumina." (1 Jo. 1,5-7)

Jesus falou-lhes novamente: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a vida eterna". (Jo. 8,12)

"Vós sois o sal da terra e aluz do mundo... Assim brilhe a vossa luz diante dos homens de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso pai que está no céu." (Mat. 5,14-16)

"É que outrora eris trevas, mas agora sois luz, no Senhor. Procedei como filhos da luz, pois o fruto da luz está em toda a espécie de bondade, justiça e verdade, procurando discernir o que é agradável ao senhor. E não



tomareis parte nas obras infrutíferas das trevas; pelo contrário, denunciá-las. Porque o que por eles é feito às escondidas até dizê-lo é vergonhoso. Mas tudo isso se denunciado é posto às claras na luz, pois tudo o que é posto às claras é luz. Por isso se diz: desperta tu entre os mortos, levanta-te de entre os mortos, Cristo brilhará sobre ti" (Ef. 5, 8-14)

"Na verdade todos vós sois filhos da luz e filhos do dia" (1 Te. 5,5)

"Quem diz que está na luz, mas tem ódio ao seu irmão ainda está nas trevas. Quem ama o seu irmão permanece na luz e não corre perigo de tropeçar. Mas quem tem ódio ao seu irmão, está nas trevas e nas trevas caminha, sem saber para onde vai por que as trevas lhe cegaram os

olhos." (1 Jo. 2,8)

"Jesus Cristo filho unigénito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos. Deus de Deus; Luz da Luz."

Assim professamos no Credo.

"Os atributos bem conhecidos do espírito são a vida e a luz. A luz é antes de mais, poder de revelação, e por isso ao Deus revelado se chama Deus-Luz."

"Na tua Luz conheceremos toda a Luz" (Salmo 36,10)

O Tempo Pascal cria um ambiente de fraternidade, partilha, compreensão e acolhimento.

**O NOME DE DEUS É MISERICÓRDIA...**

**CAMINHEMOS NA LUZ DE CRISTO...**

José Rodrigues Lima

# Postal de Santiago Compostela

É sempre para mim uma satisfação e um prazer deslocar-me a Santiago de Compostela.

Felizmente, ao longo da minha vida e das muitas viagens que fiz, já perdi a conta das inúmeras vezes que ali me desloquei: com a família, com amigos e também absolutamente só.

A estada, muitas das vezes, prolonga-se por mais que um dia, e existem sempre motivos novos e situações diferentes para observar e ver. Como jornalista, e sempre que existam situações que devemos relatar, devemos fazê-lo.



Recordo que o ano passado, desloquei-me na altura do Carnaval, e tive oportunidade de, apesar de um dia de chuva, encontrar no centro histórico, diversos foliões e um banda de músicos a alegrarem uma noite pouco convidativa para andar pelo centro histórico da cidade. Contudo, em Santiago as suas arcadas ao longo das suas ruas medievais do Franco e do Vilar, proporcionam abrigo, assim como alguns estabelecimentos de restauração e bares, encontrando-se abertos, proporcionam agasalhar o estômago com petiscos e copas.

Voltei no passado mês de janeiro, deslocando-me manhã cedo do Porto, a tempo de poder ir assistir à missa dominical do peregrino, a qual se realiza pelo meio-dia na Catedral, uma hora mais que em Portugal.

Atendendo, a encontrarmos no inverno, devo dizer que é um verdadeiro sossego, pois quer a cidade, quer a hora do culto na Catedral, não tem o elevado número de visitantes que encontramos por exemplo, na primavera ou no verão, quando o turismo atinge um pico muito elevado. Acho que, já tive até oportunidade, em anterior artigo, me referir à "praga" dos inúmeros turistas que, apesar de estar devidamente sinalizada, a proibição de tirar fotografias, durante o culto reli-

gioso, os mesmos, desrespeitando já não só aqueles que desejam assistir à missa sossegados, mas principalmente também os peregrinos, aos quais a missa é dedicada, os quais ali foram num acto de fé, percorrendo os diversos caminhos existentes, de várias partes do mundo, não deixam de tirar fotografias desrespeitando o local onde se encontram. Eu próprio fiz já várias fotos, mas sempre com aquela contenção que se deve ter pela cerimónia, com a preocupação de não perturbar quem está a meu lado.

Sempre no início, o sacerdote encarregado de fazer a celebração, enumera os países de origem dos peregrinos que se encontram a assistir à missa, assim como os sacerdotes que o coadjuvam na cerimónia: desta vez encontravam-se um padre do Brasil e outro da Colômbia.

No fim da missa, e por muitos dos presentes, incluindo os turistas, é o ritual esperado de verem em funcionamento o gigantesco botafumeiro. Só funciona em grandes solenidades, como a missa do peregrino, mas também no dia 6 de janeiro, na Páscoa, no domingo da Ascensão, no São Pedro, Santiago, na senhora Imaculada e nos dias 25 e 30 de Dezembro.

É puxado por oito "tiraboleiros", os quais puxam uma grossa

e enorme corda, a qual faz funcionar um mecanismo de roldanas que se encontram na cúpula da basílica, e o mesmo botafumeiro, inicia o movimento de um lado ao outro da catedral, incensando a nave. Registe-se que se desprendeu já por quatro vezes, mas sem causar qualquer dano felizmente.

Este ano, comemora-se mais um ano santo, e como tal a Porta Santa, encontra-se aberta quando isso coincide com o Ano Santo.

Tem no seu centro o Apóstolo Santiago, vestido de peregrino, tendo ao seu lado os seus discípulos Atanásio e Teodoro; nas partes laterais estão representadas vinte e quatro esculturas românicas.

Como nota final da minha visita, apesar de ser domingo, encontrei por sorte aberta a Farmácia Bescansa, onde voltei de novo a procurar a água de colónia "Musgo de Compostela", a qual ainda não se encontra disponível, por falta de um ingrediente apenas! Esta história da falta do produto, tem já vários meses. É famosa, esta água-de-colónia, pela sua frescura. Refira-se que esta farmácia, tem mais de um século e foi fundada por Gil Casares, primeiro decano da Faculdade de Farmácia em Santiago.

*António Jorge Tavares  
Jornalista*

*(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia.)*

## Política e Cartoons

Considero o título deste meu artigo, extremamente apropriado para o momento.

Teve o Bloco de Esquerda o mau gosto de publicar nas redes sociais um aberrante cartaz com a imagem de Cristo, a propósito da adopção gay, aprovada na AR, o que é uma autêntica provocação para os católicos deste país.

O semanário "Expresso", considera na sua segunda página, em breve notícia, na secção "Altos e Baixos", com a foto de Catarina Martins, porta-voz do BE, o seguinte: "Imbecil. Não há outra palavra para definir o polémico cartaz sobre a adoção gay com a imagem de Jesus Cristo. Ao abrir uma guerra com os católicos, com uma provocação bacoca, o BE - e logo o BE! - está sobretudo a apoucar uma lei importante para a sociedade e que deve ser respeitada. Catarina Martins tem de decidir: ou quer liderar um partido rebelde ou está na sua caminhada pelo poder - de braço dado com António Costa. Misturar as duas coisas dá nisto; uma bebedeira que lhes turvou o bom senso." Esta breve, e assinada pelo jornalista Bernardo Ferrão.

Gostaria de acrescentar que temos vindo a assistir nos debates da Assembleia da República, por parte já não só das "meninas do Bloco", a um estilo de arrogância muito mais próximo da má-educação do que da rebeldia da idade do jovem partido, na anterior legislatura, como já nesta, onde temos alguns deputados que parecem que estão lá, é a fazer número.

Anteriormente já, quer Francisco Louçã, Fernando Rosas, Fazenda e Semedo tinham uma postura diferente, embora agora o primeiro deixasse cair a máscara, no comentário semanal de sexta-feira na SIC-Notícias, quando confrontado com a jornalista, sobre a "bronca" do cartaz do BE, para deitar água-na-fervura, teve a infeliz ideia de lembrar o "cartoon" do António, publicado no "Expresso" há já alguns anos atrás, a propósito da condenação do uso do preservativo pela Igreja, por João Paulo II, representando o mesmo com um preservativo no nariz! Do mais puro mau gosto, que teve de novo apresentação na televisão, enquanto Louçã falava. Era aqui que eu queria chegar...

O semanário "Expresso" é uma publicação respeitável, e ainda não está classificado por muitos que entendem de Jornalismo respeitável, credível e sério, como o "jornalismo de sarjeta" que impera no nosso país em algumas publicações, onde a informação que interessa dar é falar de futebol, futebol e mais futebol, já que temos não sei quantos campeonatos, taças e mais taças.

Infelizmente, é este o panorama que começa com jogos desde a sexta-feira até segunda, pois o fim-de-semana já não chega, porque os interesses escondidos falam mais alto!

Não será também uma forma de "anestesiá-lo" este povo, de maneira a que não pense em problemas maiores e mais graves?

Mas, vamos falar agora dos "cartoons". Como sabemos, os mesmos podem funcionar com mais força do que a palavra escrita, até pela máxima de que "uma boa imagem, pode valer mais que 1000 palavras". E, aqui é que está a perversão e o perigo dos mesmos, se recordarmos um passado bem recente, onde a provocação ao profeta Maomé, levou à morte de alguns cartoonistas e um atentado à redacção do jornal "Charlie", em França. Antes, já tinha sido na Dinamarca. E, tudo isto por intromissão desastrosa com religiões.

Voltando de novo ao "Expresso", e ao seu cartoonista António, considero de muito mau gosto e vexante para um país essencialmente católico, a publicação de cartoons, envolvendo a mais alta figura representativa da Igreja Católica, a qual nos merece o maior respeito quer para crentes ou não crentes. É intolerável!

Conheço leitores desde a primeira hora do jornal, e que deixaram de ser, desde a publicação do cartoon de João Paulo II, até hoje.

Não satisfeitos com isso, e mais uma vez, o jornal deste sábado, contempla também o Papa Francisco, com um preservativo, transformado em rede de apanhar borboletas, a apanhar o mosquito "Zika", a propósito da sua recente visita à América Latina. Lamentável, mais uma vez...

Podem dizer que é a pluralidade dentro do próprio jornal. Seria bom que essa liberdade, não ofendesse muitos de nós.

Contudo, termino, respigando mais "uma breve" do referido "Expresso", ainda sobre o assunto da BE. Está na secção "Últimas" e no fim do 1º caderno: "Cartaz divide BE. O provedor de Justiça está a analisar uma queixa apresentada por cerca de 3 mil pessoas que consideram "blasfemo" e "ofensivo" o cartaz lançado pelo Bloco para assinalar a aprovação da adoção por homossexuais. Dirigentes do BE como Marisa Matias e João Semedo já se demarcaram da iniciativa".

Quantas pessoas estarão neste momento a pensar: porque é que eu fui votar no BE?

É, o nosso triste país, no seu melhor.

*António Jorge Tavares, Jornalista  
(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)*

## Espinheiro Branco: A árvore do coração

Hoje vou escrever sobre o espinheiro-branco, pirliteiro ou simplesmente "escarambão", como se chamava na minha aldeia. O meu pai tinha, como bom hábito, transformá-los em pereiras, enxertando-os, servindo a referida planta como porta enxertos. Dizia ele que nele se podia enxertar não só as pereiras, mas também macieiras e ameixoeiras.



O Pirliteiro, na primavera, possui uma intensa floração que alegra os espaços e impregna o ar com o seu doce odor. Os frutos vermelhos são uma guloseima para a passarada. O pirlito, "pirolito" como nós lhe chamávamos, é comestível.

Carrego nas minhas memórias uma história de infância de pirlitos, que me marcou pela deslealdade que tive com o meu irmão António. Um certo dia, quando regressávamos da escola, encosta acima até ao lugar do Amial, vimos aqueles frutos que, embora pequenos, sobressaíam vermelhinhos da árvore já desfolhada pelo frio do Outono. Logo o António pensou trepá-la para colher o fruto proibido. Eu, por baixo da árvore, ia apanhando do chão os frutos que ele ia deitando abaixo e guardava os que não conseguia comer na aba da minha saia. O meu pai, zeloso educador, que lá do alto avistava a saída da escola no lugar da Costa e contava os poucos minutos que destinava para a nossa chegada a casa, estranhando a nossa demora, veio ao nosso encontro. Mal o vi, escondi-me, enquanto ele esperava a descida forçada da árvore do meu irmão, para lhe aplicar um corretivo por nos termos desviado das regras estipuladas. Eu escapuli-me para casa e não me lembro se fui castigada, mas a história dos pirolitos ficou registada na minha memória, por ter abandonado o meu irmão encurralado entre a árvore e as mãos do meu pai. Naquela altura os pais zelavam pelos comportamentos e educação dos filhos. Podemos criticar o excesso de zelo e disciplina que eu não trocava pelo desmazelo em que muitas crianças são deixadas nos nossos dias.

Voltemos ao pirliteiro. É uma bela árvore de médio porte, podendo chegar a atingir cerca de 8 metros, de folha caduca e com ramos providos de espinhos longos e aguçados, dispostas nas axilas das folhas fazendo justiça ao nome porque também é conhecido em Portugal, espinheiro-alvar. Ostenta pequenas flores brancas da família das rosáceas e bagas comestíveis de um vermelho vivo semelhante a maçãs minúsculas e pode viver até aos 500 anos. É espontâneo, comum em diversos tipos de solo, indiferente ao pH, preferindo solos soltos e frescos, sendo utilizado como planta ornamental. Em certos países os frutos são usados na preparação de bebidas alcoólicas. Utiliza-se para formar sebes espinhosas resistindo bem às podas. É recomendado para zonas urbanas poluídas e zonas litorais.

A nível da saúde o pirliteiro é utilizado para tratar uma variedade de problemas cardíacos e de circulação sanguínea. Tanto as folhas como as flores ou as bagas apresentam propriedades medicinais. As bagas são fortemente antioxidantes que protegem o tecido celular e fortificam os tecidos do coração. O alto teor em bioflavonoides relaxa e dilata as artérias, sobretudo as coronárias e periféricas, aumentando a irrigação sanguínea do músculo cardíaco e atenuando os sintomas da angina de peito. Os bioflavonoides também são antioxidantes o que evita ou reduz a degeneração dos vasos sanguíneos.

Uma das características extraordinárias desta árvore é a sua ação normalizadora do batimento cardíaco, sendo, portanto, muito útil no tratamento de arritmia e de uma grande ajuda em casos de corações cansados e debilitados, por exemplo depois de intervenções cirúrgicas, ajudando também a regular e equilibrar a tensão arterial. Age de uma forma eficaz e segura mas não agressiva, é também vasodilatador de uma forma suave. O chá feito com as folhas e tomado regularmente (duas a três chávenas por dia) durante um ou dois meses, protege o coração, melhora a circulação, os níveis de colagénio e tem uma ação ligeiramente adstringente, combatendo a arteriosclerose.

As bonitas folhas recortadas do pirliteiro, algo semelhantes às folhas do carvalho ficam muito bonitas na decoração das saladas de cenoura ou beterraba. O sabor das folhas é muito leve e delicado, combinando ainda muito bem na salada de batata. Escolha as mais tenras e utilize o que a natureza tão altruísticamente nos dá, inovando na cozinha e prevenindo a doença.

*Teresa Tábuas*

## Ideias & Negócios Poderá o sector criativo e cultural ser criador de emprego e riqueza no interior?

Já se aperceberam que algumas das maiores empresas do mundo não vendem nada e que há 10 anos nem sequer existiam?

A Google, por exemplo, vale cerca de 400 mil milhões de dólares e sua fonte principal de receita são os acessos a páginas de sites que não são dela. O Facebook vale 200 mil milhões de dólares e apenas partilha conteúdo gerado pelos seus utilizadores. O Facebook não gera uma única linha de conteúdo próprio. O Airbnb não tem um único quarto e o Uber não possui um único veículo.

Todas estas Indústrias Criativas são actividades que têm origem na criatividade individual, habilidade e talento e com potencial de criação de emprego e riqueza, através da criação e exploração da propriedade intelectual.

Englobam-se aqui: Arquitectura; Artes performativas; Artes visuais e antiguidades; Artesanato e joalheria; Cinema, vídeo e audiovisual; Design; Design de moda; Edição; Música; Publicidade; Software e serviços de informática; Software educacional e de Entretenimento; Televisão e rádio.

Estas indústrias são contracíclicas, uma vez que funcionam bem em contextos económicos adversos, já que são intensivas em mão de obra, possuem um elevado nível de qualificação dos seus trabalhadores e exigem reduzidos investimentos para a criação de novos negócios, dependendo fundamentalmente do talento e da criatividade, recursos imateriais e condições de comunicação e de ligação ao resto do mundo.

Quando nos debatemos no interior com um movimento de

despovoamento, deslocalização da actividade económica e desertificação, os governos locais devem olhar para esta forma de empreendedorismo como um dos canais para a diferenciação e para o objectivo de fomentar o desenvolvimento económico do seu território.

Há exemplos bons e relevantes de municípios que têm há já mais de uma década apostado na criação de investimento, de infraestrutura de apoio e de ambiente empresarial para surjam iniciativas e investimento nestas áreas.

Paredes de Coura, em parceria com a Unicer, tem o programa Quatro Dias não Chegam e o COURAge to THINK, especializando-se na área da música, eventos e conteúdos.

Arcos de Valdevez, tem a incubadora In.Cubo, para indústrias inovadoras.

Vila Nova de Cerveira, criou a Incubadora de Indústrias Criativas da Bienal.

Penela, em Coimbra, criou há mais de 6 anos a smArtes - Casa das Indústrias Criativas. Tem em funcionamento os programas FabLab e CoLab, ligados à inovação tecnológica em sectores tradicionais.

A Lousã, em Coimbra, consegue ter já mais de 10% de residentes estrangeiros, criando condições para a fixação de Designers, Artesãos, Músicos, Programadores Informáticos, que aí fixam residência atraídos pelas condições naturais e pelo contacto com a Natureza, para além do ambiente criado para a dinamização dos seus negócios.

Sectores tão diversos como o audiovisual, a música, a edição, o design, a arquitectura ou o software de entretenimento, por exemplo, são hoje sectores estratégicos para o desenvolvimento da economia e para a geração de emprego, devendo, por isso, ser incluídos na agenda de prioridades dos governos locais.

São também estes sectores que poderão ser a garantia de sobrevivência do património cultural de um território, uma vez que os lugares mais competitivos serão cada vez mais aqueles que beneficiem de factores diferenciadores suportados no seu património simbólico e na sua identidade cultural. É assim inegável o efeito positivo que produz no sector turístico e cultural.

É urgente uma profunda reflexão sobre as consequências que estas questões deverão ter sobre as políticas públicas locais e o impacto que terá a sua ou não adopção. Sem as adequadas opções, as cidades e regiões correrão o risco de perderem competitividade e verem fugir para outros territórios os seus melhores recursos: o talento, o empreendedorismo e a criatividade das suas gerações mais novas.

O Portugal 2020, nomeadamente o Norte 2020 elege esta área como uma das prioritárias ao nível do apoio ao investimento e disponibiliza mais de 400 milhões de euros para apoio a projectos nesta área. Esta é uma oportunidade que Melgaço não pode deixar fugir.

*Pedro Sousa Silva  
PSD Melgaço*

## Temporal em Soutomendo de Baixo e de Cima



## Melgaço na rota da selecção portuguesa Sub-20

Seleção portuguesa vai defrontar a Holanda no Centro de Estágios a 26 de Março



A seleção portuguesa de futebol de sub-20 vai defrontar a Holanda em dois jogos particulares e Melgaço é um dos locais escolhidos para os confrontos.

Os sub-20 vão participar no torneio internacional de Toulon, França, que decorrerá entre 18 e 29 de Maio e a equipa das quinas vai ensaiar-se em duas partidas. A primeira vai jogar-se em Arcos de Valdevez, no Estádio Municipal da Coutada, a 24 de Março e a segunda no relvado do Centro de Estágios, dois dias depois.

A notícia, avançada a 25 de Fevereiro no sítio online da rádio Geice FM, dava nota das declarações do seleccionador Edgar Borges, no final do estágio dos sub-20 em Rio Maior.

“Teremos dois encontros muito exigentes diante da Holanda, em Melgaço e Arcos de Valdevez. Serão bons ensaios para o Torneio de Toulon, uma competição que desejamos muito vencer. Queremos que esta geração esteja à altura dos nossos pergaminhos”, citava.

A agenda de jogos dos sub-20 confirma o desafio Portugal-Holanda para o dia 26 de Março, sábado, com início marcado para as 15 horas.

João Martinho

## Ainda os estragos do Temporal



# Melgaço já começou a “pensar de forma séria” a criação de uma associação empresarial



O seminário “Associativismo Empresarial: Uma ferramenta de crescimento”, que teve lugar no Salão Nobre da Câmara Municipal de Melgaço no dia 5 de Fevereiro, sublinhou e deu bases técnicas à intenção dos empresários e da autarquia melgacense para a criação de “uma associação empresarial própria, que possa ajudar os empresários”.

A iniciativa, promovida pela Câmara Municipal em parceria com a BICMINHO, entidade especializada na orientação técnica de empresas e modelos de negócio, com a qual foi assinado um protocolo de colaboração, pretende criar bases para uma associação empresarial em Melgaço.

Cerca de uma centena de empresários marcaram presença na sessão onde foi apresentado o contexto económico e empresarial do país, assim como as ferramentas de apoio a considerar.

A autarquia deu o mote para a discussão de um projecto que alguns empresários locais vinham considerando, conhecendo-se, ao momento deste Seminário, três grupos interessados em orientar o projecto de formação de uma associação empresarial.

O protocolo de colaboração entre a autarquia e a BICMINHO não pretende, segundo o autarca de Melgaço, pressionar a que a constituição de uma associação empresarial “seja para ontem”, mas a que a entidade “ajude a que os empresários tenham capacidade para pensar de forma séria aquilo que possa ser uma associação empresarial para o município”.

Satisfeito com o papel que a BICMINHO pode ter na orientação e geração de consensos entre empresários locais, Manoel Batista declarou-se confiante com a parceria firmada. “Encontramos um parceiro que pode ajudar os nossos empresários”, referiu.

BICMINHO quer ajudar “pes-



soas que concretizem e resistam à tentação de usar as associações empresariais em benefício próprio”

Nuno Gomes, responsável da BICMINHO e orador desta sessão, indicou a “competitividade para criar riqueza” e a inovação enquanto dinâmica que permita criar postos de trabalho.

“O BICMINHO, enquanto entidade que tem por missão a promoção do desenvolvimento regional, através do apoio à criação de empresas, coloca-se à disposição para apoiar o município a concretizar, junto dos empresários, as políticas de desenvolvimento económico e dinamização económica da região” assegurou.

Para a criação de um bom exemplo associativo do sector, Nuno Gomes destacou a “ideia de projecto” e a construção de “um modelo de funcionamento sustentável”, suportado por “pessoas que concretizem, que tenham espírito de missão, que resistam à tentação de usar as associações empresariais em benefício próprio, nomeadamente em termos de imagem ou projecção pública, que muitas vezes é essa a tentação de algumas associações”.

Sobre as iniciativas que à altura surgiam para criar uma associação empresarial, Nuno Gomes realçou a vontade da população melgacense em “ouvir falar sobre associativismo empresarial” e um

sinal de que “as pessoas não se revêem noutras associações que provavelmente existem cá ou nas redondezas”.

A fase seguinte consiste em “pensar o que fazer antes de criar a associação” nomeadamente, um modelo de futuro que a entidade de apoio se dispõe a construir com os empresários. “O Bicminho está disponível, não cobrando qualquer tipo de honorários, a ajudar uma associação a desenvolver este modelo de negócio”, indicou Nuno Gomes.

Mais adiante, já com modelo de negócio estruturado e associação constituída, o CEO da BICMINHO compromete-se a integrar a entidade num plano de negócios mais alargado. “Iremos incorporar a Associação comercial nas redes internacionais nas quais fazemos parte, realizar eventos e iniciativas conjuntas de promoção empresarial, apoiar e envolver a associação empresarial e empresários em candidaturas a sistemas de incentivos que possam ser determinantes para o desenvolvimento do negócio”, avança Nuno Gomes.

No final e Fevereiro, alguns dos grupos tinham chegado a consenso quanto a ideias e objectivos, aguardando-se para o corrente mês uma reunião que permita definir uma comissão que dê forma ao projecto e à associação.

João Martinho

# De Janeiro a Maio, em Alta a Lampreia do Rio Minho

## Restauração desafiada a novas formas de apresentação



**Dezasseis restaurantes do concelho de Melgaço aderiram à extensa lista de estabelecimentos (cerca de cem, no total) que aproveitam a época da lampreia do Rio Minho para a apresentar no menu, entre os mais requintados sabores da gastronomia alto-minhota.**

A sétima edição da acção de promoção concertada dos seis municípios do Vale do Minho em parceria com a Adriminho decorreu em Melgaço, na Fonte Principal das Termas, um espaço que tem vindo a ser a primeira escolha na apresentação de alguns dos mais importantes eventos.

A degustação, tal como a época de pesca (com embarcação), inicia-se em Janeiro, tendo os municípios detentores de pesqueiras a vantagem de ver alargada a época de pesca (através desse sistema) até 15 de Maio, sendo por isso ainda bastante comum à mesa durante o mês de Abril.

De Caminha a Melgaço, o Alto Minho sai do Inverno com degustações das mais diversas formas de preparar o ciclóstomo e que os locais e visitantes podem provar na restauração da região ou nos diversos eventos temáticos. Em Melgaço, a lampreia perfila-se a par de outros produtos da região na Festa do Alvarinho e do Fumeiro (em 2016, de 22 a 24 de Abril).

A cerimónia anual de apresentação, transversal a todo o Vale do Minho, é também momento de apresentar novas formas de confeccionar e apresentar soluções que atraiam novos públicos para um produto sazonal que se estima gerar uma receita na ordem dos seis milhões de euros.

Sobre o impacto na economia do concelho, o presidente da Câmara de Melgaço refere que o turismo gastronómico da lampreia "tem uma expressão muito grande" colocando a localidade raiana na rota gastronómica de muitos que procuram esta iguaria.

"Pela forma como é trabalhada na cozinha, a nossa lampreia seca acaba por ser uma mais valia, apreciada nos restaurantes e até na Festa do Alvarinho", assegura Manoel Batista. "É uma forma de a preparar que só aqui [em Melgaço] se faz, julgo que Monção praticamente não faz e neste momento começa a ganhar expressão", acrescenta.

Sobre as novas formas de a apresentar, desde o sushi aos risóis, as sugestões propostas pela EPRAMI (Escola Profissional do Alto Minho Interior) configuram, segundo o autarca, "desafios para a restauração" no sentido de "gerar valor em torno da lampreia".

### As lampreias de César

Em Arbo, a escassos quilómetros de Melgaço, o município raiano da Galiza tem no mercado da lampreia a sua segunda maior fonte de receita, a seguir ao vinho Alvarinho. A importância deste ciclostomo na história do concelho reflecte-se nos símbolos maiores da autarquia, figurando, a par da cultura do vinho, na bandeira e brasão de armas da localidade.

A história de Arbo encontra-se por diversas vezes com eventos ligados à lampreia do Rio Minho e o estatuto de "auténtico manjar" vem já desde o tempo dos romanos, que levavam a César, o imperador, as lampreias destas águas, muito apreciadas em Roma.

Guillermo Esteves, responsável do Centro de Interpretación del Vino y la Lamprea, Arbo, perto do centro urbano do município, dá-nos nota da importância desta economia para a vida local.

O espaço museu que mantém funcional e aberto ao público recebeu, no ano de 2015, mais de 3250 pessoas que questionam o serviço sobre a lampreia e, por esta ordem, pelos vinhos locais. O espaço, organizado em três pisos conta, no último, com uma atractiva e ampla sala onde o visitante pode ler em grandes painéis iluminados uma sucinta mas esclarecedora história sobre a lampreia e ainda um filme a que o visitante com disponibilidade pode assistir.



Em 2016 assinala-se o 56º ano da Festa da Lampreia, que acontecerá no mesmo fim-de-semana da Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço (de 22 a 24 de Abril).

"Esta festa começou com um grupo de gente do povo que se juntou, e agora é uma festa grande, que junta cerca de vinte mil pessoas todos os anos", recorda Guillermo. A outra festa, da lampreia seca, acontece em Agosto.

No momento da festa grande da lampreia "verde" (fresca), Arbo monta uma carpa grande e realiza o Arbo Mostra, que engloba todos os produtos típicos do concelho e todas as formas tradicionais de confeccionar a lampreia na localidade galega.

Prestes a ser reconhecida como evento de interesse turístico nacional, Guillermo diz que não há margem para duvidar do produto originário do rio Minho. "Toda a lampreia que se pesca no rio, tem que levar uma etiqueta que certifica que é daqui". Um cuidado que se justifica e que os apreciadores gostarão de ver garantido, tendo em conta que o preço médio de uma lampreia à mesa custará na ordem dos sessenta euros nos restaurantes de Arbo.

João Martinho

**RESTAURANTE "O Adérito"**

Adérito Pires da Costa

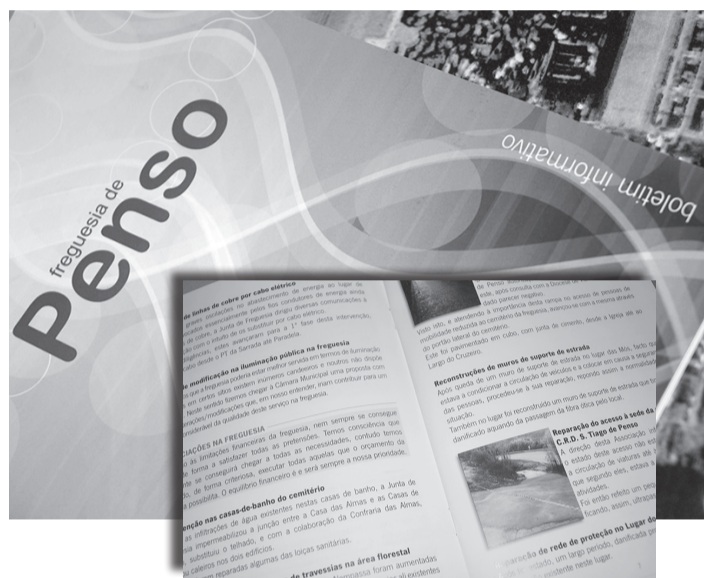
**ESPECIALIDADES:**  
Bacalhau à Casa  
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa  
Lampreia na época ou por encomenda

**ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES**  
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES  
SALA C / CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS

MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO  
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: rastaderito@kanguru.pt  
[www.oaderito.com](http://www.oaderito.com)

## Junta de Freguesia de Penso distribuiu boletim informativo "transparente"

Executivo dá conta de uma recuperação financeira superior a 14 mil euros



A Junta de Freguesia de Penso lançou um boletim informativo onde enumera algumas das mais importantes iniciativas do executivo entre Outubro de 2013 e Dezembro de 2015.

Cumprindo promessas de campanha, o executivo apresenta-se "moderno" e "transparente", vertendo para este documento de 17 páginas as obras, cursos, limpezas de vias de comunicação e terrenos, melhorias sanitárias e até as tomadas de posição sobre algumas questões ambientais e económicas que o concelho enfrentou nos últimos anos.

O boletim esclarece também acerca da situação financeira da Junta de Freguesia, num mapa que detalha as dívidas e disponibilidade financeira nos últimos três anos, dando nota de uma franca evolução. Em síntese, a disponibilidade financeira da Junta era de 182,32 euros em Janeiro de 2014, tendo subido para 7 465,38 euros em Janeiro de 2015 e para quase o dobro em Janeiro de 2016, com 14 700,51 euros, sem qualquer dívida a longo prazo, segundo o documento.

João Martinho

# "Habemus vinum" III (IIIª série)

## 1. Homenagem ao Alfredo Mendes

Não podia deixar de registar no artigo deste mês, a homenagem justíssima a um amigo e jornalista, de seu nome Alfredo Mendes.

O Alfredo, foi um companheiro nas andanças do jornalismo, quando este mister era exercido por homens de bem e com carácter, com o sentido de camaradagem e solidariedade entre camaradas, qualidades estas cada vez mais distantes das redacções dos jornais e por conseguinte de uma imprensa que desapareceu do convívio das camadas mais novas que hoje trabalham nas redacções.

Resta dizer que o Alfredo Mendes, por escrever como poucos, não ser laçao de partidos de direita ou de esquerda, acabou dispensado há uns anos atrás pelo grupo que dominava entre vários jornais, o respeitável "Diário de Notícias".

O seu despedimento, "em pouco mais de 2 minutos", por um colega mandante pela administração do capital, teve repercussão de uma página inteira no "Público", tal a injustiça que lhe estava a ser feita.

Contudo, o Alfredo não desanimou e escreveu três livros entretanto, dois deles sobre a cidade do Porto, e os seus falares. A cidade do Porto que o acolheu estará sempre agradecida. O último livro que publicou, é dedicado às gentes da terra onde nasceu, esse maravilhoso Alto Douro, mais precisamente Almendra, onde se refugia sempre que pode para respirar e ver essas benditas terras que oferecem esse maravilhoso vinho.

Vem tudo isto a propósito, da recente homenagem que o Alfredo Mendes teve da direcção do "Grupo de Amigos das Adegas e Tascas do Porto" que resolveu atribuir-lhe um "Diploma de Mérito", pelos textos escritos, na salvaguarda das tradições das tabernas que ainda existem naquela cidade.

Essa atribuição, teve lugar num restaurante da cidade, e contou com a presença de jornalistas historiadores e de historiadores jornalistas, respeitáveis do burgo portuense, que resolveram homenagear o Alfredo. Devo dizer que foi uma homenagem justíssima, já que conhecedor da simplicidade do Alfredo, a mesma foi com certeza uma noite de franca camaradagem entre os camaradas de profissão que apreciam a rectidão do homenageado.

Não resisto a revelar um pouco da prosa que o Alfredo Men-

des me enviou por e-mail, dando conta da homenagem que lhe prestaram, onde podem ver o fino recorte da sua prosa. As palavras do próprio rezam assim: "Aveso a vedetismos, pedantismos e outros exibicionismos que se babam no viscoso palco da vaidade, aceitei essa distinção pelo seu carácter desprezioso e autêntico, desprovido de hipócritas quanto posições honorárias. Como sabeis, sou um cidadão simples, que preza a humildade – esse sentimento tão nobre – sempre ávido de aprender com toda a gente, respeitando e admirando o rico e o pobre, o de esquerda e o de direita, o gordo e o escanzelado, desde que cidadão digno, apumado, tolerante e bondoso, pronto a encarar a vida de alma límpida como as claras águas da Ribeira de Aguiar pelas horas do alvorecer."

É um verdadeiro luxo de bem escrever, assim como o gozo da distinção quando afirma mais adiante: "Fosse eu contemplado com um doutoramento, condecoração no 10 de Junho e, podeis estar certos, a ninguém informaria sobre tão solene penacho. Mas isto de um grupo de meia-dúzia de bairristas tripeiros terçarem armas em defesa dos nossos tascos e adegas se lembrarem dos meus escritos sobre tais refúgios mexeu mesmo com a minha maneira de ser e de estar."

Não preciso de revelar que acompanhei já o Alfredo, nalgumas dessas andanças, com o nosso saudoso amigo e camarada Álvaro Macedo que não se esquecia da sua habitual recomendação aos amigos: "deita-te cedo, e não te esqueças de pagar as quotas"!

E também já agora, seja permitido lembrar um ou outro convívio que recordo naquele pequeno restaurante que ostenta na sua fachada como reclame um cão a fumar cachimbo! Convida de novo o teu amigo Francisco Gonçalves, pois temos obrigatoriamente de repetir um jantar desses quando me deslocar à Invicta.

Espero que continues a defender essas "capelinhas" de bem beber e de petiscar, pois isso para além de tudo é preservar a cultura e o bem-estar da cidade.

Abraço.

## 2. O Falecimento de José António Salvador

Uma nota de tristeza, nesta página dedicada aos vinhos.

José António Salvador deixou-nos no último dia de Janeiro deste ano. Este camarada jornalista, foi dos primeiros críticos de vinhos, quer nos jornais quer depois nas revistas. A par de António Lopes Vieira, Francisco Assis Pacheco, iniciou-se nessa altura a escrever sobre vinhos e os seus produtores.

Durante muitos anos, escreveu e exercia a sua crítica na revista "Visão", e ainda me lembro de alguns apontamentos sobre vinhos na "SIC", televisão do mesmo grupo jornalístico que realizava. Chegou também a publicar vários anuários com crítica de vinhos, durante muitos anos, mas recordo que revelou o seu desconforto em continuar essa tarefa atendendo a pressões que se faziam no sector, para além de outros que também apareceram.

Devo desde já confessar que não o conhecia, apesar de sermos da mesma geração, de partilharmos o mesmo gosto pelo vinho, ou até de termos estado juntos nalgum evento.

O José Salvador, foi um dos pioneiros a escrever sobre vinhos, e hoje em dia já são tantos que é difícil enumerá-los, a partir do momento que o vinho passou a ser moda, e outros interesses económicos apareceram.

Curiosamente, há muitos anos, o meu amigo Vasco Ribeiro proprietário da mais antiga casa de Espinho que vende vinhos, confidenciou-me que o José Salvador, era seu conterrâneo, e até um irmão seu tinha um restaurante na marginal da cidade. Era, portanto, um homem do norte.

Era também um homem de esquerda, e como tal, tinha um particular interesse pela obra de José Afonso, tendo publicado dois livros sobre o mesmo e andava nos últimos tempos a preparar um documentário sobre o mesmo.

No que se refere aos vinhos, tinha uma especial preferência pelos vinhos do Douro, mormente os da Quinta do Noval, com especiais referências ao enólogo da mesma, o "arquitecto" António Agrellos, que muito admirava.

Por tudo aquilo que contribui para o engrandecimento e valorização deste mundo do vinho, com os seus escritos (e foram muitos os artigos), só nos resta desejar Paz à sua alma.

António Jorge Tavares  
Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)



### MCA- Mediação de Seguros Lda

Isp nº 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Consulte-nos sempre – Com certeza ficará satisfeito

Escritórios :  
Rua Fonte da Vila S/n  
4960-546 Melgaço  
Tel : 251402903 Fax : 251402907  
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
4950-855 Cortes - Monção  
Tel / Fax : 251 656232  
Tlm 966747834

**Protocolos de Seguros**  
Forças Militares (GNR, PSP, etc)  
Professores, Função Pública  
Médicos, Dentistas, Veterinários

**Legalizações automóveis**  
Regime Geral  
Regime de emigrante  
Pergunte sobre o seu caso em especial

## Cores de Carnaval

Em tempo de Carnaval, as escolas do concelho assinalaram-no mais uma vez com o tradicional desfile pelas ruas da vila melgacense.

Desde a Escola ao Largo Hermenegildo Solheiro, frente ao edifício da Câmara Municipal, os alunos do pré-escolar da escola Básica de Melgaço e da Santa Casa da Misericórdia, seguidos pelas restantes turmas do Agrupamento de Escolas, fizeram parar o trânsito para passar do extenso cortejo.

Com temas diferentes a cada ano, os transeuntes paravam para ver as caras, as sátiras ou alguém que conheciam na imensa mole de máscaras e cores.

Dentro de portas, ao longo da semana de carnaval, as instituições e associações do concelho também assinalaram a passagem festiva e os convívios onde não faltaram os comes e bebes multiplicaram-se um pouco por todo o concelho.

João Martinho



# Jardins Persas

## JARDINS DO PARAÍSO

A fabulosa Pérsia esconde-se para nós, hoje em dia, nas memórias longínquas das antigas civilizações... Onde a podemos encontrar?

Quase nos esquecemos do seu legado pois a sua designação de Pérsia, foi mudada para Irão em 1935 pelo Xá então reinante. Isso mascarou, para os menos avisados, o facto de se tratar exactamente da mesma realidade. E porquê Irão? Porque foi a recuperação da designação muito muito antiga dos primeiros povos deste país, devido à sua origem: Arianos. Nesses já longínquos anos 30, perante o crescimento de potências como a Alemanha, esta recuperação da designação primitiva de Pérsia para Irão correspondeu a uma afirmação de origem face a influências políticas conjunturais. E assim ficou.

A Pérsia, como era conhecida, seduziu durante vários séculos viajantes e escritores que descreveram a civilização persa com surpresa e espanto em inúmeras obras e relatos de viagens.

Já sob a recente designação de Irão as convulsões políticas nos anos 1979 e seguintes com mudanças radicais na política de reformas do país, com as notícias perturbadoras veiculadas pelos meios de comunicação, criou-se um afastamento do Irão como destino de viagem que apagou do pensamento os milhares de anos em que a cultura persa foi desenvolvida e de que o Irão é um repositório inesgotável. Se perguntarmos agora: "Gostavas de ir ao Irão?" A resposta é no mínimo muito duvidosa. "E à Pérsia?" – Ah isso gostava...

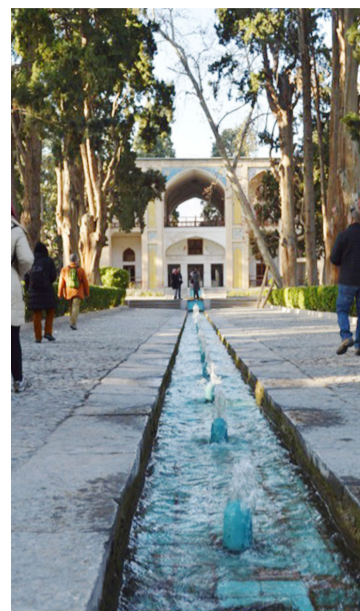
Afinal a mesma realidade. Vale a pena pensar nisso porque vale muito a pena.

## O IMPÉRIO PERSA

Ao percorrer o Irão hoje em dia é surpreendente descobrir o que foi a civilização e Império Persa na antiguidade, em extensão territorial, originalidade e criatividade. Um Império que abrangeu um vastíssimo território, no seu apogeu, com Ciro, o Grande, no VI século A.C. desde o Egipto até à Índia. Em Pasagard, onde o mausoléu de Ciro, o Grande, se ergue entre as extensas ruínas do que foi o seu centro de poder, encontra-se o mais antigo e extenso Jardim Persa dessa época, agora desactivado, mas que ocupava uma área de 250ha. Inspiração para através dos séculos servir de modelo a jardins lindíssimos desde a Índia aos povos árabes cuja influência se estendeu até Espanha e a vários países europeus.

## PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

A UNESCO classificou nove Jardins Persas localizados no actual Irão como Património Cultural da



Humanidade. Há sete jardins ainda em pleno funcionamento e muito bem conservados. Pasagarde, o mais antigo e maior, não estando activo, representa no entanto pela sua extensão a importância do conceito real de jardim, considerado como o paraíso na terra.

Neste país em que escasseia a água e com enormes desertos, conseguir espaços em que os repuxos e a circulação da água, que por vezes vinha de distâncias inimagináveis, garantiam a frescura e o viço das flores e as árvores de sombra, associaram ao jardim, ao qual chamavam Pardeise, a imagem do Paraíso na terra. Donde a nossa palavra Paraíso!

Na Pérsia o jardim no seu conjunto era considerado um símbolo do mundo. Com um lago no centro, o lago da vida, era dividido em quatro partes iguais pretendendo representar o jardim do paraíso com os seus quatro rios de acordo com o imaginário tradicional. Esta divisão associava-se a um amor místico por flores, por árvores com perfume agradável, por combinação de cores e um sentido de vida eterna. Toda este conjunto gera um sentido de grande serenidade e frescura, afastado do ruído e do pó do mundo exterior pelos muros que habitualmente o rodeiam e cria uma atmosfera única de perfeição e pureza...Verdadeiramente um paraíso na terra árida!

## COMPREENDER UM JARDIM PERSA

Hesitei entre compreender ou sentir um jardim persa...

A simbologia destes jardins, com as suas raízes de interpretação no Avesta, antigo livro da religião de Zoroastro (ou Zaratrusta), conduz-nos a considerá-lo como um espaço sagrado onde interagem os quatro elementos naturais essenciais descritos nesse livro: terra, céus, água e plantas. O desenho desses jardins de simetria quadrangular irradiante nas quatro direcções a partir de um lago central, designa-se por Chahar Bagh, e pretende ser o reflexo de uma percepção mítica do paraíso, da

Natureza e da ordem cósmica pelos olhos dos antigos povos iranianos.

A carga simbólica e inspiradora de um jardim persa atravessa a literatura e a poesia, com destaque para os poetas persas medievais Hafez1, Sa'di2 e Ferdosi3.

O fornecimento da água apoia-se em complexos e engenhosos sistemas de rega, com repuxos, fontes e pequenos canais. O som tranquilizador da água ajuda a acompanhar a beleza que o nosso olhar absorve. Num jardim as plantas também são escolhidas pelo seu perfume e cor e assim a captação de toda a mensagem do jardim absorve os nossos sentidos e espírito. Na verdade uma arte cheia de sabedoria, poesia e sensibilidade.

## NOVE JARDINS CLASSIFICADOS PELA UNESCO

"Obras primas do génio criativo humano" escreveu a UNESCO no seu site sobre os Jardins persas. "A inteligência, as soluções de engenharia e engenharia inovadoras e um sistema sofisticado de gestão da água, bem como a escolha da vegetação apropriada e a sua distribuição pelos jardins justificam a ideia de base do Jardim ser um Paraíso na terra." Lembremos que no Irão há enormes extensões de deserto!

As fotos que acompanham este texto não conseguem captar toda a beleza e frescura do lindíssimo Jardim persa de Kashan às 9 h da manhã, sob o Sol suave de Inverno, no início de Janeiro.

Quando resolverem viajar até ao Irão consultem previamente na internet o site "World Heritage Center" na rubrica "Persian Gardens" e imprimam a lista das cidades onde existem esses jardins. Se no vosso mapa de viagem passarem perto de alguma será uma mais valia muito singular a não perder e, se for no Verão, encontrarão um lugar com mais frescura...

Boa viagem!

M. J. Lobo  
Fevereiro 2016



## Um Dia Pela Vida

Melgaço inicia campanha  
a 12 de Março

SÓ PARAMOS QUANDO  
ENCONTRARMOS A CURA  
MELGAÇO,  
12-03 a 18-06 de 2016

melgaço



A movimentação e união dos melgacenses continua em crescendo em torno da iniciativa Um Dia Pela Vida (UDPV), da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

A lista de comerciantes (que publicamos abaixo) vai ganhando cada vez mais aderentes, dedicando parte da sua rentabilidade para a campanha que irá decorrer durante três meses em Melgaço, a iniciar-se já no próximo dia 12 de Março, com cerimónia de abertura prevista para as 15 horas.

A aldeia de Cevide – “Aqui começa Portugal” junta-se a este propósito, assinalando a participação de um símbolo da localidade e do concelho em torno de uma causa que une o país de Norte a Sul. “Aqui, onde começa Portugal, começa também uma onda de solidariedade e união em torno de uma grande causa”, realçam as responsáveis locais da campanha, prevendo para breve algumas iniciativas subordinadas ao tema.

Recorde-se que na porta dos comerciantes aderentes haverá um dístico indicativo de estabelecimento aderente à iniciativa “Um Dia Pela Vida”.

Na loja da campanha UDPV poderá fazer a sua doação, em géneros ou em dinheiro, que serão vendidos naqueles espaços. Desde roupa, calçado, brinquedos ou utensílios domésticos, os voluntários aceitarão as ofertas a colocar em montra para venda, cujos fundos revertem na totalidade para a causa. Se fizer compras ou donativos superiores a dez euros, receberá um brinde pela contribuição.

Lista de comerciantes e empresas aderentes: Amor-Perfeito; Casa Esteves; Laura Freitas; Aromas & Caprichos; Loja da Bela; Supermercado Carla; Divina Donna; Elisangela Alves Rosa Castro; Herdeiros; SBR Joias Ourivesaria; Cecília Puga Cabeleireiros; Clínica Veterinária de Melgaço; Gelataria Snack-Bar Central; Tendências; Rio's Bar; OrthosMelgaço; Floryarte; Tasquinha da Portela; Prados de Melgaço – Queijaria; Loja Paraíso; Quinta do Soalheiro; Farmácia Gonçalves; Papelaria e Livraria Né; Centro Óptico Ibérico; Intermarché Melgaço; Restaurante A Lanterna; A Moderna; Filipe Dias, Decorador; Costureira Dina; O Nosso Café; MiraFlor; Agência Funerária Mira; Ourivesaria Ribeiro; OriMelgaço; Nova Era; Zé Sapateiro; Ivete Alves, Lda; Esqueçopapel; Quinta do Regueiro; Hotel Monte de Prado; Terras de Real; Fábio Cardoso Cabeleireiro; Big Bazar; Terras de Real – Alvarinho; Casa de Canhotos – Alvarinho; Yasmin Duran Hernandez; Ukubo; O Quintal das Artes; Casa Buket; Loja Coelho Sport; Supermercado Cedimel; Maria Graça de Melo; Móveis Santo Cristo; Minipreço; Esthetic Smile; Consultório do Povo; Dra Catia Afonso – Osteopata; Dr Tiago Afonso – Fisioterapeuta; Dra Marlene Pereira – Ortodontista; Dr José Antonio Marques de Magalhães – Medicina Interna.

João Martinho

## Farmácia Vale do Mouro investe em Melgaço e reabre antiga Dias Ferreira

PUBLICIDADE

A Farmácia Dias Ferreira de Melgaço reabre com nova gerência, apostando num espaço moderno e numa equipa qualificada, composta por dois farmacêuticos e três técnicos de farmácia.

Localizada numa das principais ruas do centro urbano de Melgaço, esta farmácia destaca o seu foco de atuação num bom atendimento ao utente, de forma a poder responder às suas necessidades da melhor forma possível.

Neste sentido, Marco Guerreiro, responsável pelo Marketing e Comunicação, defende um conhecimento aprofundado da população, de forma a identificar as suas necessidades, a fim de serem criadas as condições necessárias para as podermos satisfazer.

A farmácia está aberta de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, das 8 às 20 horas e Sábados, Domingos e Feriados das 9 às 12:30 e das 14:30 às 19 horas.

Uma das apostas desta farmácia recai na oferta dos serviços farmacêuticos como os testes rápidos: Glicémia (açúcar no sangue), Colesterol e Triglicéridos, a Administração de Injetáveis e o controlo da Tensão Arterial, do Peso e da Altura.

Isabel Marques, farmacêutica e nova proprietária da Farmácia Dias Ferreira sublinha a importância do trabalho em equipa, ou seja, a articulação entre a farmácia e outros profissionais de saúde, promovendo assim um atendimento mais eficaz e eficiente.





**MIRACASTRO**  
ALBERGARIA

CASTRO LABOREIRO  
Tel. 251 460 020  
Fax 251 460 029

**Albergaria**  
14 Quartos c/ casa de banho privativa, telefone, ar condicionado e TV.

**Restaurante**  
Sala com capacidade para 250 pessoas.  
Casamentos, Baptizados, e outros eventos.

**Especialidades:**  
Cabrito assado no forno, bacalhau com broa;  
Vitela dos nossos pastos;  
Sobremesa típica.



# Paróquia de Roussas

## Comissão de Festas de Santa Marinha de 2014 insultada por cometer um acto... de boa fe!



Há anos, na Paróquia de Roussas, arrombaram a porta de ferro do nicho de S.Vicente e roubaram a imagem. Passado algum tempo, uma Comissão de Festas de Santa Marinha entregou 900 euros ao senhor pároco para mandar fazer um nova imagem de S.Vicente. Soube-se mais tarde que o dinheiro foi gasto em obras necessárias e urgentes na Igreja.

Passados mais uns anos, a comissão de festas do ano 2014 decidiu colocar um mastro para a bandeira no adro da igreja e uma torre para os altifalantes com o dinheiro que sobrou da festa, para assim evitar andar em cima do telhado, evitando correr risco de queda e partir telhas.

Como nos sobrava algum dinheiro e sabendo que muitos dos paroquianos que deram donativos para a realização da festividade alertavam para o estado de degradação do nicho de S.Vicente e a falta da imagem, a comissão de festas de 2014 decidiu pôr mãos à obra e mandou reparar a porta de ferro e colocação de vidro, uma lanterna, uma caixa para os círios/velas, uma porta para as esmolas e pintou-se as juntas da pedra. Além disso, mandou fazer em Braga uma imagem de S.Vicente e era nossa intenção mandar celebrar uma missa em honra do santo no seu dia (22 de Janeiro) e posteriormente coloca-lo no citado nicho.

Foi aqui que nós, Comissão de Festas de 2014, fomos surpreendidos pela decisão do Sr pároco de Roussas, ao não aceitar que colocássemos a imagem

de S.Vicente no local destinado, argumentando que iria ele mandar fazer uma em pedra, igual ou parecida à que estava lá originalmente e que dessa forma pagaria a sua dívida com a comissão anterior, sugerindo que o S.Vicente que mandamos fazer ficaria melhor no altar da Igreja Paroquial.

Depois do assalto ao nicho e até a data, ninguém ligado à paróquia se lembrou do S.Vicente nem do abandono a que foi deixado e só depois das obras realizadas é que as consciências de alguns despertaram. Como diz o velho ditado popular "depois da noiva casada, não lhe faltam pretendentes"!

Acreditamos na boa-fé do sr pároco, não acreditamos na argumentação, pois todos sabemos as dificuldades financeiras em que estão as paróquias, para andarmos aqui a desperdiçar dinheiro. Se já havia imagem para colocar no local, não haveria necessidade de mandar fazer outra. Acreditamos que as pessoas de bem ficariam sensibilizadas, mas não foi o que aconteceu e nesta ocasião o sr. pároco foi mal aconselhado.

Na paróquia de Roussas, quando é necessário fazer peditórios para obras na Igreja ou na residência paroquial, o argumento utilizado é que tanto a igreja como a residência paroquial são de todos os paroquianos. Pelos visto só são quando se precisa de dinheiro. Depois só o sr. pároco e alguns conselheiros é que decidem.

Os actos e atitudes ficam com quem os pratica. Depois pergunta-se por que razão há cada vez

menos paroquianos nas celebrações eucarísticas. É motivo de preocupação e de introspecção para quem de direito.

A Comissão de Festas de 2014 não se rege pelo orgulho ou pela vaidade das obras realizadas. Fizemos tudo com muito gosto e prazer, sempre na boa-fé, pensando que não estaríamos a causar qualquer incómodo e cientes de que a paróquia ficaria mais rica com o nosso gesto. Assim não fomos entendidos, pelo contrário! A Comissão de Festas do ano 2014 foi alvo de insultos. Neste sentido, achamos por bem que a verdade e somente a verdade viesse a público. Cabe agora aos paroquianos tirar as devidas conclusões.

Agradecemos todo o apoio daqueles que deram donativos para a festa, e daqueles que conosco colaboraram e nos apoiaram nas obras realizadas. Agradecer a todos os membros da Comissão de Festas de 2014 que comigo trabalharam e dos quais me orgulho. Apresentam-se de seguida as despesas finais.

*Fernando Pereira*

**N.R.** Há regras e orientação que devem ser observadas para o bom funcionamento de uma comunidade, seja ela civil ou eclesial.

Ninguém pode por sua iniciativa colocar uma tabuleta a indicar uma rua ou lugar. Há uma junta ou uma Câmara Municipal a ouvir e a quem se sugere se é possível.

Nas paróquias, além do pároco, há o Conselho para os Assuntos Económicos, a que ele preside e que é quem deve tomar decisões, autorizar ou não determinada pretensão.

Além disso, o diálogo é tão fácil e directo que é difícil explicar o que se passou. Acreditamos que foi com boa intenção, mas devia ter sido em diálogo com o pároco e conselho económico.

Dos 20.464€ de despesa, os serviços prestados pelo pároco em toda a novena, procissões, missa da festa, incluindo o pregador só custaram 650€. Em bailes gastaram-se 7.600€ e em fogo 3.030€. Mais de metade de toda a despesa foi para estas duas rubricas.

Temos mesmo de reflectir se é para isto que servem as ditas "Festas Religiosas".

Com tanta gente a passar fome, compreendem-se mal as prioridades das Comissões de Festas.



### Despesas da festa em honra de Santa Marinha/2014

SEGURO.....	170,00€
B.V.M.....	.50,00€
GNR .....	110,00€
DIREITOS DE AUTOR .....	210,00€
C.M.M /JUNTA FREGUESIA .....	23,00€
Coros .....	.985,00€
Florista/andores .....	1.450,00€
Iluminação/Arcos/Gerador .....	2.500,00€
Fanfarra .....	.950,00€
Serviços Religiosos - Padre António Esteves.....	.650,00€
Bailes .....	7.600,00€
Fogo .....	3.030,00€
Outras despesas .....	.266,00€
Torre para altifalantes .....	1.650,00€
Trabalhos para colocação de Torre.....	.70,00€
Imagem de S.Vicente .....	.750,00€
<b>TOTAL DESPESAS .....</b>	<b>20.464,00€</b>

*Mastro da Bandeira:*

Oferta da empresa Rodrigues & Sarandão

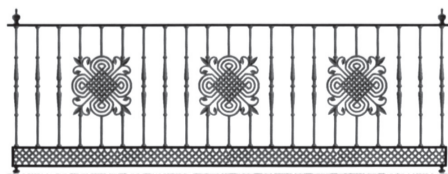
*Cimento para as fundações da Torre de altifalantes:*

Oferta da Junta de Freguesia de Vila e Roussas.

*O Juiz da Comissão de Festas de Santa Marinha de 2014*  
*Fernando Pereira*

### SERRALHARIA BOAVISTA

DE: Rodrigues & Sarandão, Lda.



Boavista - Rouças | Telefone 251 403 567  
4960 MELGAÇO

# Páscoa 2016

FESTA DA VIDA  
O NOME DE DEUS  
É MISERICÓRDIA

Há sinais festivos... Ouvem-se os toques constantes das campainhas e os sons dos sinos nos campanários das igrejas, anunciando a toda a grande festa da Ressurreição de Jesus.

São tons e sons de ALELUIA...

Alegre-se o céu e rejubile a terra... ALELUIA

A Páscoa está associada à ressurreição da natureza e por isso relacionada com a festa da LUZ e das flores... Há perfumes a toda a hora...

É um tempo novo... Há música no ar... É a Festa da Vida...

Há simbologia com água, lume novo, amêndoas, pão de ló, folares, ovos e nas refeições familiares à volta da mesa com toalhas lindas.

Acontece a festa comensal conforme a tradição bíblica.

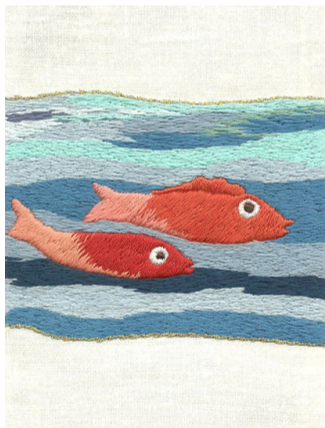
A FÉ em Cristo Ressuscitado cria um ambiente festivo, contagiante e as saudações são mais ternas.

Cristo ressuscitou e quer fazer a festa no mais íntimo do coração de cada um.

Páscoa é acreditar no amanhã.

ALELUIA, ALELUIA  
Boas Festas Pascais

*José Rodrigues Lima*



# Alvarinho tinto?

## Não há, mas pode misturar-se

Quinta de Soalheiro lançou o primeiro Vinhão/Alvarinho e já chegou a Macau



*É o primeiro tinto da Quinta de Soalheiro no mercado e aquela que foi a primeira marca de alvarinho de Melgaço não podia descurar a sua história.*

Por isso, o que saiu para o mercado – ou mais precisamente para duas mil garrafas – desta experiência sem precedentes na Região dos Vinhos Verdes foi mais do que um Vinhão regular.

Discute-se se é tintureira ou não, mas a verdade é que a casta tinta “rústica” conquistou no Minho grande afeição pela sua cor e potencialidade. Desde que há memória, as famílias com terrenos agrícolas e que produziam vinho, tinham no Vinhão a sua melhor aposta.

O Soalheiro Oppaco foi à tradição minhota inspirar-se – e não era rara a prática de misturar brancos e tintos, na vindima ou na adega – e juntou a um lote de Vinhão (85%), um lote de Alvarinho (15%).

“Quisemos ser inovadores”, notou o produtor e enólogo António Luís Cerdeira, descrevendo um processo “simples” que se pretende aprimorar algumas características menos fáceis da robusta casta tão associada ao território.

A curtimenta é feita com Alvarinho e Vinhão, o que confere menos cor do que um monocasta Vinhão, mas transmite mais “elegância”, aperfeiçoada após estágio de trinta por cento da produção em barrica de carvalho novo. “Dá uma seriedade e persistência diferentes em termos gustativos”, assegura Luís Cerdeira.

O Soalheiro Oppaco, revelou-se a melhor forma de levar o Vinho Verde tinto para lá da sua (restrita) zona de conforto, sobretudo para o Vinhão, que tem dificuldades acrescidas de penetração no mercado. O apoio, ainda que minoritário, do Alvarinho e dos mercados já abertos aos vinhos Soalheiro, o desafio

Vinhão/Alvarinho já chega aos mercados internacionais, como Macau e Noruega.

E a matéria-prima sempre esteve ali à mão: “Como todas as boas famílias minhotas, consumimos vinho tinto com os pratos tradicionais do nosso concelho. Só a partir de 2013, quando achamos que tínhamos o conceito perfeito para lançar para o mercado é que criamos o vinho”, refere o produtor.

O vinho “elegante” que resulta do espírito “irreverente” dos vinhos Soalheiro não faz perder o foco da sua génese. “O nosso foco central é o Alvarinho”, conclui António Cerdeira, não sem antes manifestar que gostaria de ver esta experiência dos vinhos Soalheiro devidamente compreendida. Talvez o momento, dado a época ser de lampreia à mesa, seja o ideal para experimentar também enquanto produtor e perceber o exercício.

*João Martinho*

# Espumante

## Quinta do Regueiro



Medalha de Ouro em  
**LONDRES**

# AGRADECIMENTOS

## |||| AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

### Maria Madalena Soutelo

Carpinteira - S. Paio | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Ana Alexandrina A. Azevedo

Vila - Melgaço | 91 Anos

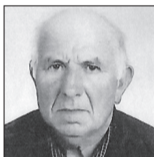
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Porfírio Gonçalves

Campelo - C.Laboreiro | 75 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Rosa Domingues

Orjaz - Cubalhão | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### José Pires

Cortegada - P. Monte | 72 Anos

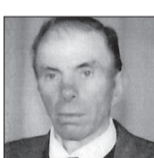
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Albano Domingues

Queimadelo - C.Laboreiro | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## ||||||| AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

### Rosa da Conceição Esteves

Roussas | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Henrique Meleiro

Paços | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Alfredo Augusto Rodrigues

Porto - Paderne | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## | FUNERÁRIA INTERNACIONAL BRAGA

### AGRADECIMENTO

Sá - Paços - Melgaço  
Olinda Alda Alves



Sua Filha, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

*A Filha*

## CARTÓRIO NOTARIAL DE MONÇÃO

«A Voz de Melgaço» 01/03/2016

### CERTIDÃO

Certifico que a presente certidão composta de **três** folhas, escritas só face, todas numeradas e por mim rubricadas, é certidão narrativa da escritura de Justificação Notarial exarada de folhas **setenta e nove** a folhas oitenta e um verso do Livros de Notas para Escrituras Diversas número **cento e sessenta e oito - E**, deste Cartório Notarial, e vai conforme o original na parte em que o reproduz.

*Monção, um de Fevereiro de dois mil e dezasseis*

*A Colaboradora da Notária por expressa delegação nos termos do artigo 8.º n.º 1 do Decreto-Lei 26/2004 de 04/02 e respectivas alterações*

**Ana Paula Rodrigues Cunha Pedreira**

*Registo número 68*

*Autorização registada sob o nº 310/1 na Ordem dos Notários*

CERTIFICO NARRATIVAMENTE, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação notarial outorgada no dia um de Fevereiro de dois mil e dezasseis, exarada a folhas setenta e nove a oitenta e um verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas cento e sessenta e oito - E, António Manuel Vieira, casado, titular do Cartão de Cidadão da República Portuguesa número 03495387 válido até 20/11/2019, natural da freguesia de Cristóval, concelho de Melgaço, onde reside no lugar de São Gregório, que outorga na qualidade de Presidente do Conselho Directivo dos Baldios da freguesia de Cristóval, em representação da: "Assembleia de Compartes da freguesia de Cristóval", contribuinte número 900.840.684, com sede no lugar de Esquipa, freguesia de Cristóval, concelho de Melgaço, que a Assembleia de Compartes da freguesia de Cristóval, é possuidora, e por conseguinte gestora, do seguinte terreno baldio:

Prédio rústico, denominado "Carneiro", sito no lugar de Pedregal, freguesia de Cristóval, concelho de Melgaço, composto de terreno de pinhal, mato e pastagem, com a área de dezanove mil e novecentos metros quadrados, a confrontar a norte e poente com Estrada Camarária, sul com Glória Douteiro e a nascente com João Pires, não descrito na Conservatória do Registo de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo número 186, com o valor patrimonial tributário de mil duzentos e oitenta e nove euros e quatro cêntimos, ao qual atribuem o valor de mil e quinhentos euros.

Que ignora o artigo da anterior matriz o que declara sob sua inteira responsabilidade.

Que o referido prédio desde tempos imemoriais sempre esteve na posse e foi comunitariamente usado, fruído e gerido pela comunidade local da freguesia de Cristóval, funcionando tal prédio como logradouro comum, designadamente para apascentação de gados, recolha de lenhas ou de matos, que assim nos termos expostos a referida comunidade local é titular dos direitos colectivos - sejam estes de gozo, uso ou domínio - sobre este baldio.

Que, assim tendo a aludida comunidade local, o universo de compartes, ostensivamente e à vista de todos, exercido, até à presente data, tal posse e domínio, subjectivado no uso de cada um deles faz do aludido bem, sendo tal aceite por toda a gente, sem violências e sem oposição de quem quer que seja.

Que, assim, tendo exercido sobre aquele prédio, em nome próprio, uma posse pública, pacífica e contínua, que dura há mais de vinte anos, justifica a sua aquisição pela **usucapião**, que invoca na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

É certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Cartório Notarial de Monção, um de Fevereiro de dois mil e dezasseis.

A Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Grancho.



Agência Funerária  
**ORQUÍDEA**

**Auto Fúnebre Próprio**

Funerais e Translações para todo o País  
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369

Largo Hermenegildo Solheiro - Melgaço



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/03/2016

A cargo da Notária, Lic<sup>a</sup> Ana Martinha Alves Gonçalves Pereira

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de justificação notarial lavrada no dia 12 de janeiro de 2016, neste Cartório Notarial, exarada a folhas 98 e seguinte, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 129-E, MANUEL LOURENÇO MARQUES, NIF 167 535 447 e mulher MARIA REY ALONSO, NIF 167 535 455, casados sob o regime de gananciales, naturais, ele da freguesia de Fiães, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Soutomendo de Cima; ela natural de Espanha, de nacionalidade espanhola, titulares respetivamente do bilhete de identidade número 2969858 de 04/08/2003, emitido pelos S.I.C. em Viana do Castelo e do Documento Nacional de Identidad n.º 76850031Q, válido até 24/11/2025, emitido pelo Ministério del Interior de Espanha, fizeram as seguintes declarações:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte bem imóvel:

**Prédio urbano**, sito no lugar de Soutomendo de Cima, freguesia de Fiães, concelho de Melgaço, composto por casa de morada de dois pavimentos, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados e rosios com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar a norte e nascente com Maria Gregório, sul e poente caminho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 188, com o valor patrimonial tributário de nove mil setecentos e noventa euros;

Que o referido prédio **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e encontra-se inscrito na respetiva matriz em nome de Maria Margarida Marques da Costa; Manuel Carlos Marques; Armindo de Jesus Marques; Fernando Augusto Marques; Rosa da Conceição Marques da Ascensão; Armando José Marques e Elisa de Jesus Marques Alves, na proporção de três de cinquenta e seis avos indivisos para cada, e ainda em nome da herança de Albertina Cândida Queirós, na proporção de cinco oitavos indivisos.

Que, o referido prédio veio à sua posse, já no estado de casados, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e oitenta, quando Manuel Joaquim Marques e mulher Albertina Cândida Queirós, residentes que foram no lugar de Adedela, da referida freguesia de Fiães, entretanto já falecidos, lho ajustaram doar, não tendo

contudo, chegado a formalizar a respetiva escritura pública de doação.

Que, contudo, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, habitando -o e fazendo-lhe regularmente obras de limpeza e conservação, suportando os respectivos encargos e despesas de fruição.

Que, tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela **usucapião** que invocam, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais. ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado, nos termos do disposto no n.º 1 do art.º 101º do Código do Notariado

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, 12 de fevereiro de 2016. A Escriturária Superior, Maria Duarte Alves Dantas.



### Freguesia de Parada do Monte e Cubalhão



APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO  
PLANO DE GESTÃO FLORESTAL DOS BALDIOS DE PARADA DO MONTE

Ricardo Jorge Alves, Presidente da Freguesia de Parada do Monte e Cubalhão, faz saber que:

Em cumprimento do n.º 1 e 2, do artigo 20º do Decreto-Lei n.º 16/2009, de 14 de Janeiro, é submetido a apresentação pública, do dia 05/03/2016 a 27/03/2016, o Plano de Gestão Florestal dos Baldios de Parada do Monte (Perímetro Florestal das Serras do Soajo e Peneda).

Os baldios de Parada do Monte situam-se na freguesia de Parada do Monte e Cubalhão, concelho de Melgaço, distrito de Viana do Castelo. A propriedade está inserida no Plano Regional do Ordenamento Florestal do Alto-Minho (PROF Alto-Minho), na sub-região homogénea do Vez.

O Plano de Gestão Florestal dos Baldios de Parada do Monte pode ser consultado às quintas-feiras e sábados 17h às 19h.

Para expôr as suas sugestões, poderá preencher a "Ficha de Participação", que se encontra no local de consulta atrás mencionado.

Parada do Monte, 27 de fevereiro de 16

Presidente da Junta de Freguesia  
*Ricardo Jorge Alves*  
Ricardo Jorge Alves



Lugar do Tablado | 4960-300 | Parada do Monte | Município de Melgaço  
Telefone/Fax: 251 487 063 | Contribuinte n.º 510838529 | E-mail: paradacubalhao@gmail.com

## Comarca de Viana do Castelo

### ANÚNCIO

Processo: 23/16.8T8MLG  
Interdição/Inabilitação  
N/Referência: 38862533  
Data: 26-02-2016  
Requerente:  
António Domingues  
Requerido:  
Amabélia Domingues

Faz-se saber que foi distribuída neste tribunal, em 24-02-2016, a ação de Interdição em que é requerido **Amabélia Domingues, nascida em 25-11-1940**, com residência em domicílio: **Lar Pereira de Sousa, Loja Nova, Uf Vila e Roussas, 4960-000 Melgaço**, para efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

O Juiz de Direito,  
**Dra. Ana Catarina da Silva Matos**

O Oficial de Justiça,  
**Jorge Alberto Esteves M. Duarte**

# Yes, Minister!

*De biologia, o ministro [da Educação] deve saber muito. Do resto, que é tudo, duvido que saiba grande coisa. A educação não se reduz à ciência, mas deve recorrer à ciência. Ora a ciência não propõe o que o Ministro está a fazer. Os seus actos não revelam espírito científico. A que «cientistas», foi buscar a ideia da inconveniência universal dos exames?*

Lembro-lhe a asserção de Marx, "análise concreta da situação concreta". Na Finlândia, Japão a confuciana Coreia, onde a educação é vivida como uma religião, não são necessários muitos exames.

Em Portugal, sem exames poucos estudam, menos se ensinam, muitos pais deixam de acompanhar o estudo dos filhos.

Os exames não são para "chumbar". Conjugados com outras medidas, são para que haja cada vez mais alunos a transitarem sabendo.

E bastaram três anos para que o resultado se visse: «Chumbos e desistências tiveram queda gene-

ralizada no último ano lectivo», (Público 1/7/ 2015)!

Perante esta prova dos factos o que faria um ministro animado pelo espírito científico? Aperfeiçoaria o que resultou, prosseguiria no caminho que a realidade provou acertado.

Fez o contrário. Liquidou sumariamente tudo. Cegueira ideológica? Ou submissão ao projecto, desesperado, do quanto pior melhor?

Foi a brincar, sem exames, que o Ministro entrou em Cambridge?

O consenso actual na educação, informado pelas ciências, é explorar, sem dogmatismo, o melhor de cada uma das várias teorias e práticas, aperfeiçoando as soluções que se revelarem mais fecundas. Excepção para o facilitismo, repudiado universalmente. Como sublinha S. Dehaene\*, investigador nas ciências cognitivas, verificou-se que uma exigência forte no início é benéfica para a criança. Logo no pré-escolar, onde as desigualdades devem começar a ser enfrentadas. E as crianças gostam desse desafio, e da recompensa da avaliação. A aquisição precoce de certos

automatismos, na língua como na aritmética, permite libertar o cérebro para a compreensão do texto e para outras aprendizagens na matemática. Há na Europa escolas experimentais, públicas e privadas, onde as crianças já sabem ler aos 4 anos. E outras em que terminam o 4º. ano sabendo a gramática e aritmética do ciclo seguinte.

Num exame de Matemática, uma catedrática de Coimbra começou a ouvir um sussurro na aula. Estariam a copiar? Aproximou-se e viu, atónita, que os alunos... soletravam o enunciado dos problemas! Sabe o Ministro de quem é o primeiro registo confirmado de uma leitura mental? Santo Agostinho, quando observou Santo Ambrósio a percorrer com os olhos um texto... sem falar (ano 384)!

A deficiência na leitura comprometia todo o percurso escolar. Por isso era vital um exame no 4º. ano. Em breve se verá o resultado da sua liquidação...

No secundário, a mudança deve passar por se personalizarem os percursos, para promover o melhor de cada aluno. Um secundário comum que escolarize

todos, mas ofereça diversidade de percursos, que tenha em conta a variedade dos interesses, as potencialidades de cada um. Exactamente o contrário do que o Ministro veio para fazer. Com o resultado no abandono escolar que se verá em breve\*\*.

Na chegada a Portugal, as teorias a que chamámos eduquês apresentaram-se como novas. Não o eram. 40 anos depois são ainda mais velhas! E também entre nós foram uma experiência devastadora.

No delírio ideológico de tornar todos iguais, cavaram um fosso maior entre os mais favorecidos e os outros. Exigência e sucesso para o ensino privado, facilitismo e miséria para o público. Grande esquerda!

Pois são essas ideias decrépitas, fechadas à realidade e aos avanços da ciência, combatidas em todo o mundo, que o Ministro terá sido encarregado de pôr de novo à solta.

*Guilherme Valente  
in Expresso*

\* Jean-Michel Blanquer, "L' école et lá Vie", Odyle Jacob, 2015

\*\* No último ano de Sócrates, 28,3%. No primeiro de Passos Coelho, 23%. Em 2014, 17,4%. Meta europeia, 10% para 2020. Saberemos em breve a percentagem em que Crato o deixou, depois destes breves anos de exigência.

# Fruta bichada ou sarcomatosada?

O nosso colaborador Abílio Conde escreveu no texto: «Tempo de balanço e reflexão», publicado na edição de Fevereiro, página 18: «*Sabemos que quem nos lê sabe que não vendemos fruta bichada*». Por uma destas ironias do destino que nos castigam por afirmações feitas por nós próprios, voltou a enviar-nos esse texto para ser publicado na edição de Março. Remeteu ainda o novo texto: «A mudança está à porta».

Sentimos obrigação de esclarecer as coisas, até porque várias pessoas se nos têm dirigido insurgindo-se contra muitas das afirmações do Abílio Conde, não por condenarem as suas opiniões e opções políticas, mas pelos termos com que as exprime, denegrindo quem não ouse pensar como ele. A frase que acima citamos pode ter uma interpretação como a que aqui inserimos: «*eu digo a verdade, os outros só dizem trapalhices e enganoso*». Acontece ainda que, a expressão «fruta bichada» pode nem ser tão má assim. Farto-me de comer fruta verdadeira, tocada pelo bicho, saborosa, e de deitar para o lixo fruta aparentemente sã e bonita, mas que, ao abri-la, está completamente podre por dentro. Está cancerosa em último grau ou 'sarcomatosada'. E tal como acontece ao pavor de todos nós, só quando invadiu todo o organismo é que se descobre, mas já não há remédio possível. Creio que todos nós temos essa experiência. Além de que, num certo sentido, até é bom que reconheçamos que o que escrevemos está sempre marcado pela nossa subjectividade e pontos de vista – diríamos que está atingido por esse bicho invisível que habita em todos nós -, sendo já uma proeza se não está de tal maneira macerada pela doença cancerígena que, quem nos lê ou ouve, facilmente se dá conta do bichinho invisível que nos foi cegando e levado a vomitarmos mais ódio e desprezo que simpatia e compreensão.

Quando Abílio Conde utiliza termos como «perfidia», «medíocre», «malvadez», «arrogância», «corolário da mentira», «despudoradamente»; ou expressões como: «cinquenta anos de fascismo repressivo e venenoso», ele que foi um dos agentes do Estado Novo na guarda-fiscal e que sabe bem como não sofreu qualquer

repressão, - já não sei se não a terá feito sentir a outros quando iam com o seu contrabando - está a actuar ao contrário daquilo que diz querer ser: «não vender fruta bichada». Também não podemos admitir que insinue que todos os colaboradores de «A Voz de Melgaço» que não afinam pelo seu diapasão são desonestos, pois venderiam fruta bichada, no sentido pejorativo. A necessidade de que tem de reafirmar que não vende fruta bichada é a melhor prova de que suspeita que muitas pessoas pensam isso dos seus escritos, tantas vezes panfletários e pouco apoiados na objectividade dos factos e acontecimentos.

Tive uma conversa há meses sugerindo-lhe que evitasse palavras e expressões que denegriram os outros. Tem toda a liberdade para exprimir o que pensa, mas deve fazê-lo dentro do chamado «livro de estilo» do nosso jornal, que coloca o respeito pelas pessoas acima de tudo. Uma coisa é discordar das ideias e manifestar tal discordância. Outra bem distinta é achincalhar, para mais sem razão, os adversários e até todos os outros que não aderem às suas ideias. Quem se pode rever nestas frases: «A presença da Inquisição durante três séculos, aumentou os nossos medos e as nossas superstições»? Qualquer historiador sério lhe dirá que há um total despropósito entre o que foi a Inquisição e o que dela dizem certos pensadores anticatólicos. Há montes e montes de documentação atestando que os acusados tinham direito de se defenderem. Salvo raras excepções, não eram incriminados e condenados. E nunca a dita Inquisição podia condicionar o nosso presente, depois de passados tantos anos. Mal de nós se ainda estivéssemos a reagir pelo que a Inquisição fez!

Apenas mais uma pérola de total disparate: «Imagine-se como corolário da mentira a sua ex-ministra das finanças, Maria Luís Albuquerque, vir a terreiro dizer despudoradamente que o governo tinha os cofres cheios enquanto o povo gemia na miséria. Os crimes são monumentais». O que a ex-ministra quis dizer é que Portugal estava prevenido, com as várias idas ao mercado em condições mais favoráveis, para poder pagar os juros da dívida sem estar condicionado pelos humores

do mesmo mercado que, como aconteceu com Teixeira dos Santos e Sócrates, nos lançou para a bancarrota. Estes comentários de Abílio Conde são uma falsificação da verdade e até uma calúnia. Não é por ser muito repetida que se transforma em verdade.

Chamar traidores a Passos Coelho e Assunção Cristas por discordarem das opções orçamentais de António Costa é deveras elucidativo do desnorte que se abateu sobre as esquerdas, como bem o refere Henrique Monteiro na pág. 40 do Expresso de 27 de Fevereiro. Chamar «netos de Salazar» aos governantes anteriores a Costa e dizer: «Num instante, tomaram conta do aparelho do Estado, dos jornais, das televisões e das mentalidades. Está-nos na massa do sangue a obediência sem limites e o medo faz parte do nosso quotidiano» são atoardas sem cabimento. Não foi Sócrates que quis tomar conta de tudo: desde a PT, aos bancos e à comunicação social? E quem se pode rever naquela de «obediência sem limites»? Ou que «o medo está-nos na massa do sangue»? Seremos assim tão marionetas como nos quer fazer?

Não são apenas uns poucos que ousam discordar. Há felizmente quem não se acobarde perante este pensamento de esquerda que quer impor a sua maneira de pensar. Veja-se a questão do aborto, do casamento homossexual, da adopção por casais do mesmo sexo e do que já se anuncia da eutanásia? É esta gente que gera esperança? Será destruindo a família e apressando a morte dos que se sentem sozinhos e sem afecto que reganhamos a esperança para a sociedade?

Há de facto muita fruta vendida como boa, progressista, esperançosa, mas que, além de não ser bichada no sentido mais nobre do termo, está corroída pelo inimigo oculto, o cancro da sociedade: o egoísmo desenfreado, o hedonismo, o relativismo ético e moral, e a ausência de verdadeiro amor. É fruta sarcomatosada, atingida pelo cancro avassalador. Dessa, quem a come, infecta-se mortalmente. Nós, em «A Voz de Melgaço» não contribuiremos para tal peditório, por mais apelativos que sejam os cantos de sereia que trauteiam aos nossos ouvidos.

Carlos Nuno

## Memórias de África



**Capelão militar e pároco, 10 dias em Mocimboa da Praia, indo e regressando na mesma corveta da marinha**

Após o regresso de Mocimboa da Praia, Porto Amélia, aguardo o dia do embarque para as férias na Metrópole. Fui passar dez dias a Mocimboa da Praia, indo numa sexta-feira e regressando passados 12 dias, na mesma corveta da Marinha.

Ao chegar a Mocimboa dirigi-me para o Quartel Militar onde encontrei um ambiente muito bom, quer na alimentação quer nos aposentos. Estive lá esses doze dias, encontrando-me com alguns amigos que regressavam de quartéis do interior e que aguardavam transporte para voltarem a casa depois do serviço militar cumprido.

As obrigações do capelão militar eram as mesmas que fazia nos outros quartéis e as de pároco eram celebrar missa e confessar na Igreja Paroquial. O serviço da paróquia era feito por duas irmãs italianas de 78 e 80 anos de idade, que tinham passado muito tempo na Missão de Nangololo.

Diziam, com muita alegria, que trabalharam muitos anos naquela Missão onde apareciam muitas pessoas na catequese mas começarem os baptizados foi muito mais difícil. Diziam ainda que o primeiro homem a confessar-se foi um dos dois irmãos Varela, pai dos sacerdotes, Atanázio, muito meu amigo, e que já faleceu há bastantes anos, e do padre Amado, naquele tempo no Seminário de Porto Amélia e depois pároco na paróquia de Maria Auxiliadora também em Porto Amélia.

O seguinte a baptizar-se foi o outro irmão Varela, também pai de dois sacerdotes, o padre Estevão e o padre Elias, naquele tempo responsáveis da Missão de Mesa e de outras em Porto Amélia. Diziam as irmãs, com muita alegria, que depois destes baptizados havia dias em que se baptizavam 50 pessoas.

No domingo seguinte estavam muito contentes porque lhes tinham oferecido um fogão, insistindo muito comigo para o ver. Era muito parecido com os antigos assadores de sardinhas que usavam nas feiras de Covas, Terras de Bouro e pico de Regalados, há mais de 60 anos. Dá gosto encontrar pessoas, como estas irmãs, que ficaram tão contentes por lhes oferecerem um fogão em que podiam cozinhar de pé, aliviando as dores nos ossos.

Nesse dia despedi-me delas, regressando a Porto Amélia na mesma corveta militar onde tinha vindo para aqui, há cerca de doze dias.

### Missão da Mesa – Festa da Legião de Maria

No domingo seguinte, com o irmão Janela, da Sociedade Missionária da Boa Nova, fomos visitar a Missão da Mesa, o Seminário de Mariri, onde almoçamos, regressando pela Missão de Chinsé, sempre sempre bem recebidos.

Na Missão da Mesa havia a festa da Legião de Maria. Só soubemos quando lá chegámos, graças a Deus, antes da missa.

A primeira coisa que vi foi uma pequenina capela, toda enfeitada e preparada para a celebração da missa. Nela encontrei os sacerdotes Atanázio e o primo Estevão, que me convidaram a concelebrar com eles, sendo a missa celebrada em língua Macua, com o Cântico em português.

Paramentámo-nos na Igreja da Missão, seguindo em procissão para capelinha acima referida, tendo comungado muita gente, regressando paramentados à Igreja da Missão, em cujo adro as pessoas começaram a dançar. Perguntando eu ao padre Atanázio o porquê daquela dança no fim da missa, este respondeu-me que, durante a semana, tinha havido um retiro fechado, com 38 casais, cujos familiares agora se juntavam para viver a alegria do reencontro.

Esta festa da Legião de Maria na Missão da Mesa ficou gravada no meu coração até hoje, passados que são 41 anos. Como é possível viver a fé e a alegria daquela gente que participou e comungou na missa!

Terminada aquela celebração, seguimos, eu e o irmão Janela para o Seminário de Mariri, onde almoçamos.

No regresso a Porto Amélia fomos visitar a Missão do Chiure, onde fomos bem recebidos.

No dia seguinte regresssei à Metrópole, onde estive cerca de uma semana em confissões e celebração da festa de São Bento da Porta Aberta, que se celebra em Agosto.

P. António Sousa e Silva

# Arcos de Valdevez comemorou os produtos locais e a cultura em **Fim-de-Semana Gastronómico**



**Arcos de Valdevez assinalou, a 20 e 21 de Fevereiro, mais uma edição do Fim-de-semana Gastronómico onde a cachena e os produtos locais foram o atractivo à mesa, mas a autarquia quer criar um roteiro mais completo, apostando nas potencialidades culturais e paisagísticas do concelho.**

O património construído ligado à fundação da nacionalidade portuguesa é uma das mais valias do território arcuense e que agora se aborda a propósito dos 500 anos de foral e do recontro de Valdevez (que decorreu em 1141), que promove esta vertente histórica sob o chavão "Arcos de Valdevez – onde Portugal se fez".

O Paço de Giela, recuperado e inaugurado em 2015 pelo ex-Primeiro Ministro, Pedro Passos Coelho, é hoje um dos principais pontos de visita dos turistas. O Monumento Nacional soma já mais de dez mil visitantes desde a inauguração e concentra, na sua nova função, uma moderna plataforma de informação histórica sobre a história do recontro de Valdevez e análise à arqueologia local.

O presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, João Manuel Esteves, revela que a autarquia irá integrar o roteiro cultural ligado à origem da nacionalidade, conjuntamente com Guimarães, uma "complementaridade" que o autarca considera enriquecer a vertente turística da região devido ao equilíbrio entre o centro histórico de Guimarães, reconhecido Património da Humanidade e o património natural do Parque Nacional Peneda Gerês, que o concelho arcuense integra. Inserido neste programa de comemorações, a quinta adjacente ao Paço de Giela, com 22 hectares, será o contexto para a recriação histórica do Torneio de Valdevez, a acontecer em Junho deste ano.



## Sistelo será a primeira Paisagem Cultural classificada do país

A classificação de Sistelo como Paisagem Cultural poderá acontecer ainda durante o ano de 2016. A autarquia prevê apresentar a proposta definitiva ao Conselho Nacional de Cultura no prazo de sete meses e espera conseguir ainda este ano aquela que será a primeira classificação de Paisagem Cultural em Portugal.

A área a classificar, cerca de cem hectares de território que englobam os Lugares da Igreja, Padrão e Porto Cova será, segundo o Presidente da Câmara de Arcos de Valdevez, "uma marca forte do concelho e da região".

Com uma particularidade que "tem de ser vista", o autarca arcuense reconhece que este é o momento oportuno para preservar uma paisagem humanizada que, "pela utilização menos intensiva da agricultura", precisará de apoios para a sua manutenção. A autarquia diz já ter feito o alerta, junto da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte, para uma candidatura a apoios que englobam a valorização de paisagens agrícolas, e que incidirá na recuperação de muros, preservação de habitações, e indução do turismo naquela localidade. Um processo que incluirá os privados, que terão a ganhar com os apoios previstos para a manutenção de raças autóctones, medidas agro-ambientais e majorações para territórios de baixa densidade.

"A Junta de Freguesia de Siste-

lo está a ser muito solicitada para promover passeios na zona dos socalcos, muito por força desta chamada de atenção no início do processo de classificação", indica João Manuel Esteves.

O autarca revela que a mediação deste processo já despertou o interesse de outros municípios para a classificação de paisagens, essencialmente no Minho, onde este factor é preponderante.

## "O Norte de Portugal e a Galiza tem mais afinidade entre si do que com Lisboa ou Madrid"

Os produtos da "arca do gosto", brilharam neste fim-de-semana gastronómico onde a carne da Cachena, como "produto de excelência" e certificado com DOP da região, motiva os produtores a organizar esta economia cada vez mais representativa.

"A percepção que temos é de que há uma melhor organização entre os produtores, a Associação de Criadores da Raça Cachena e a Cooperativa Agrícola de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca", nota o autarca arcuense, destacando os intervenientes de um processo que admite garantir o preço ao produtor e a qualidade ao consumidor.

"A pecuária, a par do vinho, são sectores de grande impacto económico que tem neste momento grande relevância na criação de rendimento e de emprego no Alto Minho e neste momento estamos a sentir o efeito dessa organização,

que valoriza o produto, o território e o rendimento", refere João Manuel Esteves.

Com uma agenda cultural diversificada, de tema regional e nacional, o autarca olha com bons olhos para os investimentos a ser feitos sobretudo na Galiza, que poderão centralizar o Alto Minho e colocar a vila arcuense na rota do desenvolvimento. "Arcos de Valdevez está a menos de uma hora da área metropolitana de Vigo, do Porto e a cerca de trinta minutos da fronteira, quer com Tui, quer com Braga e é possível fazê-lo com comodidade", assegura.

No entanto, a ligação à fronteira da Madalena continua a ser uma das grandes preocupações da autarquia, que vê a recuperação dessa via transfronteiriça um reforço das relações "naturais" que o Alto Minho tem com a região galega. "O Norte de Portugal e a Galiza tem

mais afinidade entre si do que temos com Lisboa ou Madrid, e há aqui um conjunto de vias de ligação que são importantes".

O município arcuense reivindica a melhoria da estrada que liga a localidade à fronteira da Madalena, que segue daí até Ourense, a cerca de uma hora de distância. João Manuel Esteves indica que a melhoria desta via constava do plano de proximidade do anterior Governo como uma das estradas a executar. "Esperamos que esse plano vá em frente e este Governo consiga concretizá-lo", atira.

Para o autarca, a alta velocidade ferroviária que chegará à Galiza já em 2017, é um factor determinante para o "reposicionamento completo da nossa região" em termos de competitividade empresarial e turística do Alto Minho.

João Martinho



## Peso Paderne Melgaço

### Alojamento e Restauração



Quarto de banho privativo, mini-bar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

### BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
 geral@hotelboavistamelgaco.com  
 www.hotelboavistamelgaco.com

# Que entender por cultura?

A Cultura é um estado de espírito, uma forma de estar, de viver, enfim, será tudo aquilo que quisermos que ela seja. Tentar definir a Cultura será empregá-la a liberdade necessária para ela se afirmar.

Este é assim um conceito muito lato de várias dimensões, sendo que a mais generalizada socialmente e por isso a mais genérica, a qual foi protagonizada por Edward B. Tylor, que segundo ele a cultura é “todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade”. Esta definição foi colocada em causa e portanto reformulada constantemente, tornando-a um conceito difícil, senão impossível de ser concretizado.

A Cultura surge associada a um conceito de civilização no século XVIII. E por isso existe uma aproximação entre a Cultura e o desenvolvimento, a educação, os bons costumes, a etiqueta e comportamentos de elite. Essa aproximação entre a Cultura e a civilização foi comum, sobretudo, em França e Inglaterra nos séculos XVIII e XIX, onde a Cultura se notabilizava num ideal de elite.

Ora bem, os portugueses nos tempos que correm são dos cidadãos da União Europeia com menor participação em atividades culturais. Dados estatísticos, recentes, evidenciam que os portugueses vão menos ao cinema, quase não frequentam bibliotecas públicas, nem visitam museus. Já para não falar de teatro, dança ou ópera. Talvez os concertos tenham algum peso. Visita-se pouco os monumentos mas, por outro lado, vê-se e ouve-se muita televisão e rádio.

O Instituto Nacional de Estatística publicou em Dezembro de 2015, dados que vêm revelar algum otimismo. Dado que a Cultura entre 2010 e 2012, valia 1,7% do valor acrescentado bruto da economia portuguesa. Em 2013 havia quase 50 mil empresas deste sector e tiveram um volume de negócio de 4,4 mil milhões de euros.

A maior parte das empresas deste sector – 29% – está nas artes do espetáculo – 16% - arquitetura – 10% - jornais, revistas e

artigos de papelaria – 10% - criação artística e literária.

No que diz respeito à faturação, as agências de publicidade lideram com 19% do volume de negócio deste sector, entre outros, destacam-se os jornais, as revistas e artigos de papelaria com uma percentagem de 16%, seguido da televisão com 11% e a edição de livros nos 8%.

Verifica-se uma tendência de recuperação, quanto ao mercado de trabalho, pelo que em 2014 a indústria de atividade cultural e criativa empregava 78,4 mil pessoas, mais 7,3% do que em 2013. Entre as profissões mais populares encontram-se arquitetos, urbanistas e designers.

No que diz respeito à visita a museus o ano de 2014 trouxe um aumento de 700 mil visitantes, em que mais de um terço eram cidadãos estrangeiros e 13% foram visitas escolares. Mais um dado curioso é que mais de metade das pessoas visitaram exposições temporárias e mais de 39% entrou gratuitamente. Os museus de arte e história foram os mais visitados.

A imprensa escrita e concretamente os jornais, metade deles são de circulação gratuita. Em 2014 houve uma tiragem de 444,7 milhões de exemplares, tendo sido vendidos 250,3 milhões deles. Em relação ao ano de 2013, houve uma diminuição de 9%. As receitas deste sector advêm em 60% das publicações, ao passo que 34% corresponde a publicidade.

Quanto à sétima arte, o cinema americano continua a dominar as salas portuguesas, apesar da tendência iniciada em 2002 para a diminuição de pessoas nas salas. Em 2014, passaram pelas salas de cinema 12,1 milhões de espectadores, menos 3,6% que em 2013. Com uma queda de receita de bilheteira na ordem dos 4,2%. No total passaram pelas salas 1048 filmes em quase 570 mil sessões de cinemas. Os quais renderam 62,7 milhões de euros.

As salas de cinema continuam atraídas pelos célebres filmes norte-americanos que ocuparam cerca de 56% das sessões, com igual percentagem de espectadores, embora, haja uma diminuição em relação a 2013, na ordem dos 7%. Os nossos filmes portugueses passaram em 385 películas tendo sido vistos por 4,6%



de espectadores, salientando um aumento face ao ano de 2013.

Os espetáculos ao vivo foram 29.666 com 10,7 milhões de espectadores, dos quais 4,3 milhões pagaram bilhete, o que contribuiu para uma receita de 70,5 milhões de euros. Os concertos de pop/rock como seria de esperar, atraíram a maior parte dos espetadores seguidos pelos de teatro.

Um dado a apontar, refletindo os tempos em que vivemos é que as câmaras gastam cada vez menos em cultura. Estes apoios públicos locais têm vindo a sofrer cortes, pelo que em 2014 as câmaras gastaram 353 milhões de euros com atividades culturais e criativas, menos 25 milhões face a 2013. Esta uma tendência iniciada em 2009.

Estes são alguns dados curiosos que nos devem fazer refletir, repensando onde podemos melhorar em termos culturais e quais os hábitos que estão adquiridos na nossa sociedade.

A cultura é a distinção dos povos. Através dela, assumem-se dimensões opostas mas também semelhantes. A cultura portuguesa tem as suas raízes na cultura celta, espanhola, africana, ibérica, germânica e romana. Pelo que, jamais poderemos desenraizar-nos destes típicos costumes e tradições. A diferença cultural dos portugueses manifesta-se, desde logo, na gastronomia, no folclore, na habitação, ou até na calçada e azulejaria.

Apesar dos tempos que atravessamos não nos podemos desligar da aposta cultural, mas antes criando, reinventando e divulgando-a. Pois, o passado fez-se de cultura, o presente vive-se melhor na cultura e, só de cultura se fará um futuro digno! Relembrando um busto cultural eterno, Fernando Pessoa “A cultura é o aperfeiçoamento subjectivo da vida.”

Cláudio Salgado



## “Excelência” para duas empresas sediadas em Melgaço



As empresas Alflex Portugal - Indústrias de Borrachas Lda. e Leonor da Conceição Domingues, de comércio a retalho, ambas com unidades em Melgaço, foram distinguidas pelo IAPMEI com o estatuto de PME Excelência 2015, um selo de qualidade que visa reconhecer as empresas pelo seu desempenho económico-financeiro e de gestão.

A lista de empresas reconhecidas foi anunciada em cerimónia ocorrida no passado mês de Fevereiro, colocando as duas empresas a laborar em Melgaço entre as 1509 empresas reconhecidas pela instituição de apoio empresarial com um estatuto que lhes confere, entre outros apoios, maior facilidade no acesso ao crédito e de aquisição de produtos ou serviços.

Leonor Domingues, a empresária distinguida, partilha a gestão de três unidades de comércio a retalho com o filho, mas foi através de uma amiga e cliente que soube do reconhecimento empresarial.

Assume a gestão de um mini-mercado no centro de Castro Laboreiro, deixando as tarefas de gestão das lojas no centro de Melgaço e em Monção para o filho que, como refere, “não liga muito a isso”.

A notícia caiu, ainda assim com agrado à mentora dos negócios que mantém há mais de três décadas em Castro Laboreiro e há cerca de quinze anos na vila de Melgaço.

Para o conseguir, Leonor Domingues realça a “persistência” perante a concorrência e a fidelidade da clientela, conseguida ao longo dos anos. “Uma ‘casa’ não se põe a trabalhar em quatro ou cinco anos, quer uns anos bons e muita competência e organização”, observa.

A Alflex Portugal, a laborar no parque industrial do concelho, em Penso, há catorze anos, é uma das maiores unidades empregadoras locais, contando actualmente com 54 trabalhadores. Dedicada à fabricação tubos de borracha para componentes de automóveis, veículos agrícolas e máquinas industriais, exporta a totalidade da produção e está em fase de crescimento.

Prestes a concretizar a compra de mais um lote em área adjacente à sua unidade de laboração, prevê aumentar a área de produção e de contratação de trabalhadores. Fonte da empresa adianta que está em estudo a adaptação do novo espaço para o fabrico de componentes em silicone, no entanto, o projecto só avançará em finais de 2017.

Questionado sobre este reconhecimento às empresas locais, o presidente da Câmara de Melgaço, Manoel Batista, manifestou o seu agrado pelos bons exemplos locais. “É com orgulho que vemos premiadas as nossas empresas e daremos todo o nosso apoio para que elas cresçam”, notou.

Relativamente ao crescimento, o parque industrial de Penso terá a breve trecho o redimensionamento das empresas ali instaladas, cujo licenciamento permitirá responder às solicitações feitas há algum tempo pelos empresários. A Alflex Portugal, como já referimos, é uma das candidatas ao alargamento da área de laboração, mas a autarquia irá licenciar o alargamento da área de uma “empresa de viticultura, também ali na área empresarial”, revela o autarca.

“Há neste momento algumas empresas interessadas em instalar-se e estamos a trabalhar nesse sentido. Iremos procurar perceber quais são as intenções de investimento em Melgaço e tentar canalizar para a área industrial”, adianta.

João Martinho



# A mudança está à porta

O ex-primeiro-ministro, Coelho, veio há dias dizer que dedicou o seu governo a defender e proteger Portugal e os portugueses, com o maior dos descaramentos, quando agora começam a ser tornadas públicas as amarguras que ele nos infligiu. O projecto de acabar com o estado social entusiasmava-o, mas desconhecíamos os pormenores dessa ideia maquiavélica. Os cortes à toa na saúde mataram muita gente; atiraram, nas escolas, crianças para a fome e pais para a miséria; o desemprego foi um pavor, bem conhecido por quem já esteve nessa situação; a malvadez chegou aos bancos; o Banif é um caso de negligência e muito mais há para mostrar à medida que no dia a dia novos casos aparecem e Coelho tenta dissimulá-los com a sua arrogância com que governou (desgovernou) o país, durante quatro anos e meio, que pareceram uma eternidade, sendo caso para dizer:

como se dizia antigamente do mês de fevereiro, "se durasse mais um dia, cão nem gato escaparia!" Imagine-se, como corolário da mentira, a sua ex-ministra das finanças, Maria Luís Albuquerque, vir a terreiro dizer despididamente que o governo tinha os cofres cheios, enquanto o povo gemia na miséria. Os crimes são monumentais. Depois o aumento da corrupção, ao mais alto nível estatal. Em tempo, um analista político proclamou que a direita portuguesa era a mais indecente da Europa. Vejam-se agora os problemas com o novo Orçamento do Estado, a sair em breve. Bruxelas quis novamente mais cortes na ordem dos 2 mil milhões. António Costa, o actual primeiro-ministro, não concordou. Porém, Coelho (PSD) e Cristas (CDS) colocaram-se ao lado das exigências de Bruxelas, havendo por isso quem os comparasse ao traidor Miguel de Vas-



PRIMEIRO-MINISTRO ANTÓNIO COSTA, EM BRUXELAS

concelos que renegou a soberania portuguesa e vendeu a pátria aos espanhóis. Mas o mundo está no caos. O exemplo do que dizemos está nos milhões de refugiados a procurarem paz numa Europa que os repele com arame farpado eléctrico e os atira fora como se fossem leprosos indesejáveis. Assistimos a uma Europa em dissolução, que nunca existiu em igualdade e solidariedade e que favorece uns quantos que dizem amem com ela, como sejam os seus dirigentes e os eurodeputados com salários milionários, privilégios colossais, poucos dias de trabalho, tendo tempo para intervirem como comentadores nos seus países e reformas ao fim de pouco mais de meia dúzia de anos. E para terminarmos este nosso artigo de hoje resta acrescentar que Portugal é outro caldo de experiências a revelar que o servilismo tem os dias contados. Uma nova geração parece estar a levantar-se para sacudir os nefastos partidos, acantonados mais nos seus interesses próprios do que nos do país, que representam. A esperança tem sempre razão. Pode demorar, mas ela está aí a bater-nos à porta.

PS. As últimas condecorações de Cavaco geraram uma enorme

onda de comentários desfavoráveis por serem atribuídas a personalidades que na óptica de muitos não mereciam, como seja à antiga ministra da educação, Maria de Lurdes Rodrigues, de má memória, que chegou a ser acusada pelo ministério público de prevaricação e contestada na avenida da liberdade, em Lisboa, por mais de 100.000 manifestantes, também ao ex-ministro da mesma pasta, Nuno Crato, que há muito era pedida a sua substituição por incompetência e ter contribuído com concursos injustos de professores para o atraso do ano escolar, a Pires de Lima, o ministro das taxinhas, que deu espectáculo no parlamento e ainda ao antigo ministro das finanças, Campos e Cunha, que esteve em funções só quatro meses e se demitiu, dizendo-se por não poder acumular a reforma que já tinha do BdP (8.000€/mês) por 8 anos de serviço e aos restantes nada se vê digno de relevância, pelo que concluímos que Cavaco se usasse igual critério na concessão de indultos aos presos, as cadeias de Portugal estariam vazias.

Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Fevereiro 2016  
Abílio Francisco Conde

## Ainda os estragos do temporal na Adedela



## 63.º Artigo Alimentar aves - conclusão

### Alimentos vivos e outros alimentos à base de insetos

Os vermes são apreciados por piscos-de-peito-ruivo e chapins-azuis, e podem atrair outras aves que se alimentam de insectos, como alvéola-branca. São um alimento natural que pode ser utilizado todo o ano. Pode ser muito caro e muitas pessoas preferem produzi-las. É muito importante que todas as larvas sejam frescas. Se mortas ou descoloridas não devem ser utilizadas, pois podem causar problemas como a intoxicação por salmonela.

### Gordura de cozinha

O problema com a gordura cozinhada de grelhadores e pratos é que os sucos da carne se misturaram com a gordura e, quando endurecem, essas manchas não são boas para as penas dos pássaros pois são um terreno fértil para bactérias. Os níveis de sal dependem de que carne resultam e se algum sal foi adicionado. Banha e sebo bovino são apropriados pois solidificam após o aquecimento e como eles são pura gordura, não são tão adequados para bactérias.

### Margarinas e óleos vegetais polinsaturados

Estes são inadequados para as aves pois, ao contrário dos humanos, as aves precisam de altos níveis de gordura saturada, como sebo e banha de porco crua. Elas precisam do alto teor de energia para se aquecerem no pior tempo do Inverno, uma vez que as suas reservas corporais são rapidamente consumidos, principalmente nas noites frias.

### Alimentos para cães e gatos

Comida enlatada à base de carne para cão e gato pode ser um substituto aceitável de minhocas durante a parte quente e seca do Verão, quando os vermes não estão ao alcance das aves. O melro-preto facilmente leva comida de cão e alimenta os seus filhotes.

Os biscoitos secos não são recomendados como alimento para aves pois estas podem engasgar-se com eles. Embebido o biscoito de cão é excelente, exceto em climas quentes pois seca rapidamente. Alimentos como esses podem atrair pássaros maiores, como pegas e gaiivotas, e também gatos da vizinhança. Se este é susceptível de ser um problema, é melhor evitar.

### Leite e coco

Nunca dê leite a qualquer ave. O aparelho digestivo das aves não foi projetado para digerir o leite e pode resultar em sérios problemas de saúde, ou até mesmo a morte. As aves podem, no entanto, digerir produtos lácteos fermentados, como queijo. Queijo ralado leve pode ser uma boa maneira de atrair piscos, carriças e ferreirinhas-comuns.

Dê apenas coco fresco, na casca. Enxaguar de forma a retirar eventuais vestígios da água de coco, após partir o coco ao meio e antes de o pendurar virado para fora, para evitar o mofo. Coco seco nunca deve ser usado pois pode inchar depois de deglutido e causar a morte da ave.

### Arroz e outros cereais

Arroz cozido, castanho ou branco (sem adição de sal) é benéfico e prontamente aceite por todas as espécies durante o rigoroso Inverno. Arroz cru pode ser comido por aves como pombos e faisões, mas é menos provável que atraia outras espécies.

Papas de aveia nunca devem ser cozidas, uma vez que isso as torna glutinosas e poderiam endurecer em torno do bico de uma ave. As não cozidas são facilmente consumidas por um número elevado de espécies de aves.

Quaisquer cereais de pequeno-almoço são aceitáveis como alimento de aves, embora precise de ter cuidado para colocar apenas pequenas quantidades de cada vez. São melhor secos, com um abastecimento de água potável nas proximidades, uma vez que rapidamente se transforma em polpa uma vez molhada.

### Mofo e comida estragada

Muitos fungos não são perigosos mas outros podem causar sérios problemas respiratórios nas aves, pelo que será de ter cuidado e evitar o fornecimento de alimentos com bolores.

Se a comida ganha bolores no seu alimentador é porque está a fornecer demasiado alimento para um só dia. Retire todos os alimentos contaminados. A comida estragada proporciona condições para o desenvolvimento de bactérias de salmonela, que podem causar intoxicação alimentar. Pelo menos um tipo de salmonela provoca a morte entre espécies como verdilhões e pardais. Grandes quantidades de comida, espalhadas pelo chão, podem atrair ratos e os ratos podem transmitir doenças aos seres humanos.

Ana Cristina Costa

# Temporal de Fevereiro não deu tréguas a estradas e áreas agrícolas em Melgaço

*O temporal que se fez sentir por todo o território alto-minhoto no fim-de-semana de 13 e 14 de Fevereiro não poupou algumas das principais estradas e terrenos agrícolas de Melgaço da derrocada.*

O engrossamentos dos caudais de água devido às chuvas provocou inúmeros deslizamentos de terras, que interditaram acessos em importantes vias de comunicação do concelho e de que resultaram prejuízos de cerca de meio milhão de euros, segundo avaliação da autarquia melgacense, numa estimativa que engloba os prejuízos em áreas públicas e privadas.

Fiães, União de Freguesias de Chaviães e Paços, Cristóval, Penso, Alvaredo e União de Freguesias de Vila e Roussas foram as freguesias afectadas por derrocadas de muros e de taludes, alguns dos quais originaram aluimentos de pavimentos rodoviários e consequente corte do trânsito.

Poucos dias após a intempérie e concluído o levantamento exaustivo dos prejuízos, efectuado pela Câmara Municipal de Melgaço e a Protecção Civil, a autarquia esclarecia em comunicado que este era "um cenário grave" que pedia "medidas excepcionais, com vista a repor a normalidade das condições de vida nas zonas mais abrangidas".

Pela urgência na intervenção e dimensão dos estragos, a autarquia solicitou ao Governo, através do Ministério da Administração Interna e Ministério da Agricultura "a declaração da situação de calamidade pública e a consequente consignação de apoio para fazer face à situação".

No final de Fevereiro, Manoel Batista esclarecia, em declarações a este jornal, que a autarquia iria tomar as medidas possíveis para reabilitar as zonas públicas afectadas, ainda que sem resposta do Governo. "Não vamos esperar que haja uma resposta do Estado para intervir", referia, anunciando para a última semana de Fevereiro o levantamento da empreitada para resolver as situações urgentes.

Relativamente aos privados, os serviços locais da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte estabeleceram até 3 de Março para os agricultores fazerem o registo dos danos e aguardar resposta do Ministério da Agricultura.

João Martinho



Soutomendo de Baixo



Pousafoles



Paços



Pousafoles



Campo de Souto – Cristóval



Pousafoles



Adedela – Fiães



Escuredo – Chaviães

# O naufrágio

2016. O ano começa a ter semelhanças terríveis com os tempos que nos levaram a um resgate cruel. Já não é possível encontrar hoje quem queira comprar dívida pública portuguesa a preços aceitáveis. Excluindo o BCE, os investidores estão outra vez a fugir do risco Portugal. E o que faz o Governo perante o que se está a passar? Nada. Mudam as caras do Governo mas o discurso é o mesmo. A subida das taxas de juro é normal, tudo não passa de um equívoco, Bruxelas está tranquila, as medidas são suficientes. Só falta ouvir que a culpa é dos especuladores e das agências de *rating*.

A Europa não pode esperar pelo desfecho político em Espanha para atuar. Portugal vai ser um exemplo para que outros percebam que não há alternativa. Estamos numa daquelas armadilhas para coelhos onde, quanto mais o animal luta, mais o nó aperta até o ferir de morte.

A hiperbolização da normalidade é pura fantasia.

Nada está como dantes na imagem que Portugal tem. O país que era respeitado por ter sobrevivido a um plano de austeridade cheio de erros é agora visto como a nova ovelha negra da Europa. Há três meses éramos procurados por todos os tipos de fundos de investimento que achavam que Portugal estava barato e que ia ser "the next big thing". Hoje já perceberam que estamos mais próximos de ser "the next to fail, again". E quanto mais nos afastamos do centro, da opinião consensual de quem manda na Europa, mais seremos vítimas da sua heterodoxia financeira.

Não há empresa estrangeira que olhe para Portugal e ache que neste momento é uma boa altura para investir. E o capital português, o pouco que sobra, já refez as contas. Salvam-se as candidaturas aos fundos europeus. A nossa única tábua de salvação.

Em dois meses, António Costa destruiu os sacrifícios feitos pelos portugueses durante cinco anos. A economia não vai crescer como escrevia a fábula do Largo do Rato, o emprego não vai subir milagrosamente. E as pequenas vitórias políticas, que não passam de acções de *marketing*, já não escondem que a estratégia morreu. Já nada sobra da política que Centeno queria implementar. Resultado: já não há plano. A política económica do país naufragou e está hoje à deriva numa frágil jangada feita de retalhos.

O Bloco de Esquerda e o PCP continuam a assobiar para o lado, fingindo não ver a realidade que os atingiu em cheio. Mas esta cegueira terá um limite. Só que nessa altura poderá ser tarde demais.

Mário Centeno diz que já está a preparar medidas de austeridade adicionais para o caso de serem necessárias. O que nos diz a experiência dos últimos anos é que a sua entrada em vigor é uma questão de tempo. E que quanto mais tarde forem postas em prática, pior.

A armadilha que António Costa construiu pode disparar mais cedo do que se poderia pensar. Escolher esse caminho foi uma opção política legítima. Levar o país atrás na derrocada da "geringonça" é de uma irresponsabilidade brutal.

João Vieira Pereira  
in *Expresso*

# O vinho, fumeiro e queijos de Melgaço vão estar presentes na Feira de Nanterre

## LE PROGRAMME 2016

     	<p><b>VENDREDI 18 MARS</b></p> <p>18h00 : Discours inaugural avec M. le Maire de Nanterre M. le Consul du Portugal Vin d'honneur</p> <p>21h00 : Soirée Fado, organisée avec <b>So Fado</b> dîner sur réservation au 06 07 44 86 72 ou 06 75 74 52 49</p> <p><b>Fadistes</b> Manuel Miranda, Eugénia Maria, Arminda Baixo, Lino Ribeiro</p> <p><b>Accompagnement</b> Manuel Miranda (Guitare Portuguesa), Flaviano Ramos (Viola de Fado)</p> <p><b>Présentation</b> Odete Fernandes</p> <p>En direct sur <b>RADIO ALFA</b></p>	<p><b>SAMEDI 19 MARS</b></p> <p>9h00 : Ouverture (<i>dégustations et ventes</i>) Emission en direct animée par <b>RADIO ALFA</b></p> <p>14h00 : Musiques populaires <b>Cantares ao Desafio</b> Celorico, Manuel Moreira, Pedro Ribeiro, Paulinho Brasileiro, Tubarão, Maria de Ponte de Lima, Nelson de Boticas accompagné par Daniel da Concertina</p> <p><b>Rusgas</b> Bois d'Arcy, Casa dos Arcos, ACP Puteaux, ARCOP</p> <p>21h30 : Concert-Bal animé par le Groupe <b>ROCONORTE - MONÇÃO</b></p> <p><b>ROCONORTE</b></p> <p>(Entrée : 15 € - Tenue correcte exigée)</p>	 <p><b>DIMANCHE 20 MARS</b></p> <p>10h00 : Ouverture (<i>dégustations et ventes</i>)</p> <p>12h00 : Emission en direct animée par <b>RADIO ALFA</b></p> <p>14h00 : Banda Filarmonica Portuguesa de Paris</p> <p>15h00 : Groupe de Cordas Os Amigos de Saint-Cyr</p> <p>16h00 : Groupes Folkloriques Aldeias do Minho de Malakoff et ARCOP</p> <p>17h30 : Discours de clôture avec M. le Maire de Nanterre et les Maires venus du Portugal</p> <p>Nous contacter 06 07 44 86 72 (M. BRITO) 06 75 74 52 49 (M. ABREU)</p>	     
---	---	--	--	---

**O Município de Melgaço e alguns dos produtores de vinho, fumeiro e queijo do concelho irão mascar presença na Feira de Produtos Portugueses em Nanterre, que se realiza nos próximos dias 18, 19 e 20 de Março.**

O município de Melgaço irá estar presente, tal como o autarca de Melgaço, Manoel Batista, tinha manifestado a este jornal (na

edição de Dezembro de 2015) e já reservou o espaço para o stand do município. A acompanhar a representação autárquica irão também alguns dos produtores do concelho que aceitaram o convite para levar até ao evento os produtos que compõem o cabaz melgacense.

"Decidimos estar presentes, fizemos a reserva de um espaço. Tivemos uma reunião com os produtores de Alvarinho e produtos locais, convocando-os a estarem presentes. Alguns manifestaram a vontade em estar presentes, portanto teremos uma re-

presentação do município no que diz respeito aos produtos locais, vinho, fumeiro e queijo", assegurou o presidente da Câmara.

A montra melgacense contará por isso com cerca de seis produtores nesta festa que anualmente aproxima as comunidades portuguesas emigrantes em França das suas origens.

Melgaço soma-se assim aos concelhos alto-minhotos habitualmente presentes em Nanterre, nomeadamente, Monção, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Ponte de Lima.

João Martinho

## Páscoa sem quaresma bem vivida não é Páscoa Cristã!

Quem não acompanha Cristo na sua paixão, morte e sepultura não consegue viver a verdadeira alegria da ressurreição.

Neste espírito, desejamos que todos preparem bem a Páscoa.

## SERRALHARIA MANUEL RODRIGUES



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562

## MANUEL LUÍS D. RODRIGUES TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

PORTAS SECCIONADAS

VIDEOS PORTEIROS

AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO TELEM. 969 065 676

# Vida activa no Centro de Estágios de Melgaço

## A dinâmica desportiva fora dos relvados

*No ano em que completa quinze anos de funcionamento, quisemos saber o que mantém activa a estrutura desportiva do Centro de Estágios de Melgaço – Complexo Desportivo e de Lazer Comendador Rui Solheiro, para lá dos eventos desportivos mais ou menos regulares.*



Contudo, não é o futebol (apesar de ser centro de treinos oficializado pela UEFA) ou as pontuais provas de ciclismo ou atletismo que definem a acção do complexo, apesar de mais visíveis e mediáticas.

É no dia a dia, numa infinidade de modalidades desportivas (aeróbica, power jump, treino funcional, step, hiit, pilates, hidroginástica, entre outras) que o complexo chama a si os residentes, melgacenses e os vizinhos galegos para medir o pulso da dinâmica desportiva do concelho.

Catarina Mira, Mariana Domingues, Rui Fernandes e Renata Carvalho são parte da equipa que diariamente orienta os treinos a quem queira seguir a tendência cada vez mais necessária e apologeta do exercício físico. Da musculação à dança, os cerca de duzentos praticantes e frequentadores vão encontrando o seu melhor palco e motivo para negar o sedentarismo das profissões do século XXI.

Mas como implementar a necessidade desportiva a uma população que poderá estar reticente ou pouco disponível? Terão as vozes discordantes razão quando olham para uma estrutura maior que a dinâmica desportiva da sua população, deixando-a ao abandono e à corrosão do tempo?

Visitamos as instalações num dia em que ocorriam, em paralelo, duas sessões de treino. Catarina Mira, directora técnica do Centro de Estágios e monitora das aulas de pilates, hidroginástica, treino funcional, hiit e localizada, assumia uma das aulas do dia. Mariana Domingues, monitora das aulas de aeróbica, step e power jump, orientava o treino noutra sala.

### A minha saia por um fato de treino: A moda do exercício está a pegar

Era o dia de exercícios que estão “na moda”, a saber: Power jump e treino funcional, sendo

este último geralmente o favorito da maior parte dos praticantes por adaptar acções do dia-a-dia para um exercício em contexto de treino. Por cada aula/treino, ocorre uma média de trinta praticantes.

“Trinta alunos por aula, no nosso meio é bom”, observa Catarina Mira, destacando também a considerável participação de espanhóis nas aulas diárias. A mensagem passou a foneira e os monitores notam que esta vertente tem sido explorada “de forma positiva” e está a resultar. “[As localidades da raia galega] têm mais população envelhecida e tem menos condições, por isso temos de canalizar as pessoas para as nossas óptimas condições, que nem os nossos concelhos vizinhos têm, nem os espanhóis têm”, assegura a monitora e directora técnica. “Uma terça parte são portugueses, os restantes são espanhóis. Contamos com os nossos, mas também temos de alargar horizontes”.

O exercício, tal como necessário, é também transversal a qualquer idade e é nesse sentido que Catarina Mira, a terminar o mestrado em Actividades de Fitness, na Escola Superior de Desporto e Lazer (ESDL) de Melgaço, quer implementar de forma cada vez mais abrangente o projecto Actividade, que promove (e leva) a actividade física à população mais idosa.

O projecto, desenvolvido em parceria com várias IPSS do concelho e a autarquia, leva a cada grupo, uma vez por semana, o exercício físico, nas diversas modalidades. “Para eles isto já é uma rotina, e para nós uma vitória”, considera Catarina Mira.

As sessões de treino físico vão ainda aos que, de longe, não considerariam participar. Nas freguesias de montanha – Couso, Gave, Castro Laboreiro – os monitores e equipamento deslocam-se aos espaços, cedidos pelas Juntas de Freguesia, para reunir junto das suas casas a população mais idosa. E a experiência tem surpreendido tanto os monitores da sessão como os frequentadores da aula.

“Os mais idosos são sem dúvi-

da os que mais se dedicam e que mais retorno nos trazem”, nota Catarina Mira.

“Há pessoas que nunca na vida pensariam que viriam a fazer exercício físico ou a vestir um fato de treino, andaram sempre com a saia castreja e a pouco e pouco vão começando a integrar-se e a ter uma participação mais activa”, realça ainda Igor Moreira, Gestor Desportivo do Centro de Estágios.

### Agradar a quem chega, fidelizar quem já é cliente

O momento é de crescente compreensão das modalidades desportivas e dos seus benefícios, mas também os técnicos são cada vez mais “profissionais”, considera Catarina Mira, referindo que o antigo conselho de “mandar correr” a quem manifestava vontade de melhorar a forma física e a saúde já não resulta, nem terá resultado no passado. “Hoje as pessoas estão mais abertas à informação e já respeitam mas cada profissional, cada um na sua área”, diz. O conselho médico, que geralmente sugeria a piscina como solução para a mobilidade física, já não é hoje um dado adquirido.

Hoje o exercício físico tem de agradar aos praticantes, “não cair na monotonia” e por vezes é conjuntamente com as praticantes que se constroem aulas diferentes. Quem o diz é Mariana Domingues, que vai buscar conhecimentos técnicos apreendidos do seu mestrado em Educação Física e Desporto para construir uma aula diferente a cada dia, auscultando as opiniões das alunas sobre aquilo que mais gostam e o que deve mudar.

Todas as faixas etárias encontram no complexo a sua ‘turma’ e o exercício é o melhor remédio contra as doenças do século, resultantes de excessos e o sedentarismo. “A actividade física previne muitas doenças e, mais do que uma questão estética, é uma questão de saúde”.



O que há a fazer para conquistar os reticentes, apresentada que está a premissa vital (literalmente) para motivar a uma vida mais activa?

O processo começa por “mudar algumas mentalidades muito enraizadas”, reconhece Igor Moreira, mas aponta a evolução “lenta, mas positiva” dos praticantes de exercício um bom sinal, apesar da resistência geralmente sentida nos meios mais rurais.

“Tem-se constatado, nos últimos tempos, uma preocupação das pessoas com a sua figura, mas também com a sua saúde e isso nota-se a nível físico e mental. Com o

exercício trabalhamos as questões físicas, como o colesterol, mas também a nível psicológico”, reconhece o responsável pela Gestão Desportiva.

Neste sentido, o projecto de Catarina Mira quer uniformizar e normalizar a prática de exercício em Melgaço, que passa por “aumentar a população na actividade física” e promover o Centro de Estágios como epicentro da promoção desportiva para um público mais abrangente, nomeadamente à população da Galiza “num raio de trinta, quarenta quilómetros”.

João Martinho

# História do Angelino

## >> CAPÍTULO IV

Na Fábrica Suil o emprego que o Angelino conseguiu de bater o ponto da manteiga, não era brincadeira. Ficava sentado junto com um companheiro; o pipo não podia parar e cada um tinha de o movimentar durante uma hora. Descansava quinze minutos e voltava a movimentar. O companheiro fazia o mesmo. Poucos aguentavam aquela tarefa, era um trabalho muito duro. Sabendo as necessidades que havia em casa, a mãe doente e o pai com pouco dinheiro, Angelino tinha de aguentar aquele trabalho estafante. Sempre que chegava a casa e entregava o minguado salário à mãe, ela chorava de alegria e o Angelino orgulhoso de satisfação: finalmente ajudava a família! A jornada na Fábrica da manteiga começava às seis da manhã e ia até ao meio dia, todos os dias, domingos e feriados. Um dia, o Sr. Pedrosa, director, tirou-o daquele serviço e transferiu-o para a sala da caseína. Era um trabalho menos cansativo mas com mais horas. Iniciava às cinco da manhã até à uma hora da tarde. O salário era melhor mas difícil enfrentar o forno a noventa graus, que fazia empolar a perna doente. Para evitar possíveis problemas na precária saúde, teve de demitir-se. Levou consigo grandes conhecimentos de como fazer manteiga, leite em pó, queijo e

soro, conhecimentos que nunca utilizou. Confessou ao pai que o seu desejo era aprender uma profissão. O pai concordou e empregou-se numa oficina de sapateiro. Inteligente e bom observador, com perseverança e muita dedicação, aprendeu a profissão, tornando-se exímio artífice. E foi no mister de sapataria que seguiu pela vida adiante.

António da Costa Leite, bisavô do Angelino, era filho do Conde da Casa do Oliveira de Azevedo, que morava em cima na Vila de Ovar. Rapaz meio estouvado, sem necessidades na vida, pois que os proventos da família lhe permitiam viver sem trabalhar. Porém, aquela vida de aldeia o entediava. Aos dezasseis anos apresentou-se ao exército onde foi engajado. A situação no País estava turbulenta, agitadíssima, com a possível invasão das tropas de Napoleão. O rei D. João VI fugiu para o Brasil e o António, recém-incorporado, fez parte do contingente que acompanhou o Rei. Na nova terra mais se divertiu que prestou serviços. Com a finalidade de colonizar o território o Rei impôs que todos os militares fossem; então, aos dezasseis anos o oficial Costa Leite regressou a Portugal com a finalidade de se consorciar. Como era um boa-vida, resolveu aproveitar a estadia na terra para se divertir.

Vivia tocando violão e acordeão. Não tinha muita pressa de satisfazer a ordem do Rei. Entretanto o inesperado aconteceu. Numa festa no Espargo, sua aldeia, reparou numa rapariguinha que lhe deu no gosto. Graciosa e espevitada era a menina, e bem novinha. Arrumou jeito de se aproximar a meter conversa. Ficou sabendo que se tratava da Mariazinha, da casa abrasonada da Soledade. Os familiares da menina gostaram da aproximação do rapaz por ser de família nobre e vindo do Brasil, o que concedia certo estatuto. O Sr. Francisco, pai da Mariazinha, também era do exército, oficial que comandava o quartel de Avanca ou Ovar, soube do namorico. Pelo motivo do rapaz ser de família fidalga também aprovou, tanto mais por ser também oficial militar. O namoro decorria morno até o António receber ordem de regressar ao Brasil.

Falou no casamento que tinha de se realizar, porém, o pai da Mariazinha opôs-se; teria de ser para mais tarde porque a rapariga só tinha treze anos. O impasse estava formado, o que fazer? Uma manhã, a família estranhou a Mariazinha ainda não se ter levantado para o café e já eram oito horas da manhã. A menina tinha desaparecido!

**CONTINUA**

*Manuel Felix Igrejas*

## Os nossos amigos

Em recente reunião da associação de imprensa de inspiração cristã, vários colegas de outras publicações manifestavam a sua admiração pelo nível atingido pelo jornal. Corroboram o que Nuno de Santa Maria Pascoal, não melgacense, diz na carta que acompanha o pagamento de 2016 como amigo: «Quando há tantos anos a esta parte, estando os dois em Fátima, tive a honra e o prazer de o conhecer, mal imaginava que, através do jornal, viesse a ficar indelevelmente ligado, quer ao ilustre director, quer ao próprio jornal, porque, um e outro, são o reflexo de uma região que os honra. É um jornal democraticamente muito bem feito e que acolhe todas as opiniões.

Que o seu ilustre e magnânimo Director tenha muitos anos de vida para, como luzeiro, continuar a ser uma referência de uma região de rara beleza».

E estas palavras de Maria de Fátima Oliveira Gonçalves, da Senhora da Graça, em Rouças: «Doutor Nuno: junto envio cheque para pagar o ano que corre. Sinto não poder pagar já o ano seguinte também, mas a situação está difícil. Porém, com um pouco de boa vontade, dá para enviar um pequeno donativo extra. Existem coisas que realmente não necessitamos, e podemos investir esse dinheiro em boas acções. E esta é uma delas.

Muita coragem para seguirem em frente com este magnífico jornal».

Com palavras de encorajamento, pagaram 2016 como amigos: Cândida Morais Ranhada, de Gaia; Lucinda dos Anjos Guerreiro Ranhada, do Porto; Manuel José Meleiro, como benfeitor, ele que reside em Oviado - Espanha; Edite Fernandes, de Braga; Padre José Gonçalves Barbosa, de Barcelos, pagando 2016 e 2017 como amigo; Dr. Manuel José Alves Ramos, do Porto, também como amigo. O mesmo se diga de Valentim Camilo Afonso, de Afife; Dr. Décio Fernandes, de Gaia; Fernando Vaz Alves, de Braga. Como amigo benfeitor, com assinatura paga até 2020, o grande e leal amigo Dr. Adriano Marques Magalhães, natural de São Gregório e residente em Vigo - Espanha.

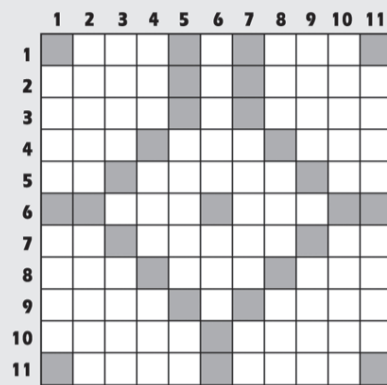
Agradecemos do fundo do coração a todos estes que se destacaram pelo carinho extra para com o jornal. Relevamos também os muitos que já pagaram a assinatura de 2016. E relembramos a todos aqueles que estão com anos em atraso, a subida fineza de procurarem pôr as coisas em dia. Só com a participação de todos conseguimos superar os encargos que a edição de um jornal comporta.

A palavra é convosco, amigos assinantes!

*Carlos Nuno*

## PASSATEMPOS

### PALAVRAS CRUZADAS

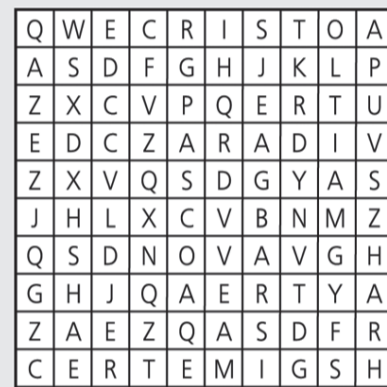


**Horizontais:** 1. Óxido de cálcio, tempero; 2. Cidade eterna, perfume; 3. Lçar, simples; 4. Abismo, cabelos brancos, muitos; 5. Indício, ardor, ermo; 6. Doçura, compreender; 7. Campeão, arruinai; cânhamo da Índia; 8. Bigorna de ourives, gracejar, preposição; 9. Ave rapina, escassa; 10. Processo de detenção de objetos, pegar; 11. Nome próprio, voar.

**Verticais:** 1. Ramagem, submeter; 2. Unir, tirar; 3. Apreciar, lama, família, numeral chefe etíope; 5. Cortar, batráquio; 6. Ética, bagatela; 7. Castelo, aqui; 8. Ruído, soberano, categoria; 9. Ave palmípede espécie de pato, abertura em fruta; 10. Mamífero lemuriano da Índia, residir; 11. Fardo, desejar.

### SOPA DE LETRAS

Encontra em todas as direcções uma frase do Santo Padre FRANCISCO. "Páscoa é vida nova em Cristo"



### CHARADAS

#### Combinadas

- \_\_\_ + CA = Fardo
- \_\_\_ + CA = Estirpe
- \_\_\_ + CA = Cavidade do rosto
- \_\_\_ + CA = Verniz da China

Conceito: Sinal geométrico

#### Saltitantes

- 1 2 3 4 = Crivo
- 2 3 4 1 = Azáfama
- 1 4 3 1 = Ave
- 4 1 3 2 = Borda
- 3 2 1 4 = Léu (ócio)

#### Quadrado

- = Pesquisar
- = Fruto silvestre
- = Cidade Portuguesa
- = Mentira
- = Pouco vulgar (pl.)

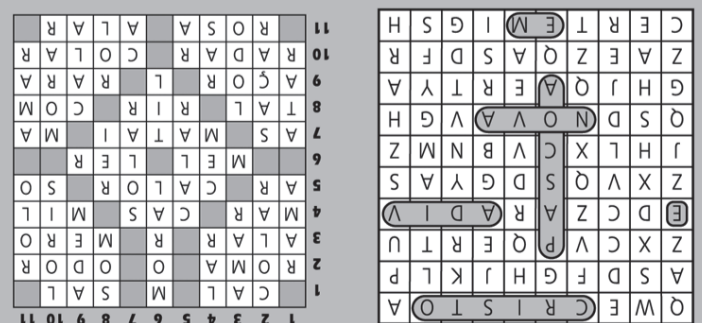
### PROBLEMA

Substituir os traços por letras de forma a encontrar nomes de "AVES"

\_\_\_ P \_\_\_ F \_\_\_  
 \_\_\_ A \_\_\_ \_\_\_ E \_\_\_  
 \_\_\_ S \_\_\_ \_\_\_ L \_\_\_  
 C \_\_\_ \_\_\_ I \_\_\_  
 \_\_\_ O \_\_\_ \_\_\_ Z \_\_\_  
 A \_\_\_ \_\_\_

Colaboração: Alcídio Silva Figueiredo

**PROBLEMA**  
 Papagaios - Gato - Risco - Convo - Cegonha - Águia  
 Falcão - Fega - Colibri - Fardão - Alcatraz  
**Saltitantes:** RALO - ALOR - ROLA - LARO  
**Quadrado:** CATAR - AMORA - TOMAR - ARARA - RARAS  
**CHARADAS**  
 Combinadas: PA + RA = PARABOLA  
 FALCÃO + RA = FALCÃO



### SOLUÇÕES

# Visita ao Irão

## Agosto de 2016

# Isfahan, Pérola da Pérsia

Entre Yazd e Isfahan (320 km), ao atravessarmos o centro do País, fugia-nos o deserto, mas invisivelmente trazia-nos as viagens antigas dos comerciantes ocidentais, e particularmente a do genovês Marco Pólo, em 1272. Nas suas crónicas, dá-nos conta deste mesmo deserto, ao referir-se a uma tela feita de seda e ouro, «material de Yazdi». Yazd, na época, era um centro importante e seguro para as caravanas do tráfico comercial; mais, quando regressavam da Índia e da China, deslizavam, primeiro, por esta rota da seda, as caravanas.

Empolgados por estes cenários, começávamos a visualizar, de tempos a tempos, os caravançarais! A sua arquitectura adequava-se à segurança e ao descanso dos comerciantes. Externamente amuralhados, o interior apresentava um pátio; à volta, dispunham-se dormitórios, cozinha, cavalariças, armazéns e outros serviços.

Desviando-nos da auto-estrada, fizemos pausa num deles. Estava em ruínas, embora alguns já tivessem sido restaurados e transformados em hotéis.

Entretanto, silenciosamente, surgiu um homem do deserto, tratador de camelos. A nossa atávica hospitalidade ditou que lhe oferecêssemos alguns docinhos da nossa cesta que íamos comendo. Recusou. Mas, num diálogo de mudos, levámo-lo a aceitar. Num relance, os requintados doces sufocaram-se no lixo. O guia, que parecia distraído, interpretou o gesto como sendo de orgulho. As voltas, porém, trocaram-se. É que a sua delicadeza esgotava-se a uns passos dali, num cercado, a tratar dos filhotes camelos, junto das mães! Perante tanta beleza, ficámos mudos...!

Já no autocarro, o guia começava a falar da religião. Dizia-nos que, no País, há 99% de muçulmanos praticantes. Xiitas, 89%; sunitas, 10%; a diferença espalha-se pelas minorias: zoroastrianos, cristãos, judeus e assírios, pelo menos. Todas elas com liberdade de culto.

Os islamitas ou muçulmanos acreditam em Alá e no profeta Maomé. O culto tem lugar nas mesquitas principais ou Jameh, Mesquita Congregacional; rezar

cinco vezes por dia (os xiitas, três vezes); jejuar durante o Ramadão; e ir em peregrinação a Meca.

As guerras entre sunitas e xiitas, parecendo estranhas, têm a sua explicação muito a montante dos nossos dias. Maomé não estabeleceu a linha sucessória, deixando um vazio, após a sua morte, ocorrida em 632, na cidade de Medina, Arábia Saudita. A escolha da sucessão e as diferentes interpretações do Corão geraram divergências entre os muçulmanos. No entanto sucedeu-lhe o mercador Abu Becre, um dos sogros e amigo do profeta que se tornou no primeiro califa. O quarto califa foi o genro e primo de Maomé, Ali, casado com a filha, Fátima, em 656. Cinco anos depois, assassinaram-no. Estes quatro são considerados os legítimos seguidores dos preceitos de Maomé.

A partir do assassinio de Ali, a comunidade muçulmana dividiu-se em duas facções: sunitas, com os seguidores de Umayyad Califado; xiitas, com os de Ali. Associou-se a este facto o assassinato de Hussein, segundo filho de Ali, e dos seus adeptos, feito pelas tropas do Califa, em 680. A partir daqui a cisão entre Muçulmanos tornou-se permanente e cruel.

Os xiitas defendem a linha hereditária de Maomé, vinda de Fátima e do marido, Ali. Os sunitas advogam o cargo de califado a qualquer membro da tribo de Coraime ou por eleição. Rejei-

tam assim os vínculos de sangue como os de Ali.

O chefe supremo da comunidade xiita é o Imame com privilégios religiosos, de santidade, infalibilidade e, como Alá, do conhecimento do oculto. Representam 9% dos muçulmanos do mundo.

O chefe supremo dos sunitas é o Califa, com funções temporais e religiosas. Estes têm evoluído dentro da ortodoxia do Islão, e são a maior parte dos Muçulmanos do mundo. Convém lembrar que o segundo califado, um dos principais, foi em Córdova, Espanha de 756 a 976, resultante da invasão árabe da Península Ibérica. Só a região a norte, Astúrias, graças à acção dos Visigodos, Cristãos, escapou.

Os xiitas contam 12 imames ou santos, sucessores de Maomé, sendo Ali o primeiro. Celebram o dia da sua morte. Ali foi sepultado na cidade de Najaf, no Iraque; o terceiro, Hussein, na cidade de Kerbala, no Iraque; e o oitavo, Reza, em Mashad no Irão. O décimo segundo, o imame oculto, desapareceu em 880, dizem os xiitas. Chama-se Mahdi, é o último descendente directo de Ali, o todo-poderoso, e virá um dia para assinalar o fim dos tempos. Estes santos e reis divinos e poetas unem xiitas, no Irão.

Isfahan estava cada vez mais perto. As indústrias do aço manufacturado e as polémicas nucleares, implantadas sem segurança, anunciavam-se, lá longe!

Isfahan! A «Pérola da Pérsia»,



Caravançarai do deserto de Yazd.



Ponte e panorama da cidade de Isfahan.

como a desejávamos conhecer... Era já noite quando chegámos ao hotel por uma larga e comprida artéria, arborizada, indício de boas revelações. Só amanhã

iremos senti-la na Praça Naqsh-e Jahan, na mesquita Sheikh Lotfollah, no Palácio de Ali Qapou...

*Texto: Maria Nadelete da Costa Lopes.  
Fotografias: Maria Ester Taveira.*



Vista do minarete da Mesquita Jameh de Isfahan.



Camelos no interior do caravançarai.



Isfahan - bandeiras do Irão.

## Como é bom usufruir do melhor que a Natureza nos dá!...

Nos compartimentos das nossas recordações há uma mistura de sons e cheiros que preenchem nossas memórias interiores e nos fazem recuar para o aconchego da nossa meninice e conjeturar sobre os dados que tínhamos como certos!...

Ao despertar cada estação do ano passamos a repetir as mesmas ladainhas de sempre sobre as previsões meteorológicas que envolvem nosso dia a dia!... Criámos então no nosso imaginário a constatação do que nos devia esperar:

– Quando o vento fustiga as árvores e o ar embacia as janelas... como seria bom permanecer no nosso quarto e dormir até a tempestade passar!...

– Quando o granizo bate na vidraça e a neve com seu manto branco desliza pelos telhados cobrindo tudo ao seu despertar... a nostalgia da época natalícia cria um ambiente que nos faz permanecer junto da lareira acesa!...

– Quando a chuva e o sol criam a atmosfera do arco-íris... a quadra pascal vem de mansinho mexer com a nossa interioridade!...

– Quando a noite cai e o som da cotovia capta a nossa atenção... a leitura de um bom livro faz-nos sonhar e viajar!...

– Quando a madrugada acorda e o galo resolve cantar... a realidade chama a cumprirmos nossos deveres e obrigações!...

No aqui e agora somos responsabilizados a ser adultos e a enfrentar nossos medos e receios sem darmos parte de fracos!...

As estações da vida sobrepõem-se e fazemo-nos à vida aliciados com a esperança que o mundo dos homens seja mais fraterno e amigo e nos deixe concretizar nossas aspirações!... Na maioria das vezes ficamos reféns de imperativos que não têm razão de ser:

– Quando o tempo traduz o silêncio e nos pede para sermos conscienciosos e responsáveis, devemos estar prontos para responder à chamada e honrar os nossos compromissos. É imprescindível que nos deixem crescer e não nos entalem com políticas do "corte e cose" sacaneando o percurso natural de cada um.

– Quando o ciclo vicioso se instala nos corredores da política

e da economia, meio mundo vai penar com decisões de maus legisladores e fracos políticos que não merecem o voto conquistado em eleições livres e democráticas.

– Quando o Estado enferma nos dinheiros públicos que não existem e mata a estrutura familiar criando mecanismos que a substituam, não merece que um povo honesto continue sitiado no meio de crises que têm que ser saneadas.

– Quando o Povo se acomoda e não parte à luta saindo do estado letárgico de mendicidade, não pode esperar que depois da tempestade venha a bonança.

– Quando obrigam, em nome da dignidade humana (?!...), o cidadão a fazer parte das estatísticas impostas por politiquices, muito mal vai a liberdade e democracia de um País.

A Natureza é pródiga e os Homens têm que a saber Respeitar.

Portugal está a deixar escapar a democracia e a maioria dos políticos está a matar a LIBERDADE e a IGUALDADE.

Helena Matos

## GAZETILHA Tricas & Dicas

### Belém à vista:

Criou tómbola e deu prémio!...

Alertou rifas e deu séquito!...

Bateu sola e deu cardápio!...

Confraternizou abraços e deu remédio!...

Mergulhou tonalidades e deu vazio!...

Gritou albarda e deu pavio!...

Rosnou alerta e deu pio!...

Trouxe o povo e deu navio!...

Lutou separação e deu alívio!...

"Hiperativou" eleição e deu hino!...

– Então?!...

Ala que é hora de tomada de posse!...

Do Brasil?!... Brigam as comadres... aparecem as verdades!...

Da Europa?!... Há males... que vêm por bem!...

Da América?!... Quem quer vai... quem não quer manda!...

Da África?!... Os rios... correm para o mar!...

Do Palácio?!... As grandes realizações... exigem tempo e vagar!...

Da Assembleia?!... O pote tanto vai à bica... que um dia lá fica!...

Do Governo?!... Quem tem boca... não manda soprar!...

Da Comunidade?!... Se queres ser bom juiz... ouve o que cada um diz!...

Do Povo?!... Pelos actos... se pode julgar o seu autor!...

Do Mundo?!... Pequenos mananciais... formam grandes rios!...

– Esta é a hora da esperança!

Álvaro Carvalho

## Ainda a história de Vida de Carlos Lemos

*Este nosso conterrâneo é um exemplo de lutador, empreendedor e aventureiro no melhor sentido. Da terceira classe feita em Cousse, ao segundo ciclo na Póvoa de Varzim, até à licenciatura em Ciências Sociais, na universidade de Natal, na África do Sul. E antes, ainda a actividade de topógrafo para investigação das costas marítimas portuguesas.*

Foi em Pietermaritzburg que conheceu a que veio a ser sua mulher, cujo casamento dura há 55 anos. Chama-se Molly. Quando Carlos Lemos entrou para a universidade, a Molly estava a fazer o grau de Mestre em Psicologia, com um estudo sobre os zulus, usando a teoria de Piaget. Seria o êxito desse trabalho que a levaria mais tarde até à Austrália, a convite de um professor que lhe arranhou uma bolsa de estudo para obter o doutoramento. Entretanto Carlos Lemos ainda trabalhou em Timor como topó-

grafo chefe, tendo casado com a Molly por procuração, em 24 de Janeiro de 1961.

Dois anos depois, a Molly recebeu a confirmação da bolsa de estudo para Melbourne e para lá foram, onde vivem ainda hoje, tendo os dois vivido intensamente a vida. Nela entra também o amor à pátria do Carlos Lemos que o levou a custear do próprio bolso a instalação de um consulado, que funciona desde 1971 no rés-do-chão da sua residência. Em Maio de 1988 foi ele mesmo nomeado Cônsul Honorário.

São inúmeras e muito interessantes as histórias e peripécias contadas no livro, bem elucidativas do espírito de quem soube sempre que a verdadeira felicidade se conquista com a própria actividade, cimentada numa sólida formação superior e na conjugação de ideais com quem se partilha a vida de casado. Ele preferiu a aventura de se fazer homem pelo esforço e trabalho,

a encostar-se a uma rapariga rica, como tinha sido aliciado a fazê-lo quando rapaz ainda jovem a trabalhar na Póvoa de Varzim.

O antigo Presidente da República, Jorge Sampaio, condecorou-o com a comenda da Ordem de Mérito em 23 de Maio de 2002.

Apesar das distâncias, não só nunca esqueceu a sua terra e as suas raízes, como lhe dedica um amor cada dia maior. Testemunhei-o no encontro que com ele e sua esposa tive há pouco tempo, e menciona-o ele em várias passagens do livro com histórias da sua vida.

Creemos honestamente que a Câmara Municipal devia solicitar pelo menos uns 10 exemplares para estarem à disposição dos melgacenses, começando pelos alunos das escolas, pois muito têm a aprender com o que nele se conta.

Parabéns, bom amigo, e até à sua próxima visita.

Carlos Nuno



Carlos Lemos com a esposa Molly, Jorge Sampaio e o embaixador de Portugal na Austrália, em 2011



Carlos Lemos com a esposa Molly, nos seus 80 anos, em 2006

# A Caminho da Terra Santa – XIX

Descobrimo o 5º Evangelho - 15 a 25 de Setembro de 1968

## A Caminho de Tiberíades



Antes paramos em Caná, onde Jesus realizou o primeiro milagre convertendo a água em vinho.

Descemos na estrada, e subimos por um arruamento modesto por entre casas muito humildes, povoadas de crianças, que saíam para a rua a saudar-nos.

As crianças deviam parecer-se com aquelas a quem Jesus disse: "Deixei vir a mim as crianças".

Antes de entrarmos na igreja – igreja latina, de cúpula vermelha que comemora a cena das bodas de Caná – paramos na esplanada que a precede para ver a paisagem, que nos não dava ainda os recortes de beleza do conjunto de Teberíades.

Na cripta da igreja vê-se uma ânfora antiga semelhante, certamente, àquelas que serviam para o "primeiro sinal de Jesus".

Ao lado da cripta, mostramos os vestígios de um antigo santuário sobre o qual foi construído aquele que acabamos de visitar. Retomamos o autocarro em direcção ao mar de Tiberíades.

Após um sono reparador, às 8 já estávamos frente ao hotel a aguardar a chegada dos companheiros que se alojaram na cidade.

Antes, porém, fomos tomar o pequeno(!) almoço.

Vale a pena descrevê-lo.

Em mesas compridas, a um canto da sala de jantar, estavam belíssimos acepipes, o salmão, e saladas variadas.

Nas mesmas mesas, sumos diversos.

Cada um ia buscar o prato, o talher e o copo, e cuidava de si.

Ocupado o lugar sentado, na mesa da sala de jantar encontrava sob a chávena do café com leite um papel amplo com as palavras indispensáveis para se socorrer de emergências – desde o bom dia, à conta – em inglês, francês e hebraico.

Devo esclarecer que se não esqueceram de pôr entre a palavra francesa e a hebraica a pronúncia desta entre parêntesis.

Com o café com leite serviam o pão, a manteiga e o queijo.

Era este o almoço ao qual só ironicamente se podia chamar pequeno.

Com bastante pontualidade, saímos do hotel em direcção a Tiberíades, local de tão belas recordações da vida de Jesus!



viam apenas homens simples, de vida sã e rústica.

Os homens ricos, se O queriam ouvir, tinham de deixar as suas casas e demandar as margens do silêncio e do recolhimento.

À medida que nos vamos aproximando, o conjunto é cada vez mais belo, e o Guia deseja alcançar o Jordão antes de tomarmos o barco para um passeio e demandarmos o norte.

Ao descermos junto das margens do rio sentimo-nos dominados pela beleza do quadro que cerca o lago.

Há vegetação rica, onde não faltam as uveiras, tão rica que é luxuriante, e porque é sábado – dia de descanso dos Judeus – o lago e as margens do Jordão converteram-se em local de veraneio, como os nossos rios ou praias em dias escaldantes de verão.

Automóveis às centenas arrumam-se nos parques e nos cantos da estrada, famílias inteiras lançam-se na água a vencer o calor do dia.

Como o barco em que havíamos de realizar o passeio no lago tinha horário, a visita ao Jordão foi breve.

Houve, no entanto tempo suficiente, para os fotógrafos colherem as águas calmas do rio bordejadas por copas frondosas, e para alguns recolherem água do Jordão, que desejavam trazer consigo.

Ali não se adivinhava que perto houvesse o deserto. Seguimos à margem do lago – parque de automóveis, locais de repasto, zonas de banho – para tomarmos o barco.

O lago tem vários nomes: Mar da Galileia, Lago de Tiberíades, e Lago de Genezaré.

Este Mar da Galileia lembra-nos um pouco os Lagos da Itália do Norte ou da Áustria; paz, si-

lêncio, recolhimento.

Até a superfície – 165Km<sup>2</sup> – é a mesma quase do Lago Maior.

As colinas da Galileia são doces e a paisagem é suave, por isso as margens e as colinas verdejantes criam um lindo quadro pitoresco.

Há paz no lago! Agora, porque até à "guerra dos seis dias" não a havia, pois que o Lago era fronteira entre Israel e a Jordânia.

Ao tomarmos o barco, as águas estavam calmas, o calor não era demasiado forte, e tudo nos convidava a uma profunda serenidade.

E é nesta calma e serenidade que sobre as águas do Mar nos vamos recordando de tantas maravilhas operadas por Jesus sobre as ondas e naquelas margens, desde a multiplicação dos pães ao sermão eucarístico, desde a escolha dos discípulos até à acalmia da tempestade, desde a pesca miraculosa até ao Sermão das Bem-aventuranças.

Quanta beleza!

O barco vai rasgando a superfície das águas rumo ao Norte, a Cafarnaum.

De vez em quando somos sacudidos pela presença de um amigo que nos convida para uma foto, ou pela palavra sublime de algum que sente ainda a voz daquelas águas e da brisa que corre...

A paisagem continua meiga e o quadro resplandecente: Cafarnaum, o local da pregação do Senhor; o lugar do milagre da multiplicação dos pães; o Monte das Bem-aventuranças.

Conjugam-se a natureza e a graça naquela manhã em que não temos medo de tempestade, porque o dia está formoso e a fronteira de Israel está para além do Lago, apesar de a poucos quilómetros ficar a Jordânia e a Síria.

25 de Outubro de 1968  
in "Diário do Minho"



TIBERÍADES, HOJE

